Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 874
Junho 1982
Sexta-feira

11

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Carlos Antunes durante a greve da fome de 29 dias que levou a efeito em Julho do ano passado

Juntando-se a Amílcar Romano e a João Santos

Carlos Antunes entrou em greve da fome

Pág. 8

Eanes no "Dia de Portugal"

Apelo a "consensos" e sinal de alarme para a crise económica

Págs. 6 e 7

A guerra no Líbano

Síria aceita cessar-fogo proposto por Israel

Israel propôs e a Síria aceitou um cessar-fogo no Líbano a partir das 11 horas de hoje. Da parte israelita, é patente um recuo, ao convir no cessar-fogo, desistindo da sua exigência anterior da prévia capitulação de Beirute. O facto deve-se sem dúvida a uma mensagem do presidente dos EUA, debatida hoje numa reunião extraordinária do Governo israelita. Por sua vez, a Síria afirmara ontem que só aceitaria um cessar-fogo desde que Israel retirasse totalmente do Líbano. A Organização de Libertação da Palestina declarou esta manhã que não se considera abrangida pelo cessar-fogo. Por agora é difícil prever a evolução dos acontecimentos. A invasão do Líbano foi extremamente mortífera e implicou pesadas baixas: só nos combates aéreos de hoje a Síria perdeu 18 aviões. Enquanto isto, o Iraque decretou um cessar-fogo unilateral com o Irão, a fim de os esforços árabes se concentrarem contra o inimigo comum: os sionistas.

Pág. 18

Beirute: palestinianos exultantes sobre um tanque israelita capturado

Papa já está na Argentina

Confirmam-se pesadas baixas dos britânicos nas Malvinas

Pág. 19

Quando matar é fácil

Portugal é um país onde é fácil matar. Sejam os assassínios, na sua motivação política, de sinal contrário; sejam, quanto à autoria, de produção nacional ou de origem estrangeira; tenham os assassínios sido consumados ou, na sua intenção última, frustrados — e de uns e outros, nos ocorrem exemplos — não podemos deixar de chegar à conclusão deplorável: a morte, em Portugal, é, para os assassinos, um negócio seguro. As balas ou as cargas explosivas podem contar com facilidades operacionais; os assassinos com a impunidade.

Uns, como no recente caso do diplomata turco, reivindicam as mortes; outros ocultam-se com o siléncio. Mas, reivindicados ou envoltos em mistério, os assassínios em Portugal sucedem-se e, após o período breve durante o qual os jornais se lhes referem lutando contra falta de informações e os segredos policiais, os crimes caem no esquecimento.

O diplomata da Turquia morreu logo. A cidadã turca, mulher do diplomata foi gravemente atingida. Do assassino sabe-se que se aproximou das vítimas, que disparou as suas pistolas, que fugiu. Repete-se o caso do diplomata de Israel. Então, como agora com o diplomata turco, é evidente que o assassino ou assassinos vigiaram as vítimas, conheciam horários e percursos, planearam a acção e a fuga.

O padre Max e a jovem que o acompanhava morreram vítimas da explosão de um automóvel que fora armadilhado com perfeito conhecimento técnico. Dizem os peritos que o assassínio do industrial Ferreira Torres apresentou as características de «uma operação de profissionais». Mas não se descobriram os «técnicos» que despedaçaram o padre Max, nem se identificaram os «profissionais» que balearam Joaquim Ferreira Torres.

Não citemos mais casos. Estes exemplos bastam.

Uma conclusão se impõe: em Portugal é fácil matar.

E o mais grave — se, nesta matéria, a gravidade de uns casos pode ser excedida pela de outros — é que se criaram

Continua na pág. 5

Mulheres para Atenas

Rosa Mota e Aurora Cunha conseguiram ontem, na pista de Alvalade, os mínimos para os Europeus de Setembro em Atenas. Para a portista Aurora Cunha, uma dupla satisfação: para além de conseguir o «passaporte» para Atenas, melhorou em cerca de 10 segundos o seu recorde nacional dos 3000 metros, estabelecendo também um novo máximo ibérico.

Pág. 23

Vasco da Gama Fernandes escreve a Almeida Santos

«Vamos deixar de brincar, Almeida Santos, o País e a Democracia precisam de si» adverte Vasco da Gama Fernandes numa Carta Aberta ao deputado e membro da Comissão Permanente do PS, que o DL» publica hoje na **pág. 5.**

Concurso «DL»/82

HOJE 14.º CUPÃO

e as páginas 87 e 88
do Álbum Sempre Fixe

Um centenário pensando no futuro

Figueira da Foz festejou o 10 de Junho como pôde

A cidade da Figueira da Foz passou a ser membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique. Aqui o enriquecimento foi simbólico neste ano em que as comemorações do 10 de Junho ali se efectuaram, coincidindo com a passagem de um centenário sobre a sua promoção a cidade.

A cidade meio indiferente, que este ano acolheu convidados representantes das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, lucrou no campo concreto: os seus problemas relançaram-se e até se aproveitou para inaugurar a ligação telefónica, com acesso automático à Europa, Estados Unidos e Brasil.

As comemorações do «Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas» levaram, apesar de tudo, alguma animação à Figueira da Foz, sob a forma de um espectáculo que mobilizou dez mil espectadores, de exposições diversas ou, até, de um piquenique. Mas, neste caso, nem a sardinha assada e os outros «comes» lograram trazer muita gente ao Parque das Abadias.

No entanto, o presidente da Câmara Municipal afirmaria publicamente a «plena confiança e respeito» que a sua cidade deposita no Presidente Eanes. E isso porque o Presidente é o «garante supremo e efectivo da continuidade da Pátria, da democracia e da paz entre os portugueses».

A Figueira, ontem coberta por um denso manto de nuvens e borrifada por chuva miudinha, certamente aproveitou para fazer o ponto da situação: desde o seu porto em obras, pólo de esperança no desenvolvimento, à ponte recentemente inaugurada, passando pelo petróleo que não houve, às secas de bacalhau que ainda a cercam.

A Fimar-82, a sua feira do mar, ontem visitada pelo Presidente da República, também ali está como testemunho das esperanças que a cidade deposita, para além dos discursos oficiais, das salvas de tiros, do ministro de Estado e das estrofes de «Os Lusíadas» lidos no Casino.

As comemorações

O programa das comemorações do 10 de Junho incluía diversos actos oficiais desde a véspera, com a chegada do Presidente da República, dos convidados vindos especialmente em representação das comunidades portuguesas, do representante-mor do Governo e de Vítor Alves, presidente da Comissão Organizadora.

Um dos aspectos curiosos das comemorações foi sem dúvida o de ter alinhado, em representação do Governo, o ministro de Estado Gonçalo Ribeiro Teles. Freitas do Amaral foi para o Brasil, em visita integrada nas comemorações, enquanto Pinto Balsemão preferiu a reunião da NATO, na Alemanha.

Também importante, e assinalado por Vítor Alves, o facto de a data ter, certamente pela última vez, um representante do Conselho da Revolução entre os grandes animadores. A revisão constitucional ditará o rumo das celebrações da data, provavelmente com o Governo a procurar nelas os dividendos que também tentou com o Congresso das Comunidades.

As comemorações deste ano, agora já no plano concreto, começaram no dia 9 com a chegada do Presidente da República. As honras militres que lhe eram devidas foram prestadas na Avenida Saraiva de Carvalho.

Depois houve a sessão de boas-vindas, uma visita de Eanes a uma exposição de pintura e jantares oferecidos pela Comissão Local às entidades oficiais e convidados presentes na Figueira. A noite foi preenchida por um espectáculo de variedades, também transmitido pela Televisão e um baile popular que animou o «picadeiro» e manteve os hóspedes de muitos hotéis acordados até tarde.

O dia 10 começaria com provas do Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar, cujos vencedores receberiam os troféus na Fimar, já ao fim da tarde. A praia animar-se-ia a meio da manhã, com gente jovem chutando a balizas ali implantadas. Na marginal passearam-se ciclistas, na esplanada exibiam-se classes de ginástica.

Ramalho Eanes aproximou-se do piquenique com uma visita à Fimar-82, viu o que se exibia, conversou com o pessoal presente. Depois almoçou com quem o quis fazer, no tal piquenique oferecido em zona verde, aberto a toda a população. Exibiam-se ranchos folclóricos, veio uma banda.

Por fim, a sessão solene, com imposição de condecorações, discursos, em que intervieram além de Azeredo Perdigão e de Vítor Alves, o próprio Presidente da República. Na entrega das condecorações salientem-se duas ausências: a de Raul Solnado e de António José Saraiva.

Uma nota mais, nessa sessão: quando se passava da entrega de comemorações à fase dos discursos, caiu o painel que localizava os acontecimentos, por cima de uma caravela. Enquanto Ribeiro Teles não escondia a graça que achou, Eanes não passava de um ligeiro sorriso e indiferença.

Por fim, o Grande Casino Peninsular foi palco de um concerto pela Orquestra Sinfónica Calouste Gulbenkian e, no mesmo local, o Presidente da República ofereceu um jantar a entidades oficiais e convidados.

«Confiança e respeito» do presidente da Câmara

O presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Joaquim de Sousa, eleito pelo Partido Socialista, manifestou «a plena confiança e respeito» que a cidade deposita no Presidente Eanes.

Agradecendo a visita presidencial à Figueira da Foz, no ano do centenário da sua elevação a cidade, o chefe da edilidade expressou também «a plena confiança e respeito» a Eanes, «como garante supremo e efectivo da continuidade da Pátria, da democracia e da paz entre os portugueses».

Na sessão solene de boas-vindas, o presidente do Município congratulou-se com a escolha da sua cidade para celebrar o «Dia de Portugal» pelo facto de ser «uma região de intensa emigração para vários pontos do mundo».

Joaquim de Sousa recordou dois vultos da cultura portuguesa nascidos na Figueira da Foz: João de Barros, poeta, diplomata e pedagogo, e Joaquim de Carvalho, filósofo.

Terminou o seu discurso com uma frase deste filósofo: «patriotismo, qualquer que seja o vigor e a amplitude do sentimento que o aquece, é, essencialmente, um nexo que liga a consciência do indivíduo à totalidade dos seus compatiotas e à história pretérita e, principalmente, futura do país».

(Mais noticiário nas págs. 6 e 7)

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

● Estamos a publicar os cupões da 2.ª Série, durante a qual ofereceremos, também diariamente, duas páginas do Álbum Sempre Fixe. Os 30 cupões da 2.ª Série serão igualmente numerados de 1 a 30 e com eles pode fazer uma nova colecção ou completar a que já tem, no caso de lhe faltar algum número. Com efeito, embora os cupões sejam ligeiramente diferentes, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

● Poderá assim completar duas colecções e ficar com o dobro das possibilidades no sorteio final, sabendo de antemão que pelo menos um prémio lhe caberá sempre: um magnífico Álbum, com capa a quatro cores, artigos sobre Stuart de Carvalhais e 120 páginas de desenhos do grande artista.

● O leitor tem tempo (um mês e meio, pelo menos) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: **as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação (já publicado e a publicar de novo até ao fim do concurso) deve ser preenchido com letra bem legível, nas duas faces,** (boletim de identificação e talão-recibo) **com o nome tal como figura no bilhete de identidade.** Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual.

Remeta, em sobrescrito fechado, para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA

Apelo aos trabalhadores científicos contra as armas nucleares

A direcção da Sociedade Portuguesa Cooperativa de Actividade Científica «DIÁLOGO», fundada em 1961 e desde então filiada na Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos, solicita-nos a publicação do seguinte documento, aprovado na 43.ª Reunião do Conselho Executivo da referida Federação Mundial:

«Desde a sua fundação, há 35 anos, a FMTC tem chamado a atenção pública para os perigos do desenvolvimento quantitativo e qualitativo das armas nucleares e de outras armas de destruição massiva. Existe uma consciência perfeita da presença de um ameaço de guerra na qual tais armas seriam utilizadas, e de que apenas uma rápida mobilização de todos quantos se opõem resolutamente ao seu emprego a pode deter.

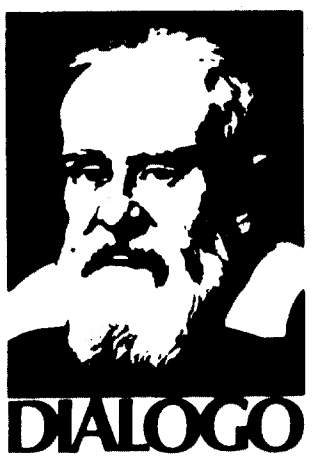
Para evitar este perigo, a tarefa mais importante consiste em fazer reviver o espírito de distenção e de cooperação internacional que a luta pela paz foi capaz de criar nas últimas décadas. Todas as políticas de confrontação devem ser abandonadas: antagonismos entre países e entre sistemas sociais não podem servir para justificar o aumento de nível de armamentos.

A Ciência e a Tecnologia, frutos do desenvolvimento do homem e do seu engenho, estão a ser cada vez mais usadas para o desenvolvimento de novas armas, sistemas e mecanismos especializados, propositadamente, concebidos para desestabilizar qualquer equilíbrio de poder e dificultar, cada vez mais, acordos sobre meios de controlo. Calcula-se que as actividades relacionadas com objectivos militares empreguem 40% das disponibilidades mundiais de cientistas, de engenheiros e técnicos. Consideramos que os trabalhadores científicos, que devem à sociedade o seu saber e a oportunidade de exercerem a sua profissão, devem saldar tal dívida pelo seu envolvimento activo e contínuo em todos os movimentos a favor da Paz e do desarmamento.

A FMTC crê que a aceleração crescente do desenvolvimento qualitativo de armas e sistemas faz com que sejam da maior urgência os passos necessários para a compreensão e negociação entre todos os governos.

A FMTC crê que o problema da corrida aos armamentos não pode ser dissociado dos restantes problemas de desenvolvimento. A pobreza, o sofrimento, o desespero dos países mais pobres do mundo é, em si, a principal causa de tensões.

A intenção firme de alguns países e multinacionais de exercerem o controlo e a exploração das riquezas potenciais do Terceiro Mundo, e a sua reivindicação no livre acesso a essas fontes de lucro, é outra importante causa de tensões. A FMTC crê que a luta pela Paz e a favor do desarmamento está estreitamente ligada à luta contra a fome, a miséria e a exploração e a favor do estabelecimento de uma Nova Ordem Económica Internacional (NIEO). Mantendo-se isolada, aquela luta só poderá ter o apoio de apenas aqueles sectores da população que tenham capacidade de, por si próprios, vencer a luta pela sua existência, mesmo em tempo de paz.



A FMTC insiste em que o objectivo final deve ser, não apenas a manutenção da Paz, mas o próprio desarmamento. Lembremo-nos de que a Segunda Guerra Mundial, prosseguida quase até os últimos dias com a utilização das chamadas armas «convencionais» causou 55 milhões de mortos. A verdade é que, nas primeiras horas, uma guerra nuclear mataria seres humanos em número muito superior ao da totalidade da Segunda Guerra Mundial, 1939-1945. Todavia, a proibição de armas nucleares, químicas e biológicas deixaria ainda à humaniedade a capacidade de uma destruição muito maior do que qualquer outra sofrida até esta data. Apenas passos positivos para a redução de armas e de forças armadas até o nível necessário a um mínimo de protecção poderá assegurar a proibição da guerra como instrumento de uma política nacional.

Apelamos para todos os Trabalhadores Científicos e para as suas organizações, para que, como sua especial contribuição à luta pela Paz, forneçam informações concretas e específicas no âmbito das diversas disciplinas a que se dediquem, sobre:

– as consequências de uma guerra nuclear;
– os perigos dos conceitos segundo os quais «é possível vencer ou limitar uma guerra nuclear»;
– o nível actual de desenvolvimento de armas nucleares e de destruição massiva e perspectivas da sua evolução futura;
– os perigos da militarização da ciência;
– a possibilidade de conversão das indústrias de armamentos e dos seus recursos para fins de construção pacífica.

Apelamos para os Trabalhadores Científicos para que apoiem a FMTC nas suas exigências de proibição do desenvolvimento, da produção e do transporte e uso de armas nucleares e outras armas de destruição massiva e a favor de um amplo programa de desarmamento geral e a todos os níveis.»

UNIÃO SOVIÉTICA

ESTADIAS DE 2 SEMANAS

MOSCOVO, KIEV, MINSK, LENINEGRADO, MOSCOVO.
Partida: 26/10 (7 Nov. em Leninegrado)
Preço p/ pessoa: **49 900$00**

MOSCOVO, TURISH, PIATGORSKY, NALTCHIK, PRIELBRUSSIE, TURISH, MOSCOVO.
Partidas: 17 a 24/8
Preço p/ pessoa: **55 000$00**

MOSCOVO, KIEV, MINSK, LENINEGRADO, MOSCOVO.
Partidas: 15/6, 3/8, 7, 14 e 21/9
Preço p/ pessoa: **56 500$00**

MOSCOVO, VLADIMIR, MOSCOVO, KIEV, LENINEGRADO, MOSCOVO.
Partidas: 20/7, 31/8, 21/9
Preço p/ pessoa: **56 500$00**

MOSCOVO, LENINEGRADO, NOVGOROD, LENINEGRADO, RICA, MOSCOVO.
Partida: 24/8
Preço p/ pessoa: **56500$00**

MOSCOVO, PETROZAVODSK, MURMANSK, LENINEGRADO, MOSCOVO
Partida: 10/8
Preço p/ pessoa: **58 000$00**

MOSCOVO, FRUNZE, TASHKENT, ASKHABAD, MOSCOVO.
Partida: 13/7
Preço p/ pessoa: **59 900$00**

MOSCOVO, EREVAN, BAKU, TASHKENT, MOSCOVO.
Partida: 6/7
Preço p/ pessoa: **59 900$00**

MOSCOVO, BRATSK, IRKUTSK (Lago Baical), ALMA ATA, TASHKENT, MOSCOVO.
Partida: 31/8
Preço p/ pessoa: **64 000$00**

CONSULTE NOS

GITUS

Concurso DL

87

2.º Álbum SEMPRE FIXE

No Circo

—Desde que ha estas danças modernas, já ninguem se importa com o meu urso.

—O' Rico! Tu tambem sabes imitar animais?
—Sei, sei, Imito o cavalo Sevilha.

GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

RECORTE POR AQUI

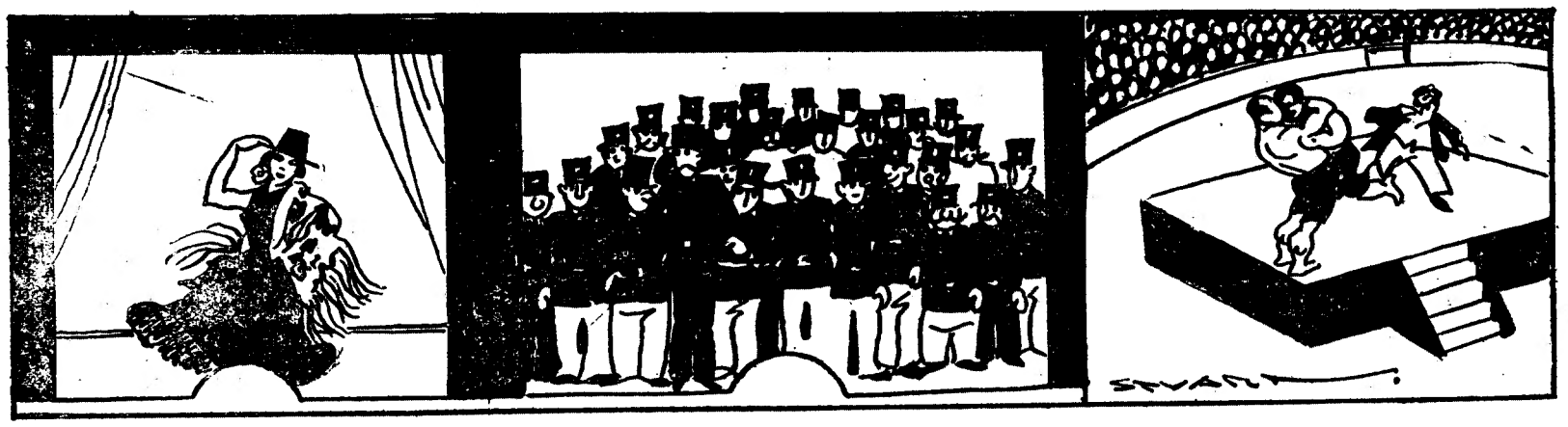
Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

NO COLISEU

UM PROGRAMA VARIADISSIMO

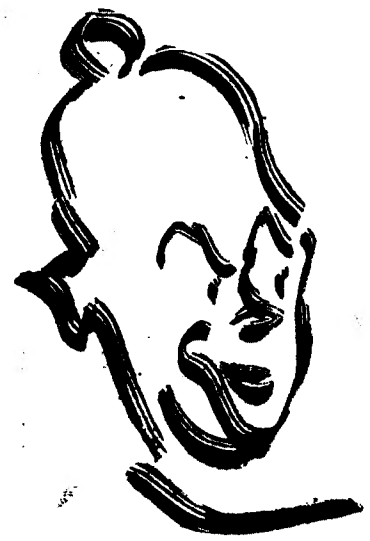
1.ª PARTE **2.ª PARTE** **3.ª PARTE**



Variedades

No Coliseu...

Que «data»!...



Que «latão»!...

Côro dos policias do Bon... Fradique

... dos Recreios

Oh! François... qui mal não pense?!

Filho de palhaço sabe palhaçar...

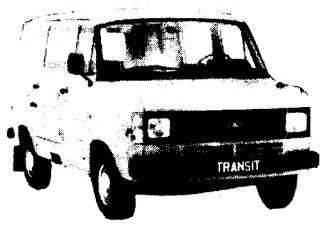
Lucia livre

Alex... que se faz tarde

O Rico... Menino do Covões

88

RECORTE POR AQUI



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal

Ford

símbolo de robustez

Carta aberta a António de Almeida Santos

Vasco da Gama Fernandes

1 – Bons tempos, meu patrão! Bons tempos aqueles em que você quando chegava a Lisboa, me procurava e a alguns amigos seus, nós que estávamos na fogueira e recebíamos sempre de si uma mensagem de esperança e de decisão! Tempos de ilusões mas também tempo das grandes emoções.

Sempre o encontrei no mesmo sítio e quando certa vez aportei em Lourenço Marques, com você ausente, não consenti que o beliscassem, além do mais porque só o acusavam de ser muito rico, não deixando de reconhecer a sua verticalidade e a sua combatividade.

Mais tarde, já depois da libertação, o Almeida Santos revelava-se com a categoria de um verdadeiro estadista, inteligente, incansável trabalhador, e como sempre muito simpático.

Então você era um **independente,** pois só muito mais tarde aderiria ao Partido Socialista.

Se o tal Almeida Santos independente o fosse hoje seria, então, em autocrítica, um cacique.

Tive muitas esperanças em si. Digo-lhe mais, senti então que você era a única revelação concreta de um político extremamente dotado e capaz de em equipa desempenhar um papel catalisador e pertinente.

Que eu saiba ninguém até hoje seria capaz de dominar um problema como você e de o articular com maestria.

Onde isso já vai! O Almeida Santos de hoje, com quem nunca consegui almoçar, já lá vão dois anos, transfigurou-se e conseguiu ser um dos políticos mais contestados neste país, não só pelos nossos adversários, como é natural, como também por aqueles que como eu acreditaram em si.

Acredite ou não, escrevo estas linhas com bastante amargura e por mais que procure encontrar razões só encontro uma, que aliás não é minha: dizem-me aqui do lado que você está a atravessar uma crise de menopausa política, e ainda espero que se encontre um tipo de hormonas capaz de o fazer regressar à plenitude da sua inteligência e do seu discernimento.

Tal como está, Almeida Santos, é uma pena.

Com que então, Almeida Santos, já não posso aceitar a minha candidatura a membro de uma autarquia, como independente, porque você não consente, bem acompanhado neste ponto pela «maravilha fatal da nossa idade» que se chama: Ângelo Correia. Quanto me custa vê-los agora juntinhos!

A concepção caciquil de Almeida Santos, atribuída a um cidadão português, eleito e elegível e com os impostos em dia, não lembra ao diabo.

Qualquer pessoa mediana, e remetendo-nos ao caso específico das eleições autárquicas, entende que não deve haver uma partidarização excessiva nas escolhas localistas, ou seja, a sua partidarização excessiva nas escolhaslocalistas, ou seja, a sua partidarização total, até porque a acontecer o que está a acontecer os partidos vão-se esvaziando e hão-de ficar pelo caminho somente os que não querem ser regedores ou presidentes das juntas de freguesia, pois para eles tudo o que seja menos de secretário de Estado já não interessa.

As freguesias, os municípios (Alexandre Herculano, tem paciência!) são entidades especificamente diferentes de outras entidades, embora nestas, como nos casos dos deputados, se devesse aplicar a mesma regra que, aliás, é a consignada, constitucionalmente, para a eleição do Presidente da República.

Vasco da Gama Fernandes e António de Almeida Santos

As autarquias precisam ser servidas, sem discriminação por aqueles que conhecem os seus problemas concretos, ali nasceram, vivem e morrerão, e filham as suas raízes no húmus das «pequenas pátrias».

Isto não quer significar que os partidos políticos, indispensáveis à respiração democrática, não tenham direito de apresentar as suas listas, mas o que é inconcebível é que se pretenda arredar do sufrágio a grande maioria dos portugueses que não estão filiados, isto é, transformando-os na categoria de «res nullius», palavrão latino de que Almeida Santos deve gostar.

Particularmente na hora em que estamos a viver, em que tanto se fala de regionalização, se esqueça que a descentralização administrativa implica a existência do pluralismo que não precisa de invocar somente a social democracia, o comunismo, a democracia cristã, que têm uma palavra a dizer, mas não podem eliminar as vozes, dos que não estão dispostos a aturar partidos, mas querem servir a sua terra.

E em matéria de caciquismo meu caro Almeida Santos, lance os seus olhos brilhantes e húmidos desde a José Fontana até ao Largo do Rato com as suas adjacências e encontrará cardumes de caciques ou bem instalados na vida ou à procura de emprego. Não acha o meu amigo Almeida Santos que já é altura de não brincar com coisas sérias?

2 – E já que estou com a mão na massa, vamos a isto Almeida Santos. Com que então o Presidente da República fica com mais poderes do que tinha, quando ele, humildemente, se queda por aqueles que já tem e que lhe querem roubar, e sob cujo signo foi eleito, embora com um secretário-geral do Partido Socialista em hipnose circunstancial e felizmente sem consequências.

Então você não sabe que a AD esfrega as mãos de contente por ver o Presidente da República transformado em «corta fitas» ou estaticamente colocado a ver do Palácio de Belém as águas nem sempre limpas que correm no Tejo.

Onde vai parar o semipresidencialismo se alguma vez vingar a tese abstrusa de uma limitação dos poderes presidenciais que começaria na ordem interna e acabaria na ordem internacional, nesta última face ao papel extraordinário que está a desempenhar o General Eanes no mundo que nos rodeia e nomeadamente na aproximação fraternal com os países de expressão portuguesa?

O General Eanes «corta fitas» ainda se admite na engenharia política do Sr. Ângelo Correia massé impossível concebê-lo na cabeça do jurista distinto que você é e do político hábil que foi, facto aliás consagrado embora agora você esteja a receber a transfusão perigosa de quem não lhe chega aos calcanhares.

Como se não bastasse este amontoado de incoerências e dislates o Almeida Santos parece ser um dos parteiros oficiosos do novo Tribunal Constitucional.

Olhe que os Juízes andam muito zangados consigo e já me vão confidenciando, que é feito do Almeida Santos que conheceram, defensor da independência do Poder Judicial e que agora se lembrou de encher o saco do Tribunal referido com a «lusospuma» mais do que enfardada nada mais nada menos do que Juízes nascidos e nasciturnos à procura da mãe Pátria.

Vamos deixar de brincar, Almeida Santos, o país e a Democracia precisam de si. Você é muito inteligente, é muito competente, é muito simpático e não queira que os seus amigos e admiradores pensem coisas feias a seu respeito. Deixe-se de Ângelos e de anjinhos, respire fundo e, desculpe-me, tenha juízo nessa cabecinha privilegiada. Pare porque está a tempo.

3 – Já este artigo estava pronto quando me chegou a notícia desoladora de que você teria embarcado, pelo menos passivamente, nesse carnavalesco corte de relações com o Partido Comunista.

Não há ninguém neste país que não conheça a minha posição quanto ao Partido Comunista: Tenho-o criticado, continuo a criticá-lo em matéria interna e internacional mas o que nunca seria capaz de me lembrar era de lhe mandar «a madeixa de cabelo» e o «retrato» cortando as relações com a namorada de antigamente.

Simplesmente ridículo!

Estou-me a lembrar das polémicas vigorosas entre o Partido Comunista e o Partido Socialista franceses, trocando palavras duras e por vezes inconvenientes. Descartes, os seus discípulos não consentiriam e não consentiram, o envio da «madeixa» e do «retrato», e de tal forma que assistimos hoje em França a uma unidade que pode ser conjuntural, mas que existe, e que foi suficiente para derrotar a direita reaccionária colocando no Eliseu François Mitterrand.

Mas Descartes não nasceu na Beira Alta nem em Caneças, e ainda menos viveu no Campo Grande. Trata-se de um erro político clamoroso, desconchavado, insólito, sobretudo pelas razões invocadas pela Comissão Permanente do Partido Socialista, **permanentemente** empenhada em coleccionar asneiras, a qual razão seria a postura do Partido Comunista contra a Revisão Constitucional, na esteira ou lado a lado com a maioria do grupo parlamentar do Partido Socialista e de pelo menos 17 membros da Comissão Política.

A esses não se instaurou sequer um processo disciplinar e que seria aliás hediondo, mas cortam-se relações com um partido antifascista, que não o deixa de ser a despeito dos erros cometidos, com a agravante de se tratar de um partido representado na Assembleia da República e cujos votos são indispensáveis na luta contra a direita.

E você embarca nisto e é legítimo conjecturar-se que os **permanentes** o que querem é as mãos livres para fazerem o que quiserem não se sabe com quem.

Meu caro Almeida Santos, já sei que não almoçaremos tão cedo mas ficaria mal com a minha consciência, se não lhe exprimisse por escrito aquilo que tenho dito nas suas costas. Entenda você isto como entender mas não acabarei esta carta sem umaesperança de que o Almeida Santos que conheci, regresse ao ponto de partida e não se misture com as encruzilhadas que não o levarão a Primeiro-Ministro, antes o desacreditam e inutilizam.

Tenha paciência e creia que não há nesta carta outra coisa que não seja uma grande amargura.

Seu
«Ex Corde»

Quando matar é fácil

Continuação da pág. 1

situações tão equívocas, tão misteriosas — como no caso de Joaquim Ferreira Torres — que à opinião pública chegam informações, notícias, boatos, que justificam preocupação e alarme.

Se a liberdade de matar causa insegurança na vida social e constitui uma ameaça à vida individual, a passividade perante os crimes causa fortes preocupações. À manifesta ineficácia da prevenção, acresce a lentidão, o desinteresse, e a ineficácia dos investigadores policiais. A hipótese — a que muitos fazem alusão — de uma comprometedora conivência com marginais e de utilização de marginais e de criminosos para controlar a marginalidade e o crime, tem limites: no que concerne a eficácia do método, no que concerne a moralidade, e quanto à natureza política dessas conivências e colaborações que de conivências se convertem em cumplicidades.

Ocorrem crimes aos quais, na sua intencionalidade política, poderá ser atribuído sinal contrário. A impunidade, por igual, os contempla. Esse equilíbrio na eficácia (será só na ineficácia?) não é uma garantia. É um risco social suplementar.

ponto a ponto

● A convite da Frente da Pátria, da Búlgária, uma delegação do MDP/CDE segue, na segunda-feira, dia 14, para **Sófia.**

Integram a delegação, Luís Catarino, vice-presidente do MDP/CDE e Blasco Hugo Fernandes, membro do Secretariado Nacional do Partido. Durante a sua estadia na Bulgária assistirão ao Congresso da Frente Nacional estando, ainda, previsto um encontro com dirigentes da Frente.

Aqueles dois responsáveis do MDP/CDE vão, também, participar num Seminário promovido para assinalar o centenário do nascimento de George Dimitrov.

● O Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC) expressou a sua solidariedade com os povos libanês e palestino.

Em comunicado, o secretariado do CPPC, referindo-se aos recentes acontecimentos no Líbano, diz que, «mais uma vez, a máquina de guerra de Israel invade por terra, mar e ar um país soberano, causa milhares de vítimas entre a população civil, faz letra morta das decisões das Nações Unidas sobre o Médio Oriente e impõe a sua política expansionista apesar do clamor indignado da opinião pública mundial».

● Continuando o programa de **visitas colectivas** a Unidades e Departamentos da Força Aérea, **os adidos aeronáuticos** acreditados em Portugal, e seus adjuntos, visitaram recentemente as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca.

● O protocolo que institui a Conferência Internacional de Lisboa foi assinado no Grémio Literário.

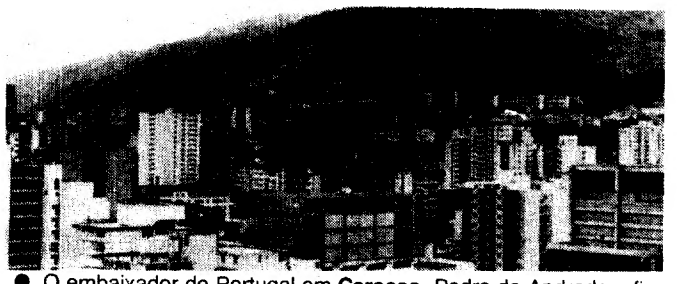
A cerimónia estiveram presentes o secretário de Estado da Cultura, Gomes Pinho, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, **Krus Abecasis,** o governador civil de Lisboa, Neiva Correia e o presidente do Conselho Directivo do Instituto de Altos Estudos Estratégicos e Internacionais, Álvaro Vasconcelos, as quatro entidades responsáveis pela criação da conferência.

● O general Edward Meyer, chefe do Estado-Maior do Exército norte-americano, que esteve de visita a Portugal a convite do seu homólogo português, regressou ontem a Washington.

Durante a sua estada de três dias no nosso país, o general Meyer apresentou cumprimentos ao chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e ao secretário de Estado da Defesa, teve uma reunião de trabalho com o chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, e visitou o Regimento de Comandos e a Brigada Mista Independente (NATO).

● O presidente do Governo regional da Madeira disse ontem em Curaçau, Antilhas Holandesas, que «Portugal poderá admitir a legitimidade da Argentina em relação às Malvinas, mas discorda vigorosamente da metodologia usada para o efeito».

João Jardim expressava a posição portuguesa em relação ao conflito, em Curaçau, num encontro que manteve com o primeiro-ministro das Antilhas, Don Martina.



● O embaixador de Portugal em **Caracas,** Pedro de Andrade, afirmou ontem em entrevista ao «Diário El Nacional» que «é preocupação do Governo de Lisboa desenvolver um comércio mais equilibrado entre Portugal e a Venezuela».

Pedro de Andrade adiantou que «o fomento das exportações portuguesas é um propósito que requer boa vontade do lado venezuelano».

O diplomata português disse, contudo, que existe um obstáculo que dificulta este objectivo: «os altos níveis de proteccionismo de mercados na Venezuela».

em duas palavras

● **MAPUTO:** As relações entre Moçambique e Portugal «são excelentes e assentam numa base estável e duradoura», disse em Maputo o ministro-Governador do Banco de Moçambique. Prakash Ratilal falava, em representação da FRELIMO e do Governo do seu país, numa recepção assinalando a passagem do Dia de Porgugal em Moçambique. Antes, o encarregado de Negócios Português, Nunes Barata, tinha historiado brevemente a evolução recente das relações bilaterais para concluir que no último ano se «avançou consideravelmente».

● **BISSAU** O embaixador de Portugal em Bissau, Menezes Cordeiro assinalou o Dia de Portugal com um porto de honra oferecido a membros do Governo guineense, corpo diplomático e dezenas de convidados. O ministro da Economia e Finanças da Guiné-Bissau, Vítor Freire Monteiro, também membro do Comité Central do PAIGC, chefiou a delegação oficial que tomou parte no beberete servido na residência do embaixador português.

● **RIO DE JANEIRO** Com a democracia, a descolonização e a exigência premente de desenvolvimento, Portugal entrou indiscutivelmente em novo ciclo da sua história – disse Freitas do Amaral, numa sessão comemorativa do 10 de Junho, no Rio de Janeiro. A sessão, que constituiu o ponto alto das comemorações brasileiras do Dia de Portugal, decorreu no salão do Real Gabinete Português de Leitura, uma instituição que tem meio século de existência e é presidida por António Gomes da Costa. O vice-Primeiro-Ministro português encontra-se no Brasil a convite da colectividade.

● **BERLIM:** O presidente do Conselho de Estado da República Democrática Alemã, Erich Honecker, enviou um telegrama de felicitações ao seu colega português, Ramalho Eanes, pela passagem do Dia de Camões. A mensagem manifesta a convicção de que o frutuoso desenvolvimento das relações entre os dois países e povos é do interesse mútuo e serve o fortalecimento da paz na Europa e a segurança internacional.

● **GENEBRA** O representante permanente de Portugal junto do Governo da Confederação Helvética, em Berna, reatou este ano a tradição de receber as autoridades federais e representantes da comunidade portuguesa no Dia de Portugal. O embaixador Francisco Mendes da Luz, acompanhado da mulher, acolheu os convidados nos jardins e na residência da embaixada.

● **MACAU:** «Expressão mais evidente das seculares relações de amizade entre a China e Portugal», é como Freitas do Amaral classifica Macau na mensagem do 10 de Junho dirigida à população daquele território do Extremo Oriente. O vice-Primeiro-Ministro acrescenta que, «numa era internacionalmente perturbada por tantos conflitos, Macau testemunha ao mundo uma forma concreta de convívio profundo, pacífico e franco entre dois povos e duas tradições seculares e de espírito saudavelmente aberto».

Eanes alerta portugueses e deixa Governo em maus lençois

Devemos ao estrangeiro 128% das nossas reservas

A manipulação da Informação é um insulto à inteligência dos cidadãos

O Presidente da República revelou ontem na Figueira da Foz que pela primeira vez a dívida externa ultrapassa o total das reservas de ouro e divisas que possuímos, o que, afirmou, é «uma situação claramente preocupante». Esta passagem do discurso do general Ramalho Eanes, que falava nas cerimónias do Dia de Portugal, foi generalizadamente considerada como um «alerta a todos os portugueses» e uma crítica dura ao que tem sido a actuação dos executivos AD, que, no poder há dois anos, têm agravado de uma forma alarmante a situação económica do país.

«Em fins de Março Portugal devia ao estrangeiro 128 por cento do total das nossas reservas, segundo os preços do mercado de Londres, com o ouro a 320 dólares a onça» – lembrou Eanes, que afirmou ser patente «a gravidade da situação económica».

Contudo, sublinhou, «são suficientes os meios humanos e as capacidades culturais que temos ao nosso alcance para enfrentar e superar essas dificuldades».

Logo de seguida – e já no final do seu discurso, que foi também uma reflexão sobre as relações entre o poder e a cultura e uma exortação à necessidade de se seguir o caminho do consenso e do diálogo – o Presidente da República falou do papel da Comunicação Social, fazendo referências igualmente consideradas como uma clara crítica ao que tem sido a actuação do executivo neste sector, em particular na RTP.

«Embora repetindo-me, e com a noção clara do significado político desta repetição» – insistiu Ramalho Eanes – «não posso deixar de referir, neste contexto preciso, o papel crucial que deveria ser desempenhado por todos os meios da Comunicação Social na difusão das nossas actividades culturais, na abertura de oportunidades e de espaços de expressão, no reforço do hábito colectivo de reflexão sobre as realidades nacionais.

O entendimento de que o Poder se afirma, se reforça ou se mantém pela manipulação é um insulto à inteligência dos cidadãos e tem como resposta o descrédito e a inutilização dos principais canais de comunicação que são vitais numa sociedade moderna.

A concepção de que a comunicação deve adormecer em vez de esclarecer é a negação absoluta do seu valor como meio essencial de cultura e como factor indiscutível de desenvolvimento no nosso tempo. São, em qualquer caso, vestígios bem concretos e actuantes de noções ultrapassadas do que é o exercício do poder e do que deve ser a difusão do conhecimento. São ainda provas de vocações autoritárias, que pretendem recusar o direito ao esclarecimento e ao juízo crítico sobre as realidades, a condição indiscutível para que uma sociedade seja livre e responsável, para que cada cidadão saiba e possa, sempre, recusar as intenções tutelares».

Poder, cultura e consenso

Foi sobretudo sobre o binómio poder-cultura que o discurso do Presidente da República se estruturou, afirmando que «a cultura é a matriz constituinte e a raiz da política adequada».

Para analisar o actual estádio da vida política portuguesa, Eanes assentou na fraternidade, na «esperança partilhada» e na «confiança colectiva» após a «reconquista da liberdade política» em 25 de Abril.

Tomando-as como critério de avaliação das acções dos cidadãos e como «identificação clara do quadro de possibilidades de entendimento» que existem na sociedade portuguesa, Eanes sublinhou que nenhum democrata as pode «esquecer ou deixar de cumprir».

«A permanência das dificuldades, não obstante a variação das concepções e dos programas políticos, impõe a todos uma reflexão serena» – referiu.

Se o «confronto de alternativa» é natural, também deve existir «uma preocupação em reforçar os pontos de consenso, tal como se exprimem no plano das políticas possíveis e no das manifestações eleitorais concretas» – afirmou o Presidente da República.

Insistindo, várias vezes, nesta «procura responsável do consenso», a passar por «uma real solidariedade social» Ramalho Eanes entende dever exigir-se do exercício do poder «a ausência da insistência em objectivos pessoais, que impedem a compreensão e o diálogo construtivo com a realidade pluralista que é uma sociedade livre».

Depois de ter definido Camões como o poeta da identidade cultural dos portugueses, o Presidente da República defendeu para a democracia pluralista «a tradução política dos valores culturais» – «aberta ao diálogo e ao consenso, descentralizada nas suas manifestações locais, exigente na defesa dos valores liberais e de justiça social, nos direitos dos cidadãos e na recusa de tutelas.»

«Não é este, no entanto, o traço característico da nossa História política» – disse.

Continua na pág. 7

Ultima mensagem do CR para o Dia das Comunidades

Continuaremos Portugal como Pátria livre, fraterna e orgulhosa da sua História

«O fluir normal da vida democrática e constitucional portuguesa certamente determinará que seja esta a última vez que o Conselho da Revolução, dirigindo-se a todos os portugueses, terá oportunidade de solenemente evocar o Dia de Portugal, Camões e das Comunidades» – disse ontem o tenente-coronel Vítor Alves ao ler uma saudação «de especial respeito e carinho» do Conselho da Revolução a todas as comunidades portuguesas pelo mundo repartidas.

Nessa mensagem afirma-se «com particular ênfase, a certeza de que todos nós, portugueses, continuaremos Portugal, como Pátria livre, digna, fraterna e orgulhosa da sua história».

Vítor Alves classificou o dia de ontem como de exaltação da Pátria, das gentes e também de preito a Camões e «ao que de culturalmente universal foi de um povo e da sua história pedra branca a voz imorredoira».

Classificou ainda o Dia das Comunidades como «tempo de serena meditação sobre as causas do nosso peregrinar, o darmo-nos por míngua de nós próprios, as soluções que ainda não encontramos para, viabilizando o País a todos os seus filhos, saldarmos a dívida contraída para com aqueles que, saindo, ajudaram Portugal a continuar a ser».

José Vitorino contra Vítor Alves

O secretário de Estado da Emigração, José Vitorino, considerou na quarta-feira, quando discursava no final do jantar que ofereceu aos emigrantes que se deslocaram ao nosso país para participarem no 10 de Junho, que a Comissão Organizadora Nacional do Dia de Portugal não tinha actuado «no sentido de uma efectiva participação de todos nas comemorações».

José Vitorino, que fez ainda outras alusões críticas àquela Comissão, presidia pelo tenente-coronel Vítor Alves, considerou no entanto não a ter atacado como o «DL» referiu, acrescentando:

«O que eu posso e devo afirmar é que apenas fui convocado para uma reunião e aí já tudo estava decidido».

A propósito destas afirmações ouvimos o tenente-coronel Vítor Alves que respondeu:

«A Comissão proporcionou ao senhor secretário de Estado a oportunidade de oferecer esse jantar aos casais de emigrantes. Quanto à reunião que refere direi apenas que aí foi apresentado o projecto do programa, que o mesmo foi largamente debatido e que na altura nenhum vogal fez qualquer reparo, a não ser o facto de a reunião se realizar em Março, já perto das comemorações. Quanto às críticas formuladas – e de acordo com o que li na Imprensa – considero que se trata de uma manifestação de autocrítica do senhor secretário de Estado, um dos responsáveis pelas comemorações. O que é positivo, convenhamos».

E a concluir:

«Nessas declarações há também, sempre de acordo com o que li, vários trechos que são claramente de cariz político-partidário. Lamento que o senhor secretário de Estado não tenha percebido qual o objectivo que presidiu à orientação da Comissão a que presido: sempre despida de qualquer cariz político-partidário, virada para o diálogo, para o consenso. Daí o sucesso registado desde há seis anos».

Gomes Pinho, secretário de Estado da Cultura:

"É positivo que um PR fale da relação entre cultura e política"

«Quando um Presidente da República fala da relação entre a cultura e a política isso é em si mesmo um facto positivo. Sobretudo quando considera que a política deve ser a concretização duma concepção de cultura que por sua vez tem a ver com as raízes da própria identidade nacional» – disse ao «DL» o secretário de Estado da Cultura, Gomes Pinho, comentando o discurso do Presidente Eanes.

«Penso, por outro lado» – continuou Gomes Pinho– «que isso coloca a intervenção do Presidente da República ao nível que ela se deve processar: ao nível de Estado e não propriamente de intervenção conjuntural».

«De qualquer modo a referência directa do general Eanes à dívida externa portuguesa e aos números que atinge pode – ou melhor, deve – entender-se como um alerta e uma crítica à actuação do Governo pelo menos nesta matéria» – adiantamos.

«Não me parece» – comentou Gomes Pinho de imediato. «Trata-se, julgo, apenas de uma constatação de uma situação. Penso que o Presidente quis dizer que há dificuldades, no plano económico, à concretização de um projecto nacional. Daí a necessidade de um empenhamento colectivo. Esta não é, pois, uma posição puramente idealista, diz-nos que vivemos num país real, concreto, com muitas dificuldades. Não é, pelo menos assim considero, uma referência à actividade governamental. De resto seria incoerente com a concepção que está subjacente a todo o discurso».

Há no entanto, uma parte significativa da intervenção do Presidente situada no campo da informação – e a perspectiva é bastante crítica em relação ao que tem sido a actividade do Executivo nesta matéria. Quer comentar?»

«Quanto à informação: pois bem, o Presidente da República disse o que deve ser a informação. Como aconteceu com outras áreas fez uma afirmação de princípios. Tão só isso».

«Não vê nas palavras do PR uma referência directa à actual situação, nomeadamente em relação à RTP – e uma referência bem crítica? Pessoalmente pensa que a informação estatizada que temos é, sequer aceitável?

«Pessoalmente penso que apesar de tudo a situação na informação, globalmente, é melhor do que em relação a outros períodos pós-25 de Abril. Existe um claro apaziguamento na luta pelo controlo ideológico da informação. No discurso do Presidente penso que aquilo que foi acentuado – e é o aspecto mais útil – é o da concepção dos Órgãos de Comunicação Social como verdadeiros agentes culturais, podendo dar um contributo muito importante para a concretização de projectos políticos que assentem numa visão não apenas individualista, conjuntural, mas numa visão das realidades essenciais do povo português».

Alfaia: uma contradição no discurso de Eanes

O secretário de Estado da Comunicação Social, José Alfaia, realçou por sua vez «o assinalável contraste entre os discursos de Azeredo Perdigão e do Presidente da República».

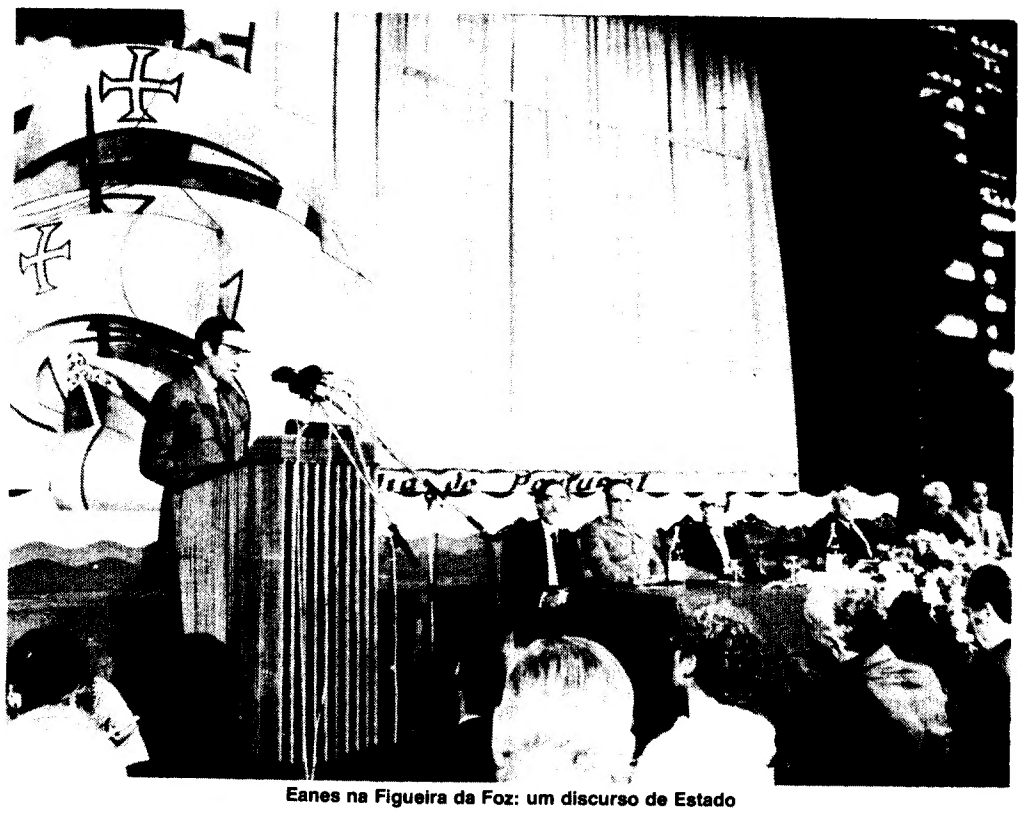
O primeiro, disse fez «uma retrospectiva dos valores históricos e de quanto nos une», numa perspectiva de «presente para construir o futuro com largos consensos».

José Alfaia afirmou encontrar «uma contradição» nas palavras de Eanes ao assinalar as condições agravadas no plano económico e político, «sem as explicitar» inormente no último aspecto.

«Há uma maioria estável e por isso há um Governo, que dela dimana, há mais tempo no poder e com perespectivas de continuar e já está demonstrado haver um consenso alargado a dois terços do Parlamento para a revisão constitucional» – explicou o secretário de Estado.

Quanto às referências ao pelouro que dirige – a comunicação social – Alfaia entende que, «se Eanes se referia ao presente, está em frontal contradição» com o expresso pela Comissão Parlamentar da Comunicação Social, numa recente visita à RTP, e a «apreciação positiva» de Almeida Santos, no pequeno écran.

«Tais declarações continuam na linha do Encontro dos Jornalistas do Norte, que foi objecto de crítica de todos os diários e semanários, à excepção de «O Ponto», «O Diário» e o «Diário de Lisboa» – disse, confundindo alegremente directores de jornais estatizados com jornais e jornalistas.



Eanes na Figueira da Foz: um discurso de Estado

Continuação da pág. 6

O Presidente da República declarou também que em Portugal o exercício do poder não só se tem «afastado da identidade cultural do povo» como, «não raras vezes», se «coloca deliberadamente contra essa cultura».

Ramalho Eanes alertou ainda: «A nossa História política ensina-nos que está sempre presente o perigo do autoritarismo, da centralização, do domínio do Estado e das instituições em todas as áreas da vida social, uma atitude de paternalismo, que pressupõe ou expressamente afirma a menoridade do povo e a sua impreparação política».

«Produto da insegurança ou de aliança de circunstância, este poder político, que se afirma como manifestação de elites sociais e que existe para realizar os seus interesses, não pode deixar de se exprimir pela autoridade indiscutida, pela limitação do diálogo a círculos de notáveis, pela restrição das liberdades sociais e políticas».

Insistindo neste ponto fulcral da sua intervenção, Eanes frisou que, «rompendo a identidade cultural, o poder autoritário rompe a solidariedade social e anula as condições de mobilização social, deixando em seu lugar um conjunto disforme e disperso de grupos de interesse, que disputam entre si as benesses que o Estado possa distribuir».

Ao terminar, o Chefe do Estado sublinhou: «Ou a realidade do poder se afirma contra a realidade da cultura, destruindo o pluralismo e a solidariedade, ou a cultura se afirma no poder, dando-lhe vitalidade e oferecendo-lhe a mobilização social».

Enquanto o PS critica Ramalho Eanes

PR aceitou remodelação para não perturbar a revisão

— *justifica Letria*

O Presidente da República aceitou a remodelação governamental para «nem directa nem indirectamente perturbar a revisão constitucional». A afirmação é do porta-voz do Presidente, Joaquim Letria, que negou também terem existido algumas dúvidas sobre os nomes apresentados pelo Primeiro-Ministro a Ramalho Eanes, ou algum pedido para que se substituísse o ministro da Administração Interna, Ângelo Correia.

«As dúvidas (do Presidente) cingiram-se sempre, e apenas, aos aspectos operacional, político e institucional que poderão decorrer de uma remodelação governamental do tipo da que foi apresentada», disse ainda Letria.

Não foi pedida a substituição do MAI porque «o actual titular não estava em causa na remodelação proposta», acrescentou.

PS critica

O Partido Socialista, no entanto, não foi sensível a estes argumentos e um comunicado da Comissão Permanente do PS dá conta de sérias críticas deste partido ao Presidente da República. Nele manifesta-se discordância em relação à remodelação e co-responsabiliza-se o Presidente Eanes pelo «novo fôlego» pretendido pela AD.

A remodelação, «pelo seu conteúdo e pela forma intermitente como se tem vindo a processar, constitui reprovável facto de desprestígio institucional para o regime democrático e os seus principais titulares», diz o PS.

«Nenhum problema do País», acrescenta, «será resolvido através de remodelações pontuais e precipitadas de um Executivo fortemente desacreditado, mas sim pela demissão do Primeiro-Ministro e pela convocação de eleições gerais finda a votação da revisão constitucional».

Um outro motivo de crítica do PS a Ramalho Eanes é o facto de o Presidente não ter ainda concedido a audiência que lhe foi pedida pelos socialistas: «Ao aceitar proceder à nomeação dos novos membros do Governo propostos por Pinto Balsemão, sem conceder ao principal partido da oposição, e que foi o viabilizador da sua recandidatura, a audiência de urgência que lhe tinha sido pedida, o Presidente da República se co-responsabiliza, no plano político, com um novo fôlego pretendido pela AD e com um Executivo e um primeiro-ministro dos quais os portugueses nada têm a esperar».

Recorde-se que depois do encontro entre a direcção do PS e os líderes da AD em que se chegou a acordo sobre a revisão constitucional, os socialistas pediram uma audiência a Ramalho Eanes para lhe explicar o sentido dos consensos alcançados.

O Presidente, considerando que tinha sido colocado perante um facto consumado, recusou-se a receber na altura o PS, afirmando-se então, numa carta enviada à Rua da Emenda, que os socialistas seriam recebidos uma semana depois por Eanes, no quadro de conversações com representantes de todos os partidos políticos... Essas conversações nunca se chegaram a realizar.

Os dirigentes do PS não gostaram da atitude do Presidente, que consideraram injusta, nomeadamente porque em termos de revisão constitucional o PS tinha deixado bem claro à AD que haveria sempre a possibilidade de melhorar os consensos a que se chegara na reunião entre Soares, Balsemão e Freitas do Amaral.

Depois disso, a Comissão Permanente do PS pediu a imediata demissão do Governo (e a consequente formação de um Governo de gestão) e a dissolução da Assembleia da República, quando fosse concluída a votação da revisão constitucional. O Partido Comunista já há tempos que vem reclamando a demissão do Executivo e simultânea dissolução parlamentar.

O Presidente Ramalho Eanes não aceitou nenhuma das teses dos partidos da oposição e preferiu pelo menos garantir o funcionamento do Executivo até ao fim do processo de revisão constitucional.

Reacções: ninguém manifestou discordância

Todos gostaram. Do Governo e dos partidos integrantes da AD à oposição (PS, PCP, MDP) não houve excepções: os respectivos porta-vozes manifestaram concordância com o teor do discurso de Ramalho Eanes. E nem mesmo as referências duras à gravidade da situação económica nacional pareceram atingir o Governo: Ribeiro Teles, Primeiro-Ministro em exercício, passou-as em claro, e José Vitorino, secretário de Estado da Emigração, inseriu-as nas próprias preocupações do Executivo que integra. Se alguma nota dissonante surgiu, ela terá vindo da parte do PCP, quando Carlos Brito classificou a intervenção presidencial de importante, mas insuficiente.

Ribeiro Teles, dirigente do PPM e, na ausência de Pinto Balsemão e Freitas do Amaral, chefe interino do Governo, manifestou a sua concordância com o facto de o Presidente ter lembrado as raízes profundas da cultura e da História portuguesas.

«Sem essas razões profundas da nossa cultura e sem o respeito pela História, não é possível garantir o futuro do País» – disse o dirigente monárquico, acrescentando que «todas as conquistas do passado», que criaram «uma maneira de ser e de estar, têm de ser reconsideradas».

E a rematar: se desejamos ser «uma comunidade com identidade própria, consenso das pátrias e das nações», é preciso «repensar o passado, quer, no campo das constituições, como no do desenvolvimento e do convívio humano».

José Vitorino (PSD)

Para José Vitorino, membro da Comissão Política do PSD e secretário de Estado da Emigração, a intervenção presidencial cingiu-se ao «campo dos princípios» e foi adequada «ao dia que se comemora» por se balizar nos termos «democracia, pluralismo e consenso possível».

Sobre a situação económica, Vitorino lembrou que também o seu partido e o Governo reconhecem as suas dificuldades e que também entendem ser possível superá-las.

Quanto às alusões ao sector da Comunicação Social (que originou tomadas de posição de José Alfaia e Gomes Pinho, reproduzidas nesta edição do «DL»), José Vitorino afirmou nada ter a opor «no campo dos princípios», mas rejeitou qualquer eventual tentativa «de ligar essas acusações ao Governo».

Oliveira Dias (CDS)

«Adequado ao Dia de Camões, de Portugal e das Comunidades» foi como o dirigente centrista e presidente da Assembleia da República, Oliveira Dias, classificou o discurso de Ramalho Eanes: «No fundo» – disse – «a preocupação dominante do Presidente da República foi de ordem cultural, consonante com a data, com a ideia de Portugal e com a identidade das comunidades portuguesas».

Oliveira Dias considerou que «o tema seria mais para um ensaio do que para um discurso com uma audiência muito vasta», embora tenha constituído «uma excelente matéria de estímulo e reflexão».

Embora reconhecendo que estas questões «não estão ausentes» no discurso presidencial, o deputado comunista disse que o Presidente Eanes «não lhes dá a resposta necessária: demissão do Governo, dissolução do Parlamento e novas eleições».

Cidade Moura (MDP)

Helena Cidade Moura, deputada do MDP/CDE, considerou a intervenção de Eanes «um discurso extraordinariamente bem pensado e bem construído»: «Pela primeira vez um chefe de Estado colocou, com tanta clareza, o problema da ligação cultura-política».

A dirigente afirmou que «marcar os inconvenientes de uma separação entre o poder político e a cultura dos povos, e chamar a atenção neste momento, para os inconvenientes dessa separação, revela uma sensibilidade política positiva».

Helena Cidade Moura observou que a referência à função da Comunicação Social, contida no discurso presidencial, «embora na actual situação política» lhe pareça «um bradar no deserto», é «uma afirmação muito positiva».

Carlos Antunes em greve da fome:

"Resta-me a esperança de que seja o primeiro a morrer"

PORTO, 11 – «Tinha vivido nos últimos dias a profunda angústia de ver dois queridos camaradas a morrer sem que eu nada pudesse fazer, sujeito, tal como eles, a uma verdadeira situação de cárcere privado» – sublinha, em declaração à Imprensa, o dirigente do PRP, Carlos Antunes, que às zero horas de hoje entrou em greve da fome na cadeia de Custoias.

Carlos Antunes afirma jogar a sua vida «no interesse da liberdade e da democracia do povo português» e salienta ainda que a sua situação é tanto mais angustiante por sentir que foi o «responsável da inegenuidade (compartilhada por alguns deputados) de ter aceitado acabar a greve da fome na base de um compromisso de honra, ultrajado por alguns políticos sem escrúpulos».

«Desde a primeira hora – diz Carlos Antunes – que considerei que eu e só eu devia ter entrado em greve da fome. Assim não entenderam os meus camaradas com base em aspectos do meu estado de saúde. Resta-me a esperança de que seja eu o primeiro a morrer».

Primeira greve durou 29 dias

O dirigente do PRP, que se encontra detido em Custoias, foi preso em 20 de Junho de 1978 e condenado a 9 de Abril de 1980 a 15 anos de prisão sob a acusação da autoria moral de vários assaltos a bancos. Em Julho do ano passado cumpriu 29 dias de greve de fome, que só terminou com a carta-compromisso de 33 deputados de apresentar na Assembleia da República uma amnistia que abrangesse o caso PRP. A amnistia foi derrotada em Maio passado na A. R.

Enquanto Carlos Antunes inicia hoje o seu primeiro dia de greve da fome, Amílcar Romano e João Santos, detidos em Caxias, estão sem ingerir qualquer alimento há 21 e 11 dias respectivamente. Em cada dez dias entra em jejum um detido do PRP, que, no total, são 11 – conforme indicou a Comissão de Solidariedade (CSPA).

Recorde-se que, deputados do PS, ASDI, UEDS, MDP/CDE e UDP, apresentaram na Assembleia, na sequência do «chumbo» da amnistia, dois projectos de lei que, a serem aprovados, poderão restituir à liberdade os presos do PRP.

Vigília no Porto

Conforme o «DL» anunciou, elementos da CSPA (Porto) fizeram uma vigília-jejum de 24 horas, junto à estátua de D. Pedro IV, na Praça da Liberdade, de solidariedade com os presos do PRP, das zero horas de quarta-feira até à mesma hora de ontem. A essa jornada de solidariedade associaram-se muitos democratas e antifascistas. Num comunicado distribuído, na altura, à população, a CSPA refere a falta de assistência médica aos presos e apela à população da cidade para que nos seus locais de trabalho e de habitação divulgue a luta que os presos do PRP estão a travar «até à conquista da liberdade ou, se necessário for, até à morte».

Aquela comissão dá ainda a conhecer que hoje, sexta-feira, se realizam dois espectáculos de teatro, às 21.30, pelo «Realejo» («Nó Cego»), na sua sala na Rua dos Mercadores, 136, e, pelo TUP («O Fado do Bandido») nas suas instalações junto ao Palácio de Cristal.

O Ministério da Justiça respondeu entretanto já à Ordem dos Médicos. Esta entidade, que se tinha colocado à disposição de Amílcar Romano e dos Serviços Prisionais para o acompanhar durante a greve da fome, reuniu de imediato, indicando as condições em que aceita participar nas informações clínicas dos grevistas da fome.

A Ordem sublinha, designadamente, a necessidade de salvaguardar o princípio de que as informações clínicas do estado de saúde dos detidos sejam dadas único e exclusivamente por uma equipa médica composta por um médico dos Serviços Prisionais, um designado pela Ordem e outro indicado pelo próprio grevista.

Deputados requerem reunião

Por outro lado, quatro deputados requereram uma reunião urgente da Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdade e Garantias, presidida por Almeida Santos, para apreciação das condições em que se encontram os detidos do PRP, e bem assim da falta de resposta do Ministério da Justiça aos sucessivos requerimentos dos deputados solicitando sejam criadas condições que lhes permitam visitá-los».

O requerimento, subscrito por Salgado Zenha, Magalhães Mota, António Taborda e Mário Tomé, solicita ainda a presença do ministro Meneres Pimental nos trabalhos da Comissão. Admite-se que a reunião ocorra segunda-feira.

Artigo de Soares no "Acção Socialista"

É preciso pôr travão à degenerescência do PS

Mário Soares, em artigo de cerca de 10 500 palavras na «Acção Socialista» de ontem, reafirma que a Comissão Nacional do PS «não pode deixar de tomar medidas claras» para acabar com a «guerrilha interna» no partido. «Não se trata já de divergências políticas pontuais, mas do alimentar constante de uma «guerrilha interna» que busca todos os pretextos para se exercer e que só desarma, conjunturalmente, por razões meramente tácticas», diz o secretário-geral socialista.

«É – declara – um imperativo de sobrevivência pôr-lhe cobro urgente, sejam quais forem os custos políticos (que não se ignoram) de uma tal operação.»

O artigo surge no semanário do PS três dias antes da realização em Lisboa da reunião da Comissão Nacional (197 membros), o principal órgão do partido entre congressos.

«O pomo da discórdia, ou o pretexto, continua a ser o general Eanes, ou melhor: o relacionamento do PS com o Presidente da República, designadamente a propósito das peripécias, tão tendenciosamente deturpadas, da revisão constitucional» – refere o líder socialista.

Mário Soares afirma que a direcção do PS, eleita no congresso de 1981 «por confortável maioria», se esforçou, «até ao extremo limite das suas possibilidades, por apagar as sequelas negativas do controverso período anterior ao Congresso», mas «as suas propostas, iniciativas e diligências foram sempre frustradas pela irredutibilidade de alguns elementos da minoria».

«Não se trata de 'purificar' o partido ou de o transformar – como já se insinuou – num terreno de batalha ou de 'caça às bruxas'. Trata-se de tornar o PS operacional. De pôr um travão à sua degenerescência, que ameaça comprometer o futuro de todos nós», diz o líder socialista.

«O PS – declara – não tem intenções hegemónicas. Acha que chegou o momento de abrir as suas portas aos que venham com rectas intenções, principalmente à juventude, aos jovens quadros que anseiam por encontrar um espaço de 'diálogo' em que se possam exprimir e participar na resolução dos problemas e na transformação do País. É o momento de a «nova vaga» vir ao PS e marcá-lo com o contributo insubstituível da geração que se afirma.»

O artigo é dividido em dez temas: condicionalismo económico-financeiro do País, agravamento das tensões sociais, o impasse político, revisão constitucional, demissão do Governo e dissolução do Parlamento (após a revisão). «A AD não tem estratégia: procura apenas ganhar tempo», «Os interesses do eanismo contra as responsabilidades do Presidente», A política desestabilizadora e aventureirista do PCP», a «Crise interna» do PS, o Partido Socialista, «única alternativa à AD no actual quadro democrático».

Comissão Nacional

Entretanto, a Comissão Nacional marcada para o próximo domingo e que se realizará na sede socialista do Largo do Rato, deverá tomar as primeiras medidas para debelar a «crise interna» no partido.

Não se conhecem em concreto as decisões que serão adoptadas, mas segundo informações conseguidas pelo «DL» a Comissão Nacional irá debater as medidas práticas que irão concretizar a linha estratégica traçada por Mário Soares no artigo do «Acção Socialista». As conclusões, que poderão ser aprovadas como «recomendações» ao partido, deverão adiantar «medidas determinadas e enérgicas» para resolver a crise interna e, nomeadamente, a oposição que no seio da minoria tem suscitado a actividade dos órgãos de direcção.

No entanto, segundo apurámos, não é provável que «rolem cabeças» nesta reunião. As rupturas, se vierem a verificar-se, serão consequência de oposição que na prática a minoria manifeste em relação às recommendações da Comissão Nacional.

Por isso, disse-nos uma fonte socialista, se mantém a possibilidade de consenso no partido, desde que sejam aceites as decisões democraticamente aprovadas.

Por outro lado, um elemento do grupo do ex-Secretariado contactado hoje pelo «DL», afirmou-nos que a minoria irá para a reunião da Comissão Nacional numa posição de expectativa e disposta a defender as suas posições. Ao mesmo tempo garantiu-nos que se mantém a solidariedade da minoria em torno de Salgado Zenha (contestado por Jaime Gama enquanto líder parlamentar) e António Arnaut e Manuel da Costa, que foram inquiridos pela direcção socialista com base nas declarações que fizeram ao «diário» e ao «Diário de Lisboa».

Presidência e Governo condenam agressão israelita

«Votos para que os órgãos e instâncias internacionais trabalhem rapidamente no sentido de restabelecer a paz naquele país» foram ontem formulados pela Presidência da República, a propósito da agressão israelita em território libanês.

Num comunicado tornado público na mesma altura da nota de Belém, o Governo condenou igualmente a intervenção das tropas de Telavive, exprimindo «profunda preocupação pelo agravamento da situação no Médio Oriente decorrente das operações militares que Israel vem conduzindo no Líbano».

Apelando ao respeito dos princípios da Carta da ONU e ao «restabelecimento da paz nos termos e no espírito da resolução 509 do Conselho de Segurança», aprovada em 6 de Junho, o comunicado do Executivo português considera ainda que «a situação criada no Líbano por Israel, para além de acarretar perdas de vidas humanas e o sofrimento de populações indefesas, só contribuirá para dificultar os esforços de paz e agravar as tensões existentes naquela área».

PSD

Também a Comissão de Relações Internacionais do Partido Social Democrata (PSD) condenou a invasão do Líbano por militares israelitas.

«Somos defensores acérrimos do Estado de direito e não podemos conceber que qualquer país viole a soberania de outro, pondo em causa a sua integridade» – diz um comunicado daquela comissão.

A invasão do Líbano é condenável «porque não só é ilegal, ilegítima e imoral como também humilhante para todos os povos que recentemente conseguiram a sua independência» – prossegue o documento.

A comissão faz votos por que seja reposta a legalidade, com plena soberania do Líbano, defesa do Estado de Israel e respeito pelos direitos do povo palestiniano.

Para o PS a invasão do Líbano por forças armadas israelitas é «não só injustificável como ilegal à luz do direito internacional».

Uma nota do departamento internacional do PS refere que «tal acto de força vem de novo a pôr em causa a Paz no Médio Oriente e a segurança daquela área». Acrescenta que «dificilmente será aceite como medida tendente a garantir a segurança do próprio Estado de Israel, antes servindo para o isolar perante a comunidade mundial».

O documento diz, ainda, que «o actual Governo conservador israelita não conseguirá, com medidas semelhantes, obter a simpatia do mundo democrático

assembleia da república

Afinal há unanimidade...

Quem assistiu na passada quarta-feira, pela primeira vez a uma sessão da Assembleia da República poderá ter pensado: «Estes jornalistas são uns aldrabões. Dizem que os deputados se degladiam e andam sempre de candeia às avessas uns com os outros. Afinal, e pelo que vi, estão sempre de acordo». Compreende-se: sonegados ao debate os dez primeiros artigos da Constituição – os princípios básicos da Lei Fundamental e, consequentemente, os mais polémicos –, e submetidos à votação outros que não levantam grandes divergências, a unanimidade reinou no primeiro dia do debate consagrado à revisão constitucional.

Parecia uma aula de ginástica. A cada votação, o presidente pedia: «os deputados que votam a favor fazem o favor de se levantarem». Fila por fila, todos o faziam, para se sentarem em seguida. Quantos «sobe e desce» se verificaram durante a sessão? Difícil de saber, mas os músculos

E tudo isto porque a AD e o PS tiveram a «feliz» ideia de mandarem baixar à Comissão Eventual de Revisão Constitucional os artigos que, porque fundamentais, «incendiarão» certamente o Parlamento quando da sua discussão. «Comecemos pelo mais fácil para acabarmos no mais difícil», terá sido a «táctica» da «maioria qualificada».

Como diria César Oliveira, da UEDS, na véspera do início do debate, só existem quatro soluções: «a boa, a má, a que não lembra ao Diabo e a portuguesa». A AD e o PS optaram pela última. Em vez de começarem pelo princípio, começaram pelo meio. À portuguesa...

Guardados «lá mais para o Verão» a discussão dos artigos mais «quentes», não havendo alterações a empreender nos artigos 11.º e 15.º da parte primeira dos «Direitos e Deveres Fundamentais», o Parlamento iniciou o processo de revisão pelo artigo 16.º.

A unanimidade que durante largo tempo se instalou no hemiciclo acabou, contudo, por ser quebrada. Em causa, a acção judicial sobre os cidadãos e, no caso dos refugiados políticos e dos apátridas, a possibilidade de os mesmos serem expulsos do território nacional por decisão das autoridades administrativas e não apenas por decisão judicial.

No que concerne este último ponto, apresentado pelos partidos que compõem a AD, não houve consenso. PS, PCP, MDP, ASDI, UEDS e UDP votaram contra. De salientar a denúncia do PCP acerca da «perigosidade» do conteúdo da proposta: «Permitiria ao ministro Ângelo Correia pôr na fronteira todos os estrangeiros que entendesse suspeitos de andarem a semear pregos nas estradas e ao secretário de Estado do Turismo de expulsar todos os estrangeiros de pé descalço com quem não simpatizasse». Dado que é necessária uma maioria de dois terços para que uma proposta de alteração seja aceite, e dado que a proposta de alteração só contou com os votos favoráveis da AD, tudo ficou como antes.

Outros momentos houve em que a inabitual unanimidade verificada, quarta-feira, no hemiciclo foi quebrada. Por exemplo: quando da votação de um aditamento da FRS, que pretendia consagrar a figura do patrono público. Uma vez mais, o Parlamento dividiu-se (AD de um lado e Oposição do outro). Na ausência dos dois terços necessários, o aditamento não passou.

Embora a «procissão ainda vá no adro», pois, só se chegou à discussão do artigo 34.º, os pequenos partidos começam a sentir as consequências das regras de discussão e votação impostas ao plenário pela «maioria qualificada».

A UDP apenas dispõe de 127 minutos; o MDP de 269; a UEDS de 303; o PPM de 333; a ASDI de 298. Todos, mais ou menos, tentam uma gestão económica dos respectivos tempos.

Uma excepção: a ASDI. Jorge Miranda, com as suas declarações de voto, com o seu «sangue» constitucionalista, parece dar razão a um jornalista parlamentar: «A continuar assim, não tarda que esgote o seu tempo...»

Manuel Anta

publinter

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981

CONSOLIDADO

CONTAS	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES AMORTIZAÇÕES E MENOS-VALIAS	ACTIVO LÍQUIDO
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	19 146 495 181$12		19 146 495 181$12
Valores a Cobrar	9 031 364 300$00		9 031 364 300$00
Promissórias do Estado			
Tesouro Público — Conta Corrente			
Depósitos e Aplicações noutras Instituições de Crédito no País	20 465 226 056$38		20 465 226 056$38
Depósitos no Estrangeiro	4 647 157 877$20		4 647 157 877$20
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	417 168 803$20		417 168 803$20
Crédito Concedido	162 678 555 661$22	5 086 586 545$36	157 591 969 115$86
Acções, Obrigações e Quotas	15 002 356 366$02	64 357 879$27	14 937 998 486$75
Aplicações de Recursos Consignados	301 168 516$10		301 168 516$10
Devedores	3 474 917 458$65		3 474 917 458$65
Participações Financeiras	48 594 514$50		48 594 514$50
Imóveis	2 430 447 392$32	174 646 030$30	2 255 801 362$02
Equipamento	637 936 743$42	360 742 747$67	277 193 995$75
Outras Imobilizações	1 680 725 303$27	664 325 107$71	1 016 400 195$56
Contas Diversas	13 852 284 307$57		13 852 284 307$57
TOTAL	253 814 398 480$97	6 350 658 310$31	247 463 740 170$66

CONTAS	PASSIVO	
Depósitos à Ordem	46 341 919 180$73	
Depósitos com Pré-Aviso	145 680 923$73	
Depósitos a Prazo	147 049 500 889$47	
Depósitos de Poupança	7 066 792 504$13	
Depósitos Obrigatórios		200 603 893 498 06
Cheques e Ordens a Pagar	1 152 246 954$69	
Empréstimos por Obrigações	1 957 470 000$00	
Recursos Consignados	301 168 516$10	
Outros Recursos	13 523 075 680$57	
Credores	3 905 014 327$55	
Contas Diversas	17 855 229 871$99	38 694 205 350$90
Provisões para Riscos Diversos		3 512 352 311$50
Capital		4 000 000 000$00
Resultados Transitados de Exercícios Anteriores		
Resultado do Exercício	653 289 010$20	653 289 010$20
TOTAL		247 463 740 170$66

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Valores recebidos em depósito	26 773 024 026$26
Valores recebidos para cobrança	9 114 104 417$16
Valores recebidos em caução	76 875 241 446$31
Garantias e avales prestados	32 294 342 338$00
Créditos abertos	4 469 435 702$00

Aceites em circulação	18 770 163$90
Valores dados em caução	518 762 451$20
Compras a prazo	77 619 899$30
Vendas a prazo	114 949 530$30
Outras contas extrapatrimoniais	14 233 155 937$01

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1981

CONSOLIDADO

CONTA DE EXPLORAÇÃO

DÉBITO	MONTANTE
Custo de operações passivas	27 529 004 935$69
Custos com pessoal:	
Remunerações dos órgãos de gestão e fiscalização	7 482 978$90
Remunerações de empregados	2 688 808 282$10
Encargos sociais obrigatórios	622 113 561$00
Outros custos com o pessoal	26 898 050$40
Fornecimentos de terceiros	193 336 257$66
Serviços de terceiros	985 729 117$75
Outros custos bancários	696 748 191$05
Impostos	115 263 627$30
Custos inorgânicos	11 631 323$20
Dotações para amortizações	185 498 331$85
Dotações para provisões	2 851 078 704$50
Lucro de exploração	444 777 151$17
TOTAL	36 358 370 512$57

CRÉDITO	MONTANTE
Proveitos de operações activas	30 594 864 257$05
Proveitos de serviços bancários	933 274 593$78
Proveitos de outras operações bancárias	2 244 476 564$15
Rendimento de títulos de crédito e de participações financeiras	1 542 877 291$97
Outros proveitos bancários	1 031 374 482$82
Proveitos inorgânicos	11 503 322$80
TOTAL	36 358 370 512$57

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO	MONTANTE
Perdas relativas a exercícios anteriores	465 437 288$74
Perdas excepcionais	126 122 088$57
Resultado do exercício	653 289 010$20
TOTAL.....	1 244 848 387$51

CRÉDITO	MONTANTE
Lucro de exploração	444 777 151$17
Lucros relativos a exercícios anteriores	358 548 005$12
Lucros excepcionais	30 024 771$44
Provisões utilizadas	411 498 459$78
TOTAL	1 244 848 387$51

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE
L. F. Gonçalves da Cruz

Lisboa, 31 de Março de 1982

O CONSELHO DE GESTÃO
Eduardo da Costa Monteiro Consiglieri Pedroso
Presidente
Alcino Cardoso
Vice-Presidente
Manuel Maçaroco Candeias
José António da Silveira Godinho
Fernando Mendes
Miguel Krupenski

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Factor de Progresso

de ontem para hoje

Provedor e as taxas moderadoras

O Provedor de Justiça decidiu solicitar ao Conselho da Revolução a declaração de inconstitucionalidade da lei das taxas moderadoras – anunciou a CGTP. Nos termos da referida lei, os cidadãos são obrigados a pagar 25 escudos por cada embalagem de medicamento receitado por médicos. Um comunicado da CGTP afirma que a decisão do Provedor da Justiça resultou de uma queixa apresentada pela Central Sindical pouco depois da aprovação da referida lei.

«Boeing» da TAP atingido

Um «Boeing» 707 da TAP foi ontem à tarde atingido por um relâmpago antes de descolar do aeroporto de Orly, nos arredores da capital francesa, em direcção a Lisboa. Desconhecia-se ao princípio da manhã se o aparelho em questão aterraria, conforme chegou a ser aventado, esta tarde no aeroporto da Portela – mas tudo indica que o «Boeing» regresse hoje a Lisboa. O avião devia partir pouco depois das 18 horas de ontem com destino a Portugal. O raio danificou vários aparelhos do avião.

Mortos e feridos na estrada

Entre o meio-dia de terça-feira e a mesma hora do dia seguinte verificaram-se setenta acidentes de trânsito no âmbito da BT da Guarda Nacional Republicana. Desses acidentes resultaram cinco mortos e 54 feridos, dos quais 29 em estado grave. Embora se desconheçam números mais actualizados, não se poderá dizer que a partida para estas minifférias suscitadas pelo feriado de ontem e a «ponte» de hoje, aproveitadas sobretudo pela população dos grandes centros, seja extremamente «negra». Uma primeira informação sobre esse movimento, proporcionada por aquela Brigada de Trânsito, indicava que a saída dos grandes centros urbanos fora intensa, envolvendo milhares e milhares de veículos. A ponte «25 de Abril» abriu ontem de manhã a sua terceira via.

Nadid Akbay em coma profundo

O estado de saúde de Nadid Akbay mantinha-se esta manhã inalterável – coma profundo. A senhora foi atingida a tiro na cabeça há quatro dias num atentado que vitimou o seu marido, um diplomata turco creditado em Lisboa, como na ocasião noticiámos. Nadid Akbay sofreu perfuração craniana e foi operada segunda-feira por uma equipa de 11 médicos, durante quatro horas e meia. Não há de momento perspectivas de evolução do seu caso.

O diplomata turco, cujo corpo segue amanhã para Istambul, foi atingido na manhã desse dia, juntamente com a mulher, por um desconhecido que despejou uma pistola sobre o casal.

Fiscalização nas estradas de Braga

Onze veículos e diversas mercadorias foram apreendidos no distrito de Braga durante uma operação desencadeada anteontem na estrada pelos Serviços de Fiscalização Tributária. Os agentes daqueles serviços, com a colaboração da GNR, interceptaram 482 veículos ligeiros e pesados, tendo sido levantados nove autos de notícia. Entre as mercadorias apreendidas contam-se diverso algodão, atoalhados, colas, estores, vidros, cimento, móveis e produtos alimentares no valor global de cerca de 2,8 milhões de escudos.

Jovens comunistas na Marinha Grande

Mais de 60 jovens participaram ontem, na Marinha Grande, num encontro distrital de quadros da Juventude Comunista Portuguesa. A reunião visou a realização do balanço do trabalho desenvolvido nos últimos meses e apontou as principais tarefas para o próximo período eleitoral. No encontro foram aprovadas três moções: uma sobre a paz e o desarmamento, outra referente aos projectos de lei que o PCP apresentou no Parlamento relacionados com a maternidade e o planeamento familiar, e a terceira condenando os acordos entre o PS e a AD em matéria de revisão constitucional e exigindo a demissão do Governo.

Agrediu e roubou o amigo

Um jovem, que as autoridades não identificaram publicamente, agrediu e roubou um amigo, na sua própria residência, na Rua Braancamp. Foi a própria tia do presumível autor do duplo crime que denunciou o sobrinho à Divisão da PSP da Praça da Alegria. As autoridades apuraram que o jovem agredira o amigo a soco e a pontapé, deixando-o prostrado. Quando este recuperou os sentidos verificou que lhe faltavam vários objectos de prata e loiças no valor de 500 contos.

Apedrejavam autocarro da Carris

Dois jovens, Rui Fernandes (19 anos) e Carlos Vilhena (21) foram detidos pela PSP ao serem surpreendidos na Rua da Fonte, em Carnide, pela PSP, a apedrejarem um autocarro da Carris, da carreira n.º 26-A. A PSP deitou a mão àqueles dois vândalos, aprendiz de mecânico de máquinas e armador de ferro, respectivamente, deixando escapar, contudo, os outros membros do grupo.

Jovem afogado em piscina

Um jovem morreu afogado na piscina municipal dos Olivais, ao que se supõe por congestão. O adolescente, Fernando Jorge Pereira Paulo, que tinha 14 anos, saiu inanimado da piscina logo ao primeiro mergulho. Apesar dos socorros prestados pelos bombeiros e de prontamente transportado ao S. José, chegou ali já morto. Era a primeira vez que se deslocava à piscina dos Olivais.

Objectores de consciência e anticolonialistas detidos em Caxias

Numerosos objectores de consciência têm estado a ser vítmas de arbitrariedades diversas praticadas por oficiais do Exército, das quais têm resultado situações de flagrante ilegalidade, nomeadamente prolongadas detenções. Esta acusação é feita num documento divulgado pela Associação Livre de Objectores e Objectoras de Consciência (ALOOC), no qual se repudiam semelhantes actuações e se recordam as garantias constitucionais em relação à objecção de consciência.

Os casos mais frequentes que têm sido referenciados dizem respeito a falsas informações fornecidas propositadamente aos jovens que se apresentam nos quartéis como objectores de consciência, e que acabam por cair nas malhas da Justiça Militar por seguirem essas informações.

Segundo a ALOOC, o objectivo de alguns militares é claro ao enganarem os objectores de consciência. Trata-se apenas de tentar negar-lhes, na prática, o exercício de um direito reconhecido nos art.ºs 41 e 276 da Constituição.

Por vezes esses militares ordenam aos jovens que vistam a farda quando se apresentam e a sua recusa acaba por originar um processo por insubordinação. Ou seja, o não cumprimento da lei por parte dos comandos militares, acaba por custar pesadas penas de prisão, e dificuldades de toda a ordem, a pessoas que apenas pretendem fazer respeitar direitos consignados na lei.

O errado tratamento que é dado nos quartéis e até nos tribunais aos seus casos, redunda também, por vezes, em processos por deserção, quando os jovens não se apresentam no prazo de cinco dias que lhes é concedido após a apresentação.

As atitudes que levam a estas situações são consideradas pela ALOOC como simples «habilidades» e «subterfúgios» provenientes das «frustrações» de certos militares «aprendizes de ditadores, cuja atitude não dignifica os poderes públicos».

Actualmente encontram-se presos em Caxias, pelo menos três objectores de consciência vítimas de arbitrariedades desse tipo. São eles, José Gualberto Almeida Freitas, Manuel Mário Teixeira Leite e Ricardo Manuel Rosa Paulo.

Anticolonialistas na prisão

Por outro lado, alerta também o comuniado, estão detidos alguns desertores anticolonialistas que se constituíram nessa situação durante o período das guerras coloniais. Dois casos concretos são indicados, tratando-se de homens com mais de 30 anos, residentes no estrangeiro desde 1973, e que foram presos em 1978 e 1980 quando se encontravam em Portugal para resolver a sua situação militar. Perante a tentativa, aliás ilegal, de os obrigar a cumprir serviço militar nessa ocasião, voltaram a ausentar-se para os países onde viviam.

Regressados a Portugal em Abril e Março, os dois homens foram presos quando procuravam legalizar as suas situações através de um decreto do Conselho da Revolução publicado em 18 de Fevereiro passado. Um deles, Luís Filipe Rodrigues da Silva, foi condenado há algumas semanas a dois anos de prisão pelo Supremo Tribunal Militar.

O outro, Carlos José Correia de Almeida, encontra-se a aguardar julgamento também no Forte Militar de Caxias.

A amnistia aprovada na Assembleia da República por ocasião da visita papal, mas ainda não publicada no «Diário da República», abrange os desertores, pelo que muitos destes detidos deverão ser libertados proximamente.

Tal facto não atenua, porém, a gravidade do facto de neste momento se encontrarem ainda no Forte de Caxias antigos desertores que se recusaram a participar na guerra colonial, nem retira validade às denúncias da ALOOC sobre o comportamento de muitos responsáveis militares em relação aos objectores de consciência.

Marinha portuguesa tenta localizar a "Sónia Natália"

A Marinha de Guerra portuguesa está a tentar localizar a motora «Sónia Natália», desaparecida no dia 26 do passado mês de Maio ao largo da costa norte do País, revelou um informador do Estado-Maior da Armada à ANOP.

Para esse efeito, acrescentou a mesma fonte, partiu hoje de manhã da Figueira da Foz o navio-patrulha «Quanza», equipado com um sonar de pesquisa lateral, e levando a bordo técnicos do Instituto Hidrográfico.

Algumas dificuldades se vão deparar à equipa que segue no «Quanza». A localização exacta do sítio onde eventualmente terá naufragado a «Sónia Natália», constitui o obstáculo maior.

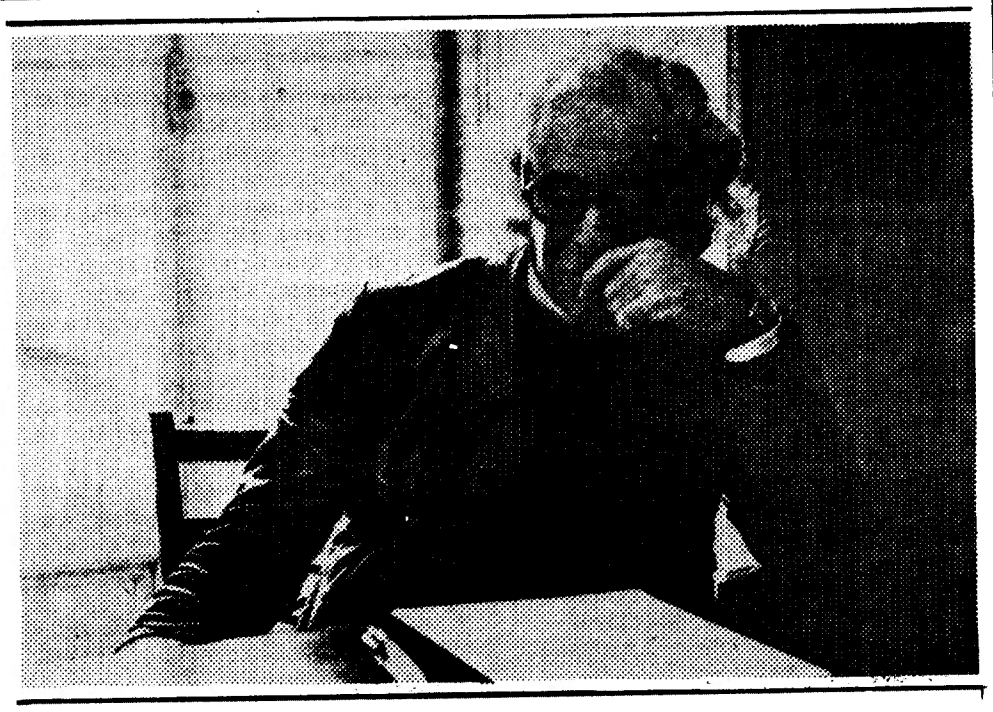
As outras dificuldades prendem-se com o tipo de casco da motora, de madeira, e que não reflecte tão nitidamente os sinais do sonar. Por outro lado, a eventual existência de um fundo misto de areia e rocha no local onde foram encontradas na terça-feira de manhã, uma bóia de sinalização e parte de redes, poderá interferir na nitidez dos ecos provocados pelo aparelho.

A bóia de sinalização de redes da «Sónia Natália», conforme noticiámos na nossa edição de quarta-feira, foi descoberta a oeste de Ovar, no «Mar da Arminda» pela traineira «Mar dos Navegantes».

António Rolo, proprietário desta embarcação e cunhado de duas das vítimas, fizera-se propositadamente ao mar, após ter sido encontrada no local uma bóa azul com as iniciais da «Sónia Natália».

Mais tarde, o barco-patrulha «Zaire» ainda tentaria puxar as redes descobertas, sem êxito, pois estas acabariam por partir.

Este facto contribuiria para firmar a convicção das autoridades, de que os corpos dos nove náufragos estariam embrulhados nas redes, no fundo do mar, que ali tem a profundidade de 120 metros.



Obras de
AUGUSTO ABELAIRA
O BOSQUE HARMONIOSO
Uma novidade
Sá da Costa
Sessão de autógrafos na Feira do Livro no dia 12 de Junho às 17.00 h.
(Pavilhão da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros).

CASA NA COSTA DE CAPARICA
ALUGA-SE
Época de Verão
Contactar tel. 243 79 24

EXCURSÕES 82

MADRID	5 DIAS	5 950$
ANDORRA	5 DIAS	7 250$
TÂNGER	5 DIAS	8 500$
LOURDES	5 DIAS	7 950$
MAIORCA	6 DIAS	9 950$
BARCELONA	6 DIAS	7 850$
PARIS	6 DIAS	9 500$
SUÍÇA	7 DIAS	11 500$
ITÁLIA (R)	7 DIAS	13 950$
HOLANDA	7 DIAS	12 500$
ALEMANHA	7 DIAS	12 400$

HOTÉIS 1.ª ★ SUPERPULLMAN
PARTIDAS MENSAIS
ESCAMARÃOTUR
Rua Conselheiro Arantes Pedroso, 65
LISBOA Telefone 57 95 16

comunicação social

Multa vai a 50 contos

Empresas mantêm jornalistas sem título profissional

Quase três anos vão passados sobre a publicação dos diplomas que instituíram o título profissional de jornalista e continua a verificar-se (afirma o SJ) que muitas empresas mantêm ao seu serviço jornalistas não habilitados com o respectivo título profissional. Esta situação (lembra a Direcção do Sindicato), para além de constituir uma clara violação da lei e do CCT, permite que indivíduos não habilitados profissionalmente exerçam o jornalismo em prejuízo da qualidade de informação.

Na opinião da Direcção do SJ, tal situação não pode manter-se, pelo que está «a diligenciar esforços para lhe pôr cobro».

Assim, aquela direcção sindical já requereu a intervenção da Inspecção de Trabalho em duas empresas (RTP e «Notícias da Tarde»), onde as violações à lei dos títulos profissionais de jornalista são flagrantes – e decidiu também oficiar a todas as empresas no sentido de as alertar para o integral cumprimento da legislação já referida.

No texto do ofício enviado pela Direcção do SJ às empresas jornalísticas, afirma-se, por exemplo, que a Lei 62/79 e o Decreto--Lei 513/79, que regulamentou aquela, vieram estatuir que «é condição do exercício da profissão de jornalista a habilitação com o respectivo título» (n.º 1 do Artigo 4.º da citada Lei) e que «nenhuma empresa de comunicação social poderá admitir ou manter ao seu serviço, como jornalista profissional, indivíduo que se não mostre habilitado (...), salvo se tiver já requerido o título de habilitação e se encontrar a aguardar decisão (n.º 2)».

Por sua vez, adianta-se ainda no texto do ofício, o Artigo 1.º do Decreto-Lei 513/79 impõe que «a carteira profissional é o documento de identificação do jornalista e de certificação do respectivo título profissional» – e que «a habilitação com a carteira profissional é condição indispensável ao exercício da profissão de jornalista».

Estas disposições encontram ainda acolhimento no CCT em vigor, dado que a cláusula 11.ª determina (lê-se ainda no ofício) que «as empresas não poderão ter ao seu serviço jornalistas não habilitados com o respectivo título profissional obrigatório».

A própria lei, aliás, no sentido de acautelar o seu pronto cumprimento, determina a aplicação de multas que vão de dez mil a cinquenta mil escudos aos infractores.

RDP louvada pela cobertura d visita do Papa

O Conselho de Informação para a RDP, reúnido em sessão plenária, deliberou aprovar por unanimidade o texto proposto pela Comissão de Inquérito ao Centro Regional Emissor do Sul, bem como um voto de louvor à RDP (Antena 1 e Rádio Comercial) pela cobertura efectuada durante a visita a Portugal do Papa João Paulo II.

Estavam presentes representantes do PSD, PS, CDS, PCP, PPM, ASDI e MDP/CDE.

Na moção de louvor, apresentada pelo PS, acentua-se a forma «notável, isenta, verdadeira e digna» como os profissionais daquela estação emissora «transmitiram à população portuguesa aquele memorável acontecimento, apesar das grandes dificuldades que encontraram no seu trabalhor.»

CI/RTP: Constituição e «Marcha da Paz»

Reunido no Palácio de S. Bento, o plenário do Conselho de Informação para a RTP aprovou por unanimidade uma proposta directiva sobre uma série de programas de Revisão Constitucional, produzidos e realizados pela «Associação Cívica para a Revisão Constitucional», de modo a assegurar uma orientação geral que respeite o pluralismo ideológico e possibilite expressões e confrontos das diversas correntes de opinião.

Além de mais, aquele CI concedeu ao director coordenador de Informação, Duarte Figueiredo, uma audiência a fim de ser ouvido sobre a «Marcha da Paz», de modo a ser analisado o comportamento da RTP no programa sobre o mesmo tema.

AP-Palestina contra «intoxicação» TV

A Associação Portugal-Palestina, num comunicado enviado à Imprensa, condena «energicamente» a campanha de «intoxicação lançada por certos órgãos de Informação social, nomeadamente a RTP, que não hesitando em se precipitar junto do embaixadorde Israel, dá cobertura à tentativa cínica de transformar a brutal agressão sionista numa operação de defesa da paz».

Aquela Associação apela a todos os democratas portugueses para que, por todos os meios ao seu dispor, «explrimam a sua solidariedade activa com o povo mártir da Palestina, exigindo dos órgãos governativos uma tomada de posição sem ambiguidades na condenação da agressão sionista.»

Mulher responsável pela PJ de Tomar

A inspectora Maria Alice Fernandes, responsável pela inspecção da Polícia Judiciária de Tomar inaugurada hoje pelo ministro da Justiça, Menéres Pimentel, é a primeira mulher a desempenhar estas funções no âmbito da PJ.

O ministro da Justiça disse, na inauguração das instalações, que «já é tempo de terminar com a 'gerrilha' de me criticarem – a propósito de uma tarefa em que me empenhei e de que não desistirei».

Aquele membro do Governo sublinhou que a integração do Centro de Investigação e Controlo da Droga (CICD) na Polícia Judiciária impõe-se a exemplo do que tem acontecido na maior parte de países e recentemente nos Estados Unidos.

Menéres Pimentel referiu que ao contrário do que vem sendo dito na Imprensa portuguesa a tendência em todo o mundo é a integração nas polícias de investigação criminal de toda a estrutura desta espécie de infracções.

A área de competência exclusiva da inspecção da Polícia Judiciária de Tomar abrangerá as comarcas de Abrantes, Alcanena, Alvaiázere, Castelo Branco, Castelo de Vide, Ferreira do Zêzere, Figueiró dos Vinhos, Fundão, Golegã, Idanha-a-Nova, Mação, Niza, Oleiros, Penamacor, Sertã, Tomar, Torres Novas e Vila Nova de Ourém.

Estas localidades foram retiradas da área de competência da Directoria de Coimbra hoje muito sobrecarregada, especialmente pelas grandes distâncias a vencer, com perda de rapidez na intervenção e gastos não desprezíveis em recursos materiais e humanos.

O director-geral da Polícia Judiciária, Lourenço Martins, disse esperar dos magistrados do Ministério Público de Tomar «que evitem o afundamento da inspecção com inquéritos preliminares relativos a criminalidade menor, uma vez que há outras autoridades policiais igualmente competentes para esse efeito».

Deste modo – disse Lourenço Martins – «a Polícia Judiciária vai debruçar-se sobre outros campos do crime nomeadamente o fogo posto florestal e droga, dois dos principais problemas da região».

A Inspecção da Polícia Judiciária de Tomar, que ficará instalada provisoriamente em instalações alugadas pelo Ministério da Justiça, integra 27 funcionários, entre os quais quatro mulheres.

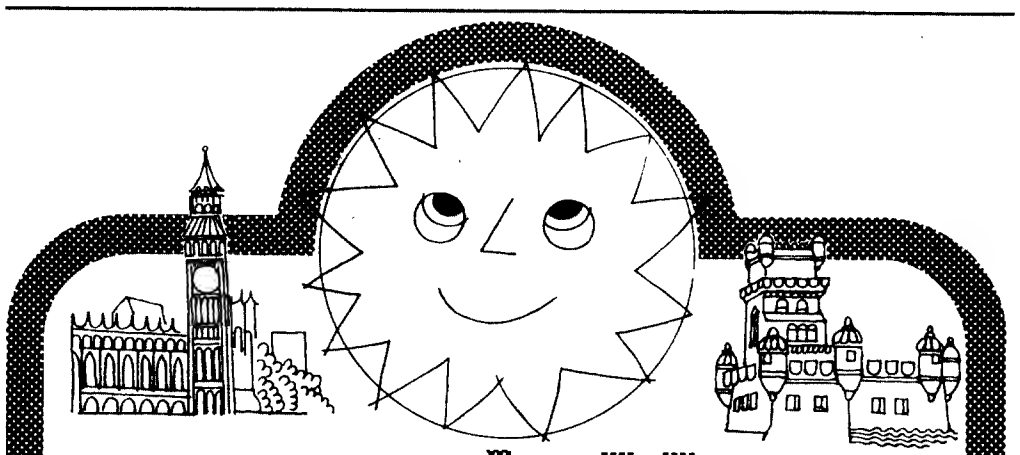
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-R.D.A.

VISITE A REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ!

INSCREVA-SE JÁ!
Partidas em Julho com três programas diferentes:
4/7 — 14 dias (directo a Berlim)
17/7 — 13 dias (via Frankfurt)
19/7 — 10 dias (2 dias em Copenhaga)
Outras partidas em Agosto. Preços sem concorrência!
Todos os programas com estadias em Berlim, capital da RDA, e nas principais cidades e zonas turísticas do país.
Alojamento em hotéis de 1.ª e luxo, pensão completa e todas as visitas incluídas.
INSCRIÇÕES PARA SÓCIOS E NÃO-SÓCIOS

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES na:
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA
Pr. José Fontana, 17-4.º
1000 LISBOA
Telef.: 53 98 21/2
(das 15 às 19 horas)

Em colaboração com a Agência
abreu
E
REISEBÜRO
der Deutschen
Demokratischen Republik



cursos de Verão em Portugal e Inglaterra

Verão... a melhor altura para passar algumas horas do dia a aprender ou a aperfeiçoar o seu Inglês, Francês, Alemão ou Holandês.
— Cursos intensivos, mensais, em Julho, Agosto e Setembro.
— 40 ou 24 aulas de 50 minutos, por mês.
— Horários de manhã, à tarde ou à noite.
— Grupos para adultos jovens e crianças.
— Cursos de Verão de Holandês (a partir de Junho).
— Cursos Video em colaboração com a BBC (incluindo o novo curso ENGLISH FOR BUSINESS — THE BELLCREST STORY).
— Inscrições limitadas.

Summer courses in Portuguese for foreigners in small groups will be held in June, July, August and September. Contact us for further information.

A Cambridge School também lhe oferece a oportunidade de passar algumas semanas na Universidade de Kent em Canterbury onde a LINGUARAMA/CAMBRIDGE organiza cursos intensivos de Inglês numa agradável atmosfera internacional.
Frequente também os centros LINGUARAMA/CAMBRIDGE em **França, Alemanha** e **Espanha,** onde além de aperfeiçoar o seu Francês, Alemão ou Espanhol, terá oportunidade de visitar estes países.

Para inscrições e mais informações contacte-nos já, para:

LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR.
TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1.º
TEL. 55 47 80 - 55 47 89 — 1200 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5.º DIR.
TEL. 70 43 29 - 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1.º
TEL. 276 02 34 - 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1.º
TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO.

CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
AV. DA LIBERDADE, 173-4.º
TEL. 4 13 52 - 57 60 30 — 1200 LISBOA

APA-CS 4/82

cambridge school INSTITUTO DE LINGUAS

ensino

SPGL sobre remodelação:

Ministros que não negoceiam terão destino de Crespo

«O destino que Crespo teve está reservado a todos os ministros e governos que assumam práticas idênticas», adverte o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa em comunicado sobre a remodelação no Ministério da Educação. Como características da política desastrosa para a Educação seguida pela AD desde 1980, o SPGL aponta as medidas gravosas, as prepotências, enorme incompetência, inépcia e total incapacidade de resolver os mais pequenos problemas. Embora não sendo a única força a combater esta política educativa, o SPGL manifesta o seu orgulho por «consequentemente, ter conduzido uma acção persistente contra uma política divorciada dos direitos e dos interesses daqueles em nome de quem se diz governar.»

A exoneração de Vítor Crespo e dos seus secretários de Estado «é pois, e justamente, considerado pelo SPGL e por todos os professores como uma vitória da luta que têm vindo a travar. É igualmente a derrota de quem, em nome e com o acordo do actual governo, no seu conjunto cega e irresponsavelmente persistia nessa atitude de confronto.»

Salienta o SPGL que as tarefas urgentes a realizar pela nova equipa ministerial – evitar a ruptura, reduzir o insucesso, melhorar as condições de vida e de trabalho dos professores e das escolas, entre outras – exige da nova equipa do MEU relações de tipo diferente com os sindicatos dos professores.O tipo de relações que se vier a estabelecer será claro sintoma da via que se pretende seguir, «a do diálogo e da negociação para a resolução efectiva dos problemas ou a do confronto para seu agravamento», considera o SPGL.

Debate na Zona Sul sobre o Ensino Primário

O Sindicato dos Professores da Zona Sul promove nas próximas segunda e terça-feira uma conferência regional sobre o ensino primário. Formação profissional (inicial e contínua), rede escolar e condições de trabalho, inovação pedagógica e gestão democrática são os temas a debater. Os trabalhos terão lugar na escola secundária João de Deus, em Faro.

Repetição das eleições nos Professores do Norte

A lista «B», candidata às eleições no Sindicato dos Professores da Zona Norte, irá impugnar judicialmente a data de 30 de Junho para a repetição do acto eleitoral, senão for entretanto alterada.

A lista «B» está a recolher assinaturas de professores, em apoio da sua posição, devendo o abaixo-assinado ser entregue na sede do SPZN no próximo dia 15. Esta lista contesta a data de 30 de Junho por não ser conforme ao regulamento eleitoral e por naquela altura estarem já terminadas as aulas dos ensinos preparatório, secundário e superior e ser o último dia de aulas do primário. No comunicado denuncia-se ainda a burla da «correcção» dos cadernos eleitorais. Esta lista propõe a realização duma assembleia geral no próximo dia 21.

Igrejas não católicas contra decreto sobre ensino da religião

A Aliança Evangélica Portuguesa e o Conselho Português de Igrejas Cristãs condenaram o projecto de diploma governamental sobre o ensino de religião e moral católicas nas escolas públicas.

O projecto é considerado «fomentador de discórdia religiosa, num país tão carecido de pacificação social». As igrejas afirmam ainda que o parecer da comissão constitucional sobre o aludido diploma alinha nas «teses do mais puro conservantismo». O diploma, a ser posto em prática, «representará um notável retrocesso a uma situação que os próprios católicos esclarecidos condenam, para além do inconcebível tratamento de excepção a que ficariam sujeitos todos os não católicos.»

Os protestantes portugueses estranham ainda o silêncio da Igreja Católica sobre a questão.

Atribuição de pensões sociais

Vão ser reapreciados, até ao final do ano, todos os processos de Pensão Social, devendo os Centros Regionais de Segurança Social confirmar os rendimentos dos beneficiários de Pensão Social através de inquéritos à sua situação socioeconómica. Também o Centro Nacional de Pensões irá, no mesmo prazo, proceder à prova de vida dos seus pensionistas, no sentido de evitar pagamentos indevidos de pensões após o falecimento dos beneficiários.

Estas medidas, determinadas pelo secretário de Estado da Segurança Social, surgem na sequência de recentes averiguações, desenvolvidas pelos Centros Regionais de Segurança Social, à situação dos beneficiários da Pensão Social. Estas averiguações permitiram concluir, segundo o Ministério dos Assuntos Sociais, que cerca de 25 por cento dos casos analisados se encontram em situação irregular.

O facto de muitos dos beneficiários auferirem rendimentos superiores aos que condicionam a atribuição da Pensão Social e de existirem casos de beneficiários, já falecidos, cujos familiares continuam a receber as respectivas pensões estão na base dessa situação irregular agora detectada.

Ministerio da Habitaçao e Obras Publicas
Secretaria de Estado da Habitaçao e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO

PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 6/DHL/82

DE EXECUÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS NAS MANTEIGADAS P.I.S.

1 — Para este concurso recebe o F.F.H. propostas, na Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 7.º andar, até às 17 horas do próximo dia 19 de Julho para arrematação da empreitada 6/DHL/82.

Preço base	35 880 354$00
Caução provisória	897 008$00
Prazo de execução	450 dias

2 — O Exame do processo de concurso poderá ser feito na sede da Direcção da Habitação de Lisboa, no mesmo edifício, 5.º andar, todos os dias úteis nas horas normais de expediente.

3 — Ao referido concurso poderão concorrer empresas que disponham dos seguintes alvarás:

— 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou IV Categoria
e
— 3.ª Subcategoria da V Categoria ou V Categoria
e
— 4.ª Subcategoria da V Categoria ou V Categoria para empreiteiros de Obras Públicas Classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) proposta(s) apresentada(s).

4 — A abertura das propostas far-se-á no mesmo local, 8.º andar, pelas 15 horas do dia 20 de Julho de 1982.

Lisboa, 2 de Junho de 1982

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

(L.F. Ranito Catalão)
Engenheiro

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO

PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 5/DHL/82

DE CONCLUSÃO DOS TRABALHOS DA EMPREITADA 17/77, DE 108 FOGOS DO PLANO INTEGRADO DE SETÚBAL

1. Para este concurso recebe o FFH propostas, na Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5 - 7.º andar, até às 17 horas do próximo dia 21 de Julho, para arrematação da empreitada 5/DHL/82.

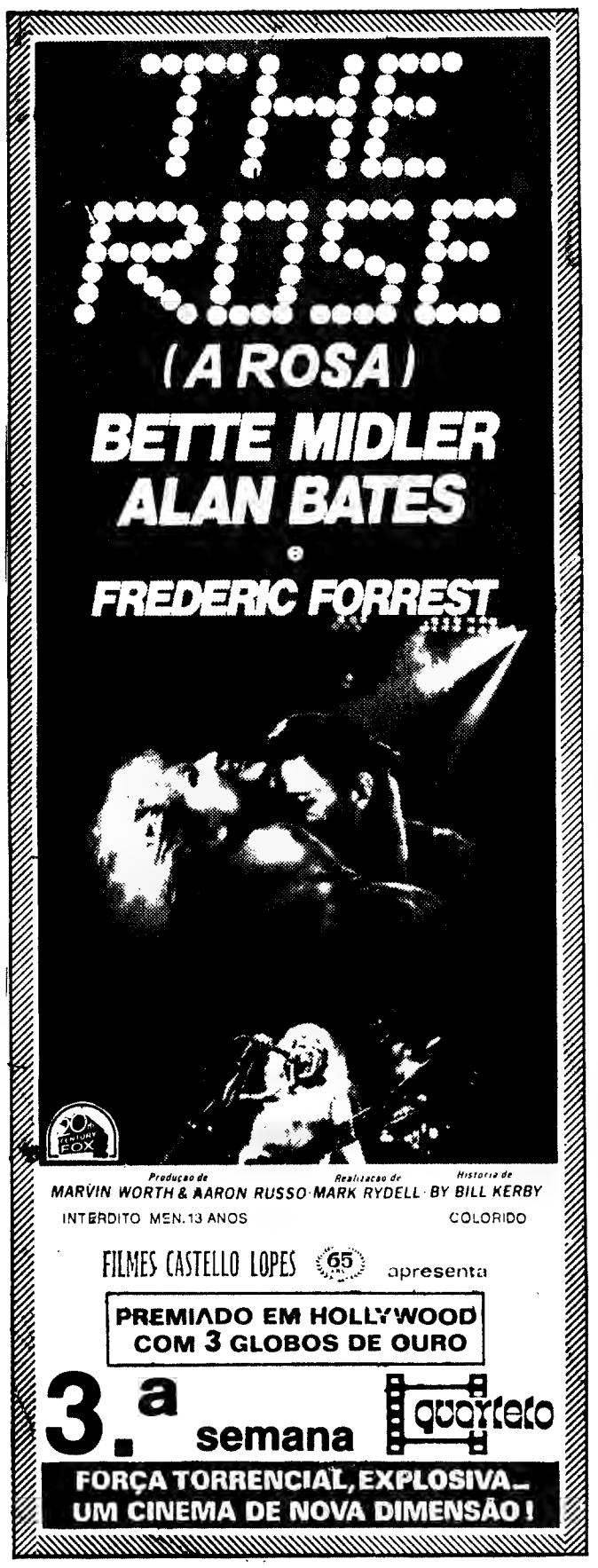
Preço base	67.149.178$00
Caução provisória	1.678.729$00
Prazos de execução:	
edifícios (T_{I1} + T_{I-1} + T_{I-2} + T_{X1}) 32 fogos	180 dias
edifícios (T_{I-3} + T_{II} + T_{III} + T_{VIII-1}) 30 fogos	270 dias
edifícios (T_{I-4} + T_{VIII-2} + T_X + T_{XI-A}) 34 fogos	420 dias
edifícios (T_{II-A} + T_{X1}) ..... 12 fogos	540 dias
Prazo global	540 dias

2. O exame do processo de concurso poderá ser feito na sede da Direcção de Habitação de Lisboa, no mesmo edifício, 5.º andar, todos os dias úteis nas horas normais de expediente.
3. Ao referido concurso poderão concorrer empresas que disponham dos seguintes alvarás:
— 1.ª Subcategoria da Categoria I ou Categoria I para empreiteiros de obras públicas ou Categoria única para industriais da construção civil, tendo em atenção o disposto no ponto 6.3 do programa de concurso.
Classe(s) correspondente(s) ao(s) valor(es) da(s) proposta(s) apresentada(s).
4. Chama-se a atenção dos concorrentes, em especial para o disposto em 1.6, 1.7 e 1.8 do programa de concurso da empreitada.
5. A abertura das propostas far-se-á no mesmo local, 8.º andar pelas 15 horas do dia 22 de Julho de 1982.

Lisboa, 2 de Junho de 1982.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

L. F. Ranito Catalão
Engenheiro



Comecon condena decisões da Cimeira de Versalhes

O comunicado final divulgado ontem à noite em Budapeste, no final da 36.ª conferência anual do Comecon, retoma os ataques feitos por certos chefes de governo contra os países ocidentais e contra as sanções económicas que aplicaram ao Leste – à URSS e Polónia, designadamente.

«O comunicado final aprovado na cimeira de Versalhes mostra claramente – precisa o documento – que os principais países capitalistas estão decididos a tornar mais difíceis as relações comerciais e financeiras com os países membros do Comecon».

Os signatários do texto protestam igualmente contra «as pressões económicas ilegais crescentes de que Cuba tem sido alvo». O texto oficial condena tais sanções, «destinadas» – afirma – a reforçar as tensões internacionais».

Por outro lado, os participantes na reunião de Budapeste rejeitam «qualquer ingerência nos assuntos internos de um país membro, na ocorrência a Polónia».

Neste contexto, o comunicado regista que os países membros do Comecon continuarão a prestar assistência à Polónia para a ajudar a vencer as suas dificuldades económicas.

O primeiro-ministro húngaro Gyoergylazar declarou, por seu lado, que a cimeira de três dias encerrou formalmente após a assinatura pelos delegados de acordos de cooperação tecnológica no campo do microprocessamento, dos «robots» industriais e componentes de computadores.

Lazar disse que um objectivo do Comecon era a cooperação pacífica com países de diferentes sistemas sociais com base na igualdade e vantagens mútuas.

Os membros do Comecon são a União Soviética, Alemanha Democrática, Checoslováquia, Polónia, Hungria, Roménia, Bulgária, Vietname, Mongólia e Cuba.

Presidente da AIP apresentando os certames a Siror e Simac

Construção e rochas ornamentais na FIL

As possibilidades de expansão no sector da construção civil são significativas e altamente promissoras no caso das rochas ornamentais afirmou o presidente da Associação Industrial Portuguesa na apresentação do certame Simac/Siror 82, Rocha de Matos.

Esta iniciativa decorrerá na FIL, de 14 a 20 de Junho, apresentando como temas a construção civil e obras públicas (Simac) e as rochas ornamentais (Siror).

O Simac visa, para além do fomento do sector, aumentar a colaboração com as entidades e organismos governamentais e o intercâmbio científico e tecnológico com mercados mais desenvolvidos – acrescentou Rocha de Matos.

O Siror, na sua segunda edição, prevê a promoção das potencialidades produtivas nacionais no sector da extracção e transformação de mármores e granitos e o reapetrechamento e renovação técnica do sector.

Nos dois salões estarão presentes 111 expositores (57 nacionais e 54 estrangeiros).

Escudo desvalorizou 0,54 por cento

O escudo teve uma desvalorização efectiva de 0,54 por cento em Maio em relação às moedas dos seus principais parceiros comerciais revelam números divulgados na quarta-feira pelo Banco de Portugal.

A taxa efectiva do escudo é medida pelo seu comportamento em relação a um conjunto de moedas dos principais parceiros comerciais de Portugal, ponderadas de acordo com a sua importância. A desvalorização de 0,54 por cento ficou um pouco abaixo da programada que é de 1,0 por cento por mês.

Mas em relação ao dólar a descida foi de 4,2 por cento entre 3 de Maio e o dia de ontem enquanto a cotação do escudo em relação ao marco quase não teve alteração.

Esta situação explica-se pela persistente subida do dólar, mas cria grandes problemas em relação à política cambial portuguesa, uma vez que as nossas exportações portuguesas são cotadas em marcos e as importações em dólares.

CEE ajuda a Guiné-Bissau

A Comissão Europeia anunciou em Bruxelas, a atribuição à Guiné-Bissau de uma ajuda não reembolsável equivalente a cerca de 480 mil contos, destinada a projectos de desenvolvimento rural.

A iniciativa, financiada pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento, tem por objectivo a continuidade de acções de desenvolvimento rural anteriormente lançadas na região de Bafatá-Gabu, com base nas culturas do algodão e amendoim.

O novo projecto, agora divulgado, propõe-se desenvolver as culturas de subsistência, associando-as à agricultura de tipo industrial, através da introdução de melhorias no equipamento infra-estrutural e nas condições técnicas de produção.

São abrangidas por este projecto 25 mil famílias, com uma média de dez membros por agregado.

Alem da ajuda à Guiné-Bissau, a comissão divulgou o financiamento de programas de desenvolvimento em mais de 12 países da África, Caraíbas e Pacífico.

● **AS DISCUSSÕES SOBRE O AÇO** entre os Estados Unidos e a Comissão Europeia foram rompidas, soube-se ontem em Washington. A Comissão da CEE rejeitou uma proposta do departamento do comércio americano visando limitar as quantidades de aço europeu vendidas aos Estados Unidos, acrescentou a mesma fonte.

● **AS EXPORTAÇÕES AMERICANAS** para a URSS aumentaram em 58 por cento durante o primeiro trimestre do corrente ano, ao passo que as compras diminuíram em 63 por cento.

Entre Janeiro e Março, as exportações americanas totalizaram 1 266 milhões de dólares, contra 801 milhões durante o período correspondente no ano passado. Os cereais constituíram o essencial das vendas para a URSS.

● **A PRODUÇÃO MUNDIAL DE VINHO** será bastante inferior na campanha de 1981/82, devendo só na Europa acusar uma baixa de 17 por cento relativamente ao ano anterior – anunciou a FAO.

Aquela organização das Nações Unidas acrescentou que devido a redução esperada, causada por condições climatéricas desfavoráveis, a produção em 81/82 totalizará apenas 304 milhões de hectolitros, em comparação com 344,6 milhões em 1980/81 e o recorde de 370,6 milhões registado em 1979/80.

A parte da Europa no total é calculada pela FAO em 1191 milhões de hectolitros, com a quebra já referida de 17 por cento. Tal quantitativo, diz a FAO, é inferior à média dos últimos dez anos.

● **UMA SONDAGEM** efectuada junto de mil franceses mostrou que 56 por cento pensa que o franco será desvalorizado ainda este ano – revelou hoje o jornal «Quotidien de Paris».

O franco tem estado submetido a constantes pressões tendo, nos últimos 12 meses, perdido 14,3 por cento face ao dólar e 9,5 por cento em relação ao marco alemão.

Aumentadas as taxas da DGTT e DGV

As taxas cobradas pelos serviços prestados pelas direcções gerais de Viação e de Transportes Terrestres foram aumentadas nos termos de duas portarias insertas no «Diário da República» de hoje.

Entre as taxas da DGV que agora foram agravadas, encontram-se as relativas a matrículas de veículos, inspecções, homologações (nomeadamente de projectos de publicidade em veículos, de modelos de cintos e capacetes de segurança etc.), autorização para circulação de máquinas industriais, licenças de aprendizagem de condução automóvel, exames de condução, etc.

No que respeita à DGTT foram aumentadas as taxas devidas pela concessão de licenças para transportar passageiros e mercadorias, para alugar veículos automóveis etc.

As taxas até hoje em vigor datavam de 1976.

Ref. Comercial

HABITURISMO J. PIMENTA

ASSINATURA DO CONTRATO DE VIABILIZAÇÃO

II encontro de chefias da empresa

No dia imediato à assinatura do Contrato de Viabilização, no passado dia 4, com os representantes dos Bancos credores com promulgação da Secretaria de Estado de Finanças, em 19 de Dezembro do ano transacto, o Conselho de Administração, Directores e Chefes de Serviço reuniram no dia 5 para discussão dos mais variados problemas da Empresa procurando o melhor caminho para a sua recuperação.

De salientar das conclusões do II encontro das chefias da Habiturismo J. Pimenta que a empresa durante três anos após a desintervenção soube sobreviver e impor-se a situações adversas recomeçando do zero causado pela destruição provocada durante o período da intervenção e tem capacidade para voltar a ser, ou já o é, a maior empresa de construção civil e imobiliária do país.

Com a assinatura do Contrato de Viabilização a empresa entra agora numa nova fase da sua vida e para atingir as metas propostas carece ainda de uma maior reestruturação, razão pela qual em debate franco e aberto entre a Administração, Direcção e Chefias se encontraram as soluções mais adequadas que vão permitir a construção própria de mais de 1000 fogos por ano, além de empreitadas de obras próprias e particulares.

Com a recuperação das suas actividades, nomeadamente a do estaleiro fabril de Talaíde — o maior da Península Ibérica — a Habiturismo J. Pimenta tem já em construção o seu novo Edifício-Sede junto ao Complexo Industrial e Comercial de Talaíde e irá transformar brevemente o actual, em Queluz, num grande Centro Comercial, com 91 estabelecimentos, e já em construção mais 2 centros comerciais, um na Praia da Rocha com 75 estabelecimentos e outro em Paço de Arcos com 54. Assim, a Habiturismo J. Pimenta irá colocar à disposição do público para venda e aluguer, 3 grandes «shoping center» dos mais modernos e todos eles contarão com cinema e outras diversões, comércio, escritórios, consultórios e designar-se-ão por Comércio & Turismo Centro Comercial.

Nesta conformidade a HABITURISMO J. PIMENTA lança simultaneamente a venda de Centros Comerciais e apartamentos destinados a Turismo com ou sem garantia de rendimento, casas pré-construídas que irão ser apresentadas em Lisboa na FIL no próximo dia 14 de Junho e irá brevemente lançar a construção e venda de aldeamentos turísticos em diversas regiões do país de modo a permitir ao público e aos emigrantes obterem o rendimento da unidade comprada quando dela não necessitem e ocuparem-na quando desejarem.

Quando enviada por qualquer pessoa uma informação sobre outrem que pretenda comprar propriedade a Habiturismo J. Pimenta pagará 1 % de comissão pela referida informação no caso de se concretizar a transacção.

Uma nova modalidade para as pessoas ganharem dinheiro é assim lançada pela HABITURISMO J. PIMENTA.

Queluz, 7 de Junho de 1982.

Junta de Freguesia de Alcântara

Festa a Santo Amaro à população de Alcântara

O Executivo da Junta de Freguesia de Alcântara levou a efeito nos passados dias 29 e 30 de Maio a Festa a Santo Amaro, reatando-se assim uma tradição interrompida há dezenas de anos.

A realização desta Festa correspondeu à concretização de um dos pontos do programa de actividades aprovado, oportunamente, por unanimidade, pela Assembleia de Freguesia, constituída por representantes da AD, APU e PS.

O programa da Festa, bem como a aprovação dos inerentes encargos, foram decididos igualmente por unanimidade pelo Executivo da Junta que, como se sabe, é constituído por elementos daquelas três referidas forças políticas.

O Executivo, na sua reunião de hoje, congratulou-se com o êxito da iniciativa, o qual só foi possível pela extraordinária adesão e participação da população da Freguesia, a quem endereça o seu vivo agradecimento.

Foi nossa intenção evitar qualquer tentativa de partidarização da Festa dado que a mesma se destinava a toda a população e não aos adeptos deste ou daquele partido político.

Lamentavelmente, porém, na noite de 29, foi distribuído pela população um comunicado da Comissão de Freguesia do PCP em que, como já é habitual daquela força política, se pretende colher os louros da organização.

Se não temos que comentar, nem queremos, o referido comunicado, na maoir parte do seu conteúdo, já não podemos deixar de repudiar vivamente o oportunismo político daquele órgão do PCP na parte que se reporta à organização da Festa.

Diremos apenas, para terminar, que há os que trabalham e os que deitam foguetes!

Neste caso, a Comissão de Freguesia do PCP quase se limitou a deitar os foguetes!

Lisboa, 3 de Junho de 1982

Aprovado com 4 votos a favor e 2 contra.

O Presidente

Mary de Almeida Quirino Pereira de Matos

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA

31 Julho a 12 de Agosto — PRAGA, MARIANSKÉ, LAZNÉ, KARLOVY VARY, LIDICE, KARLSTEJN.

TODAS AS DESPESAS INCLUÍDAS

Visitas sociais e programa cultural
Inscrições e informações na:

Associação Portugal-Checoslováquia
Rua Artilharia Um, 105, 4.º – Telef. 68 85 87 – 1000 Lisboa

Com a colaboração da Agência **MUNDIRAMA**

Remodelação governamental visa "aguentar um tempito mais até à revisão constitucional"

— diz a USL

«Continua a perceber ao Presidente da República um poder de intervenção decisivo para a crise nacional» – sublinha um comunicado emitido a meio da manhã de hoje peluaUnião dos Sindicatos de Lisboa (USL), a propósito da remodelação governamental. «Ramalho Eanes – diz o documento – deve identificar-se com os anseios populares, particularmente num momento tão importante como é o da revisão constitucional que, feita com esta AR, atraiçoará o 25 de Abril e as suas conquistas, atraiçoará os trabalhadores e o povo, atraiçoará até o próprio PR».

A USL começa por dizer que «o II Governo Balsemão, com a chamada **remodelação,** que o próprio primeiro-ministro categoricamente recusava mas teve de fazer, acabou por **cair,** confrontado com a demissão de quatro ministros e cinco secretários de Estado, demissões a que não é estranho, pelo contrário, o isolamento, desprestígio e incompetência evidenciadas por força da luta dos trabalhadores».

Depois de referir que «a promessa de estabilidade política de novo se desfaz», o comunicado afirma que «o objectivo da **remodelação** é alargar o campo de manobra, é tentar um compasso de espera, aguentar um tempito mais, até à revisão constitucional». E acrescenta: «Que nimguém se iluda: nao são estes remendos que mudam a política, que resolvem a crise nacional; a recauchutagem, quando muito, é um remédio, nunca uma solução duradoira». «O momento – diz mais adiante a USL – deveria ter sido o da demissão. Mas esta edição do governo só agrava a crise em que o País foi mergulhado. Vamos continuar a viver cada vez pior».

E a seguir interroga-se:

«Não teria o PR – pese embora as razões, conhecidas, da sua decisão e o seu distanciamento face aos governo – comprometido o seu considerável prestígio, assumindo-se perante a opinião pública como único protector dum governo incapaz e corrupto, repressivo e moribundo?»

«O povo português – diz o comunicado – tem o direito de exigir o fim do silêncio comprometedor, de exigir uma decisão ajustada do seu presidente: a demissão do governo».

«Os trabalhadores, que têm uma palavra a dizer – acrescenta a USL – continuem atentos e mobilizados perante o desenrolar dos acontecimentos».

O comunicado da União dos Sindicatos de Lisboa termina afirmando que «vamos continuar a usar da palavra. Não queremos a AD no governo» e que «já bastou todo este tempo de desgoverno e repressão».

Coordenadora das CT's do sector bancário

A lista A, unitária, que se apresentou sob o lema «Na defesa das nacionalizações e garantia de emprego», venceu as eleições para a nova comissão coordenadora da CT's das empresas do sector bancário, tendo obtido 57 votos e seis mandatos.

A lista B, com a sigla «Por uma coordenadora democrática e independente na defesa de todos os trabalhadores», recolheu 33 votos e três mandatos; e a «C», «Pela defesa da social-democracia», obteve 28 votos e conquistou dois mandatos.

OIT pede esclarecimentos sobre a queixa apresentada pela CGTP contra o Governo AD

A Comissão de Verificação de Poderes da OIT solicitou à delegação governamental portuguesa à Conferência Internacional do Trabalho esclarecimentos sobre a queixa apresentada pela CGTP-IN contra o Governo.

A CGTP apresentou uma queixa contra o Governo português, que põe em causa a representatividade do delegado dos trabalhadores, Vítor Hugo Sequeira, da UGT.

A delegação governamental dispõe de 72 horas para responder à referida queixa, subscrita, igualmente, pela Federação Sindical Mundial e Confederação Mundial do Trabalho, mas o prazo não é rígido.

A CGTP considera que o Executivo de Lisboa violou as normas da OIT ao atribuir a representação dos trabalhadores portugueses a um elemento da UGT.

O cargo de delegado deve, de acordo com as referidas normas, ser atribuído à central sindical mais representativa, mas o Governo invoca o princípio da rotatividade, alegando que não existem ainda formas de provar qual é a central mais representativa.

Em 1981 o cargo de delegado dos trabalhadores foi atribuído a José Luís Judas, da CGTP.

No entanto, o esquema da rotatividade deve resultar de um acordo entre as várias organizações sindicais do País, o que não aconteceu em Portugal.

A deliberação da Comissão de Verificação de Poderes da OIT sobre a queixa deverá ser anunciada no último dia da Conferência, que começou em 1 de Junho e se prolonga até 23.

Trabalhadores do Inatel vão realizar plenários

Os trabalhadores do Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores (Inatel) vão realizar plenários nos locais de trabalho a fim de debaterem a situação naquele organismo e a eventualidade de prosseguirem a luta pela publicação da regulamentação de trabalho. Esta decisão foi tomada depois de uma reunião das estruturas representativas dos trabalhadores com a direcção do Instituto e durante a qual não foram dadas garantias da publicação do estatuto do pessoal ou da consagração das suas reivindicações.

Restaurante Arraial – Os trabalhadores do Restaurante Arraial, que lutam pelo pagamento dos feriados e retroactivos, estiveram ontem paralisados, com uma adesão da ordem dos 90 por cento.

Porto

sem

— Mais quatr

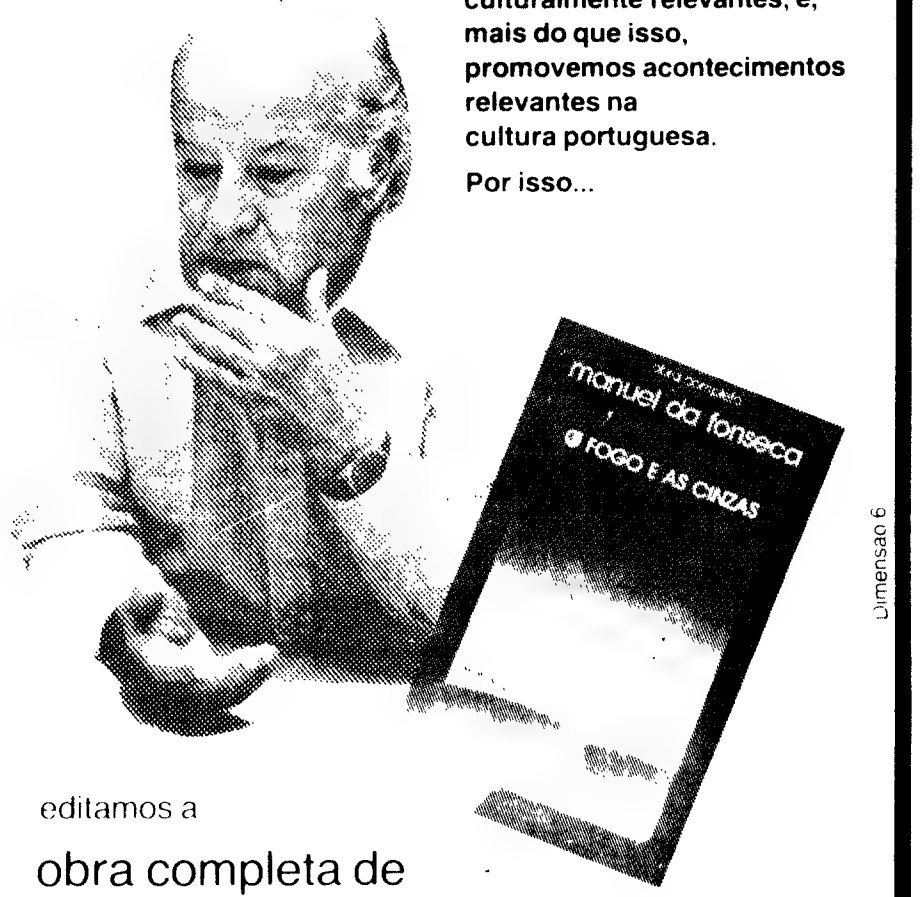
A cidade e as zonas suburbanas do Porto estão hoje novamente sem transportes, em consequência da greve dos trabalhadores do STCP, que regista uma adesão de 100 por cento.

Desde o passado dia 2 estes trabalhadores já cumpriram quatro dias de paralisações intercaladas, que obrigaram o governo e o CG a socorrerem-se de algumas dezenas de viaturas de empresas privadas que pouco ou nada amenizam os efeitos da greve.

Entretanto o pessoal do STCP anunciou novas paralisações para os dias 21, 22, 23 e 24. A decisão foi revelada durante uma concentração realizada na quarta-feira junto à delegação do Porto do Ministério do Trabalho, tendo sido aprovada uma moção em

Greves abr

As greves ocorridas no mês de Abril abrangeram quase 440 mil



Estamos atentos
a todos os acontecimentos
culturalmente relevantes, e,
mais do que isso,
promovemos acontecimentos
relevantes na
cultura portuguesa.

Por isso...

Dimensão 6

editamos a

obra completa de

manuel da fonseca

Um Autor que é
já um clássico da
língua portuguesa

Uma edição revista
e melhorada.
Versão definitiva e com
novos prefácios do Autor.
Edição brochada e
encadernada com capa
do pintor Armando Alves

na estrada do futuro editorial CAMINHO

MULHERES

A revista de maior tiragem em Portugal

À venda em todo o País

Neste número

Catarina Eufémia
concurso de fotografia
entrevista com Maria Medeiros
Maria Bethânia em Lisboa
Mulheres do campo (Reportagem)
grande amores
os escândalos de Nancy Reagan
a violação dentro do casamento
corrimentos vaginais
o casamento no Portugal seiscentista
menopausa não reduz a sexualidade
custo de vida
cinema • discos • televisão • livros

INQUÉRITO ÀS LEITORAS

DOSSIER ESPECIAL

to hoje novamente sem transportes

uatro dias de greve para a semana

ubur- e no-, em dos que 100 ia 2 npri- lisa- riga- G a mas em- o ou s da do arali- 2, 23 elada ação unto Mi- ando o em

que repudiam a actuação do conselho de administração da empresa e exigem os mesmos direitos e regalias dos seus colegas da Carris de Lisboa.

Como oportunamente noticiámos, os cerca de 3500 trabalhadores do STCP reivindicam salários e regalias semelhantes aos da Carris, como tem sido prática desde 1974. No ano passado, este princípio foi posto em causa, o que originou a maior luta de sempre no STCP, tendo o secretário de Estado prometido que as diferenças este ano seriam eliminadas.

Rodoviária Nacional

A Festru afirma em comunicado que a luta dos trabalhadores da RN denunciou «o famigerado acordo ugetista e não deixa ao CG outra alternativa que não seja continuar o processo negocial (com aquela Federaçao) por ele abusivamente interrompido». A Federação, que reafirmou, mais uma vez, a sua disposição para prosseguir as negociações, sublinha a «unidade, firmeza e determinação» demonstradas pelos trabalhadores da RN durante os três dias de greve que cumpriram no início desta semana.

A Festru, que continua a acusar o Governo de menosprezar os interesses dos utentes, advertiu que «não deixará de continuar a mobilizar os trabalhadores na luta pela revisão e actualização dos seus salários e cláusulas com expressão pecuniária», exigindo ao mesmo tempo do Governo e do CG «absoluto respeito pelos direitos e regalias já conquistados pelos trabalhadores».

Lisnave totalmente paralisada contra o regresso dos Mellos

Os cerca de oito mil trabalhadores da Lisnave estão hoje totalmente paralisados. Esta enorme adesão à greve convocada pelas Organizações representativas dos Trabalhadores (ORT's) corresponde à exacta medida das preocupações que todo o pessoal da empresa parece sentir quanto ao seu futuro.

Com efeito, disse hoje, em conferência de imprensa, um membro das ORT's, «as formas de luta podem ir muito longe» caso a situação se mantenha. O cerne das questões que hoje se colocam aos trabalhadores da Lisnave contempla um leque muito amplo de problemas que vão das reivindicações salariais e à manutenção dos postos de trabalho até à oposição total a qualquer tentativa de a empresa vir a ser recuperada pelo capitalista José Manuel de Mello.

Para os trabalhadores, é incompreensível que uma empresa da dimensão da Lisnave recorra a empréstimos a curto prazo (quando poderia fazê-lo a médio e a longo prazo) e que para tal utilize o saldo de dívida a clientes como aval para a concessão desses mesmos empréstimos. Mas os trabalhadores vão mais além e põem em causa a necessidade de recorrer ao crédito «mesmo para pagamento de salários porque havia receitas para isso».

Por outro lado, perguntam, qual a razão por que se mantêm desde Outubro, cerca de mil trabalhadores no desemprego quando, dados divulgados pela administração, indicam uma produtividade de 894 contos / por trabalhador relativamente ao ano passado com uma previsão de aumento que atinge os 43 por cento? No mesmo relatório, datado de Dezembro do ano passado, previa-se um aumento dos lucros que rondava os dois milhões de contos.

Dívida

Mas a Lisnave deve à Banca cerca de nove milhões de contos. A explicação para esta situação encontram-na os trabalhadores não só na forma como se tem recorrido ao crédito, mas na utilização «indiscriminada» dos mesmos para fins que «não têm a ver com a empresa», nomeadamente na compra de outras empresas atrás das quais parece estar a «sombra tutelar» de José Manuel de Mello. Estas empresas, além de «arrancarem» com capitais da Lisnave, desmantelam sectores importantes do complexo. Estarão neste caso a **Navelink** (constituida na Suiça), formada a partir da Divisão de Expansão, a **Boliden** que arrancou a «Tank Cleaning Station» e o **Gabinete Técnico de Informática (GTI)** que «ataca» directamente a informática. Segundo os trabalhadores, **esta política de desagregação de sectores da Lisnave para constituir empresas para o senhor Mello e a compra de outras no exterior (...) tem vindo a ser perfeitamente aplicada pela administração.**

Para as estruturas sindicais, a crise internacional não é explicação para esta situação, tanto mais que a Lisnave tem capacidade de «agarrar» cerca de 30 por cento do mercado internacional de oferta de reparação naval. E para tal, basta apenas dizer que, além da capacidade tecnológica e da qualidade de trabalho existente, as remunerações dos trabalhadores atingem apenas um terço das que são pagas no estrangeiro.

Mas neste momento luta-se também na Lisnave por aumentos salariais e por regalias sociais. Os trabalhadores não aceitam o tecto salarial de 17 por cento que a administração quer impor, e não aceitam o caminho do desemprego e da reforma que, na sua óptica, só «visa desmembrar a empresa e diminuir a nossa capacidade de luta e de resposta às nebulosas intenções do Governo».

No mês de Abril

brangeram 440 mil trabalhadores de 32 empresas e nove sectores

ês de 0 mil

trabalhadores de 32 empresas e nove sectores.

Das paralisações efectuadas resultou uma perda de quase três milhões e 900 mil horas de trabalho.

Os números citados baseiam-se em dados recolhidos pela ANOP, geralmente de fonte sindical, e não têm em conta as percentagens de adesão às greves nem casos em que a paragem de produção é superior ao número de horas de paralisação do trabalho.

Nos nove sectores que estiveram em luta exercem a sua actividade mais de 405 mil trabalhadores, originando uma perda de horas de trabalho bastante superior a três milhões e 400 mil.

Destes há a destacar a greve da Função Pública, que abrangeu cerca de 350 mil trabalhadores – de acordo com fonte sindical, pela correcção dos aumentos salariais e contra o pacote legislativo para o sector, culminando uma semana de luta que decorreu de 19 a 23 de Abril.

Os maquinistas da Marinha Mercante paralisaram a frota da Marinha do Comércio portuguesa, prosseguindo uma luta que se arrasta há longo tempo e tem causado avultados prejuízos à Marinha Mercante e ao comércio externo português.

O trabalho portuário de Leixões esteve paralisado durante todo o mês de Abril em consequência de um conflito com o Governo, centrado na formação do Centro Coordenador do Trabalho Portuário.

Os pescadores do arrasto costeiro prosseguiram em Abril a luta iniciada em Setembro de 1981, pela aceitação das suas reivindicações na revisão do contrato colectivo de trabalho do sector.

As greves registadas em 32 empresas que empregam cerca de 33 500 trabalhadores traduziram-se numa perda de cerca de 450 mil horas de laboração.

Os trabalhadores da Cambournac prosseguiram a sua greve por tempo indeterminado, iniciada em Novembro, exigindo o pagamento dos salários em atraso e a demissão de um administrador.

Na Tudor os trabalhadores prosseguiram um processo grevista que se arrastava há algum tempo e que terminou em Abril por terem chegado a acordo quanto à revisão no contrato.

No Hotel Baía, de Cascais, os trabalhadores prosseguiram as greves contra a decisão governamental de impor uma comissão administrativa destituindo a eleita pelos empregados que se encontram em autogestão.

Na TAP, os trabalhadores de terra efectuaram uma greve de 24 horas que paralisou o tráfego aéreo da companhia e afectou companhias aéreas estrangeiras assistidas pela TAP, como forma de luta contra a imposição de um regime sucedâneo, ao abrigo da declaração da empresa em situação económica difícil.

Também a Rodoviária Nacional paralisou, neste caso em defesa das reivindicaçoes apresentadas pelos sindicatos no âmbito da revisão do acordo de empresa.

A maioria das paralisações de trabalho estiveram relacionadas com exigência de satisfação de pretensões contratuais ou contidas em cadernos reivindicativos.

Registaram-se ainda alguns casos de luta contra suspensões e processos disciplinares ou por questões de carreiras e situação profissional dos trabalhadores.

Várias empresas e sectores acompanharam as formas de luta com concentrações ou manifestações.

PRAIAS

VOOS ESPECIAIS DIRECTOS DIURNOS
TAP AIR PORTUGAL

8 e 15 DIAS

PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS

BALEARES PALMA de MAIORCA — DESDE 17.200$
PARTIDAS: JUL 12 19 26 • AGO. 2 9 16 23 30 • SET. 6 13 20 8 e 15 dias

BALEARES IBIZA — DESDE 26.560$
PARTIDAS JUL 12 19 26 • AGO 2 9 16 23 30 • SET 6 13 20 8 e 15 dias

BALEARES PALMA +IBIZA — DESDE 30.570$
PARTIDAS: JUL. 12 19 26 • AGO. 2 9 16 23 30 • SET. 6 13 15 dias

CANÁRIAS LAS PALMAS — DESDE 17.950$
PARTIDAS: JUL. 20 27 • AGO. 3 10 17 24 31 • SET. 7 14 21 8 e 15 dias

CANÁRIAS LAS PALMAS + TENERIFE — DESDE 24.850$
PARTIDAS: JUL. 20 27 • AGO. 3 10 17 24 31 • SET. 7 14 15 dias

BENIDORM 8 e 15 DIAS — DESDE 22.300$
PARTIDAS: JUN. 7 14 21 28
JUL. 5 12 19 26 • AGO. 2 9 16 23 30 • SET. 6 13 20 27 • OUT. 4 11 18 25

COSTA DEL SOL 8 e 15 DIAS — DESDE 6.800$
VIAGENS EM AUTOPULLMAN DE LUXO AR CONDICIONADO
PARTIDAS: JUN. 6 13 20 27 • JUL. 4 11 18 25 • AGO. 1 8 15 22 29 • SET. 5 12 19

PEÇA O PROGRAMA DETALHADO

SOL Y SOMBRERO

INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840 abreu

LISBOA	Avenida da Liberdade, 190	Tel. 573141
LISBOA	Avenida de Roma, 66	Tel. 803609
PORTO	Avenida dos Aliados, 207	Tel. 317921
PORTO	Rua Eugénio Castro, 256 (Foco)	Tel. 691686
COIMBRA	Rua Sofia, 2	Tel. 27011/6
FARO	Avenida da República, 124	Tel. 25035/6
FUNCHAL	Rua Gorgulho, 1	Tel. 31077/8

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o Processo n.º 1/1929, Arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, de uma linha aérea a 15 kV 15.18.25.01 Montinho de Odeleite com 1611 metros, do poste n.º 11, da linha para o PT de Monte Novo, ao posto de transformação de Montinho de Odeleite.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 26 de Maio de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1930, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, de uma linha aérea a 15 kV, 15.18.25.3, Furnazinhas com 231 m, do poste n.º 29 da linha para Monte Novo ao PT de Furnazinhas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 26 DE MAIO DE 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1910, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, de uma linha aérea a 15 kV, 15.18.25.04, Vale do Pereiro, com 44 metros, do poste n.º 10, da linha para o P.T. de Monte Novo, ao posto de transformação de Vale do Pereiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 26 DE MAIO DE 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o Processo n.º 1/1762, Arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, de uma linha aérea a 30 KV, 30.06.46, BETECNA — Betões do Algarve com 110 m, do poste n.º 61 da linha Loulé - Porto de Lagos ao PT da BETECNA Betões do Algarve, Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 26 de Maio de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os feitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o Processo n.º 1/1530, Arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Santa Catarina de Fonte do Bispo, concelho de Tavira, de uma linha aérea a 30 KV, 30.18.16.01 Torre e Ponte da Asseca (FMDF) com 72 m, do poste n.º 10 da linha para o posto de transformação de Barrocais ao posto de transformação de Torre e Ponte da Asseca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.
Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 26 de Maio de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Viçosa, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2182, arquivo 95, para o estabelecimento no concelho de Vila Viçosa, de uma modificação da linha mista a 15 kV para o PT n.º 6 de S. Romão com a montagem dum troço misto com 980 m, parte aérea com 888 m, parte subterrânea com 20 m da S.E. de Vila Viçosa ao poste n.º 9 (antigo n.º 6).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 31 DE MAIO DE 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o Processo n.º 1/1886, Arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Giões, concelho de Alcoutim, de uma linha aérea a 15 KV, 15.68.10.02 Farelos com 338 metros, do poste n.º 27, da linha para o PT de Clarines, ao posto de transformação de Farelos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 26 de Maio de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que refere o Processo n.º 1/2339, Arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 30 KV com 519 m, do poste n.º 25 da linha para o PT de Gaviãozinho ao PT de Vale da Pereira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 28 de Maio de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o Processo n.º 1/2370, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Bemposta, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 kV com 292 metros, do poste n.º 73, da linha para o P.T. n.º 370 de Água Travessa, ao posto de transformação n.º 906 de Vale de Água Travessa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 28 de Maio de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alenquer, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5805, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de uma modificação da linha aérea a 30 kV, n.º 3107 com a montagem de um troço aéreo com 2077 m, do poste n.º 76 ao PS n.º 5506 em Santo Estêvão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, 31 DE MAIO DE 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portuggal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o Processo n.º PS/5658-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma linha aérea a 10 KV n.º 701/R-4, com 345 metros, do poste n.º 33 da linha n.º 701, ao posto de transformação n.º 5658, sito em Santa Susana — Pobral.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 31 de Maio de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o Processo n.º 1/2370, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Bemposta, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 kV com 292 metros, do poste n.º 73, da linha para o P.T. n.º 370 de Água Travessa, ao posto de transformação n.º 906 de Vale de Água Travessa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 28 de Maio de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

FEIRA DO LIVRO

/RO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEII

Livros do Brasil: muitos títulos de Agatha Christie a Eça de Queiroz

A Editorial Livros do Brasil (Feira do Livro, pavilhões 22, 23 e 24) é bem capaz de ser a editora portuguesa que menos autores portugueses publica. Em princípio estaria aqui uma boa razão para olhar para esta referência com alguma reserva. Todavia, e para além de que tal fechamento ao escritor português corresponde a uma posição quase estatutária, patente logo na denominação da editora, o catálogo que Livros do Brasil nos propõe, e sobretudo os preços de concorrência que a casa pratica (com uma distribuição própria, há muito, e competindo entre os três ou quatro maiores potentados da edição em Portugal) são motivos bastantes para que tais reservas se desfaçam.

Pode-se dizer que Livros do Brasil é uma referência familiar para todos os portugueses que lêem desde fins dos anos 50, quando a casa da Rua dos Caetanos, aqui ao Bairro Alto, começou a publicar entre nós um Erico Veríssimo, um Jorge Amado, um Gilberto Freire, um José Lins do Rego, brasileiros, e outros, mais propriamente estrangeiros, como Axel Munthe, John Steinbeck, Remarque, Somerseth Maugham, Aldous Huxley. As colecções Vampiro e Argonauta e sobretudo a Miniatura, têm sido, durante mais de vinte anos, leitura acessível e generalizada a vastas camadas e sucessivas gerações de leitores de romances. Outro tanto se diga de colecções como «Vida e Aventura», «A Vida Quotidiana», «Vida e Cultura», para interesses mais específicos, mas nem por isso mais restritos. Registe-se ainda que a Livros do Brasil foi durante pelo menos toda a década de 70 o editor exclusivo de Eça de Queiroz. Aqui há anos, com alteração da lei, a obra do escritor caiu no domínio público e começou a ser editada também por outras casas, mas é nesta ainda que ela mais completamente se propõe, e a preços relativamente baixos.

Os lançamentos mais recentes que a Livros do Brasil propõe no certame do Parque são a «Autobiografia» de Agatha Christie (autora de quem a editora continua a publicar a obra toda na colecção Vampiro Gigante, e já vai em 22 volumes), «Sofia» e «A Escolha de Sofia», do americano William Styron, «Nomenklatura», ou «Os privilegiados na URSS», de Mikhail Voslenski, «Auto de Fé», de Elias Canetti (Prémio Nobel da Literatura de 1981), «O Desfruto», de Dinah Silveira de Queiroz, «Selecta para Jovens», de Gilberto Freire, «Norte das Águas», de José Sarney (brasileiro), e «Ciranda de Pedra», de Lygia Fagundes Teles.

Novidade poderá ser também outro título na colecção reservada a Eça de Queiroz: «Philidor». Não será rigorosamente uma obra de Eça, mas uma tradução dele, e feita na inexperiência ainda da juventude. Seja como for, é aí que a editora o propõe, e a resolução é apenas discutível. Eça de Queiroz não sairá daí diminuído.

Bertrand: menos dinheiro para os livros deste ano

«A sombra dos dias», de Guilherme de Melo, tem sido um dos livros mais procurados nos «stands» da Bertrand. Outros títulos de autores lançados nos últimos anos merecem também a preferência do público, pelo que se fizeram reedições ou se foi aos «stocks» em armazém.

«Quer isso dizer que o negócio está a correr bem...»

«Não. Se tomarmos como ponto de referência a Feira do ano passado, constatamos que este ano, em igual número de dias, vendemos menos 280 contos...»

E o funcionário daquela editora, não querendo mais debruçar-se sobre números, foi indicando outros títulos com procura:

«A intervenção extraterrestre em Fátima», de Fina da Armada; «O Silêncio», de Teolinda Gersão; «Passarinhos», de Anais Ninn; «Para acabar de uma vez com a cultura», de Woodie Allen; «Fellini conta Fellini»; etc.

Grande atracção são os álbuns de banda desenhada, desde Asterix a Mortimer, passando por Tim-Tim e outros.

«E não são unicamente os muitos jovens que os procuram. Pode dizer-se que pessoas de todas as idades...»

«Algum lançamento especial...?»

«De um ponto de vista ético, os lançamentos não são consentidos. Ou não deviam ser. O que nós lançamos limita-se ao nosso catálogo disponível. Todos os títulos, pois, que temos vindo a editar. Que são muitos. Só que, lá para os derradeiros dias da Feira, talvez não encontrem leitores... Este ano há menos poder de compra, essa é que é a verdade. «E não é só com o nosso 'stand' que tal se passa: de um modo geral, é com todos...»

Dos fundadores do Marxismo aos "60 anos de luta" passando por Soeiro

O primeiro volume das «Obras Completas de Marx-Engels», numa tradução de Álvaro Pina, Eduardo Chitas e José Barata Moura, é o livro, no «stand» da Editorial Avante, que se impõe à atenção dos estudiosos (e não só). Refira-se que se trata de uma edição a partir dos manuscritos alemães, rigorosamente traduzidos, em colaboração com a «Progresso», de Moscovo. A obra, completa, compreende três volumes.

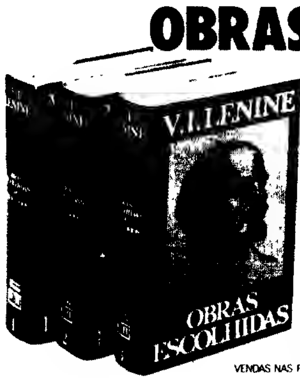
Outros títulos (para além das «Obras Escolhidas de Lenine», em três volumes, todos já publicados):

«Até amanhã, camaradas», de Manuel Tiago, com prefácio de Óscar Lopes e ilustrações de Rogério Ribeiro; «Obras Completas de Soeiro Pereira Gomes», com prefácio de Dias Lourenço, ilustradas também por Rogério Ribeiro, e compreendendo ainda os desenhos de Álvaro Cunhal para a primeira edição de «Esteiros»; «Dez dias que abalaram o mundo», de John Reed, a única edição integral em língua portuguesa compreendendo todos os documentos compilados por John Reed para a versão original; «Lenine e a Revolução de Outubro», de Albert Williams, jornalista americano que, com Reed, assistiu aos acontecimentos de 1917; «Nenhum homem é estrangeiro», de Joseph North, jornalista também dos EUA, obra fundamental para a compreensão de um período rico da História americana; «Dossier Comunicação Social», de João Paulo Guerra; etc.

Algumas obras, também, de Álvaro Cunhal: «Rumo à vitória», «A Revolução Portuguesa; passado e futuro», os seus discursos políticos (dezasseis volumes), etc. Para os autarcas interessados, encontram-se também à venda os catorze volumes do «Poder Local», saídos, em parte, da Conferência do mesmo nome.

Por mil e duzentos escudos, e compreendendo mais de 300 páginas, mil e duzentas fotografias a duas e quatro cores, tudo em papel «couché» – um livro deveras importante (a nível histórico, didáctico e de esclarecimento): «60 anos de luta ao serviço do Povo e da Pátria». Trata-se da reconstituição (ou reprodução) em páginas da Exposição que, sobre o mesmo assunto, esteve no Pavilhão dos Desportos.

Um último título (embora haja muitos outros) que se reveste de actualidade: «Maternidade, planeamento familiar e aborto».

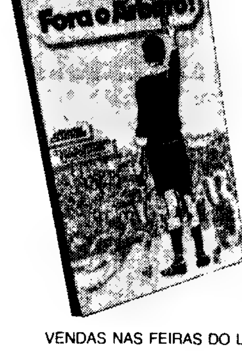


OBRAS ESCOLHIDAS DE V.I. LÉNINE

O ESSENCIAL DA OBRA DE LÉNINE NUMA TRADUÇÃO RIGOROSA

edições Avante!

VENDAS NAS FEIRAS DO LIVRO DE LISBOA STAND N 80, NO PORTO STAND N 33



TEOTÓNIO LIMA

Fora o Árbitro!

Uma nova colecçao
"Desporto e Tempos Livres"
As mais importantes modalidades pelos melhores especialistas sob a direcção do professor Jorge Miguez Araújo

Fora o Árbitro
A arbitragem vista por dentro, suas virtudes e carências.

VENDAS NAS FEIRAS DO LIVRO DE LISBOA E PORTO editorial CAMINHO

11 JUNHO CDL STAND 77

LIVRO DO DIA

«COMPANHEIRO VASCO»

~~395.00~~ — 280.00

LIVRO RECOMENDADO

«PEQUENO DICIONÁRIO DE ECONOMIA».

5 Volumes

~~400.00~~ — 280.00

11JUNHO STAND 78

LIVRO DO DIA

«PROBLEMAS DE RESISTÊNCIA DE MATERIAIS»

~~550.00~~ — 330.00

LIVRO RECOMENDADO

«FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA MARXISTA — LENINISTA»

~~710.00~~ — 500.00

Varela Gomes

tempo de resistência

Autografará pelas 18 horas de sábado 12, os seus livros, Tempo de resistência e a Contra Revolução da fachada socialista, no pavilhão 73 da FEIRA DO LIVRO.
Livraria LER, Editora.
Telefone 688371

VOGUE

o livro do corpo e da beleza

Preparados Naturais Maquilhagem

Penteado O Banho Perfumes

EDITORIAL PRESENÇA
RUA AUGUSTO GIL, 35-A — TELEFS 76 60 12 - 76 30 60 — 1000 LISBOA

incm

ALEXANDRE O'NEILL ESTARÁ PRESENTE
NO PAVILHÃO DA APEL PARA AUTOGRAFAR
A SUA «OBRA POÉTICA» ACABADA DE
LANÇAR NO MERCADO PELA IN-CM
● HOJE A PARTIR DAS 17 h

incm

Cessar-fogo no Líbano

O governo israelita declarou oficialmente que a partir das 11 horas de hoje (hora de Lisboa) aplicará um cessar-fogo, sob condição de as tropas sírias o acatarem também, Por sua vez, o presidente sírio, Hafez Assad, comunicou ontem à noite em Damasco ao emissário especial dos EUA, Philip Habib, que só aceitará um cessar-fogo se Israel retirar as suas tropas do Líbano.

Apesar de se falar em cessar-fogo, as operações militares prosseguem: aviões israelitas (que já hoje sobrevoaram os arredores de Damasco) bombardearam hoje alvos do exército sírio em Beirute e no vale de Bekaa, enquanto guerrilheiros palestinos tomam posição, na expectativa do assalto sionista a Beirute.

Fontes palestinas afirmaram que cerca de 120 mil israelitas se encontram no Líbano presentemente. A cidade histórica de Baalbek e os cedros libaneses foram também alvejados pelos israelitas.

Por outro lado, vedetas israelitas começaram às 9 e 15 de hoje (hora de Lisboa) a flagelar sectores situados nas redondezas do aeroporto internacional de Beirute. No sector de Hamra (Beirute Ocidental) foram ouvidas grandes explosões que semearam o pânico entre a população.

Um general israelita, Yekutiel Adam, foi ontem morto na frente libanesa, próximo de Damur. Era chefe designado dos Serviços Secretos de Israel, anunciou hoje de manhã a rádio israelita. Segundo os sírios mais 11 oficiais superiores sionistas morreram ontem.

O antigo chefe de Estado-Maior Mordekai Gur referiu-se elogiosamente às qualidades do general Adam hoje de manhã, na rádio.

Por seu lado, a Síria reconheceu hoje que os combates contra as forças invasoras israelitas no Líbano lhe custaram as suas mais sérias baixas desde a guerra do Médio Oriente de 1973.

Um porta-voz militar citado pela agência noticiosa SANA afirmou que a Síria sofreu 194 mortos e 314 feridos e teve 83 tanques destruídos e duas baterias de mísseis atingidas

Adicionalmente, disse o porta-voz, a Síria perdeu sete aviões e seis helicópteros. Segundo Israel nas últimas horas a Síria perdeu 18 aviões e nas últimas 72 horas, 82.

As baixas israelitas também foram pesadas, disse o porta-voz, acrescentando, contudo, não existirem números quanto a mortos e feridos.

Seis aviões israelitas foram abatidos e 164 tanques e carros blindados foram danificados – disse.

O presidente sírio, Hafez Al-Assad, afirmou quinta-feira que o seu país não tem outra alternativa que não seja enfrentar Israel na sua invasão ao Líbano.

A agência noticiosa SANA diz que as tropas sírias travaram hoje violentas batalhas em várias partes do Líbano e combateram a Forças Aérea israelita nos arredores do aeroporto de Beirute.

Foram também noticiados combates no Vale de Bekaa, onde os mísseis sírios SAM-6 se encontram estacionados.

As forças sírias abateram seis aviões israelitas em combates aéreos e atingiram outros três com disparos antiaéreos.

O porta-voz militar citado pela SANA disse que os israelitas concentraram as suas forças aéreas e terrestres contra as forças sírias e que as unidades sírias impediram as forças israelitas de aterrar em Beirute e Khalde.

riam ali também duma divisão blindada chegada no começo da semana.

Faz-se notar, por outro lado, que embora as baterias de mísseis terra-ar sírias do vale de Bekka possam ter sido destruídas, os sírios possuem outras de SAM-6 no seu próprio território suficientemente próximas da fronteira libanesa para constituir um perigo para a aviação israelita.

«Cordão de segurança»

O ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon, afirmou quinta-feira à noite, na Televisão, que Israel exige a criação dum cordão de segurança até 45 km para além da sua fronteira com o Líbano.

«E preciso que as nossas aglomerações fiquem definitivamente ao abrigo dos bombardeamentos dos terroristas (NDR: Forças Palestinas) levamos a cabo esta operação-soco para destruir a sua infra-estrutura a fim de podermos viver em paz» – afirmou o ministro.

Ariel Sharon assegurou, por outro lado, que o Exército israelita não tenciona manter-se no Líbano.

Qualquer entendimento político – prosseguiu – deverá ter em conta que nunca mais deverão poder os «terroristas» recrear uma infra-estrutura susceptível de pôr em perigo as nossas aglomerações da Galileia».

«Os entendimentos consecutivos ao cessar-fogo deverão proibir o regresso dos «terroristas» ou o das forças estrangeiras ao interior desta zona de segurança» – disse ainda Sharon.

Um destacamento do Exército regular libanês interveio ontem na luta das forças palestino-progressistas e sírias contra os invasores israelitas. Guerrilheiros palestinos saúdam um blindado com tropas regulares libanesas à sua chegada à linha da frente

A SANA anunciou que o Yemene do Sul e o Kuwait prometeram o seu apoio à Síria, tal como o fizeram os sauditas e a Argélia.

A agência revelou que, numa conversa telefónica com o emir do Kuwait, xeque Jaber Al-Ahmed As-Sabah, o presidente Assad declarou: «O nosso povo não pode render-se face às tentativas inimigas de impor a dominação sobre o Líbano e a região».

Por sua vez, o Irão exigiu quinta-feira liberdade de passagem das suas tropas através do Iraque com destino à Síria, a fim de ajudar este país a combater a agressão israelita.

A exigência, depois de a agência oficial iraniana ter dito que Teerão considera que a oferta iraquiana de tréguas na guerra do golfo surgiu «muito tarde», é interpretada como uma nova condição para o Irão aceitar o cessar-fogo.

Enquanto isto, de origem próxima dos serviços de Informação americanos, soube-se que sírios e israelitas concentraram importantes forças na fronteira respectiva com o Líbano, que poderiam ser lançadas rapidamente na batalha.

De acordo com tais fontes, que pediram anonimato, encontram-se na fronteira libanesa duas divisões de Infantaria israelitas prontas a intervir, ao passo que a Síria poderia mandar avançar também duas divisões nas próximas 48 horas.

A presença síria no Líbano é computada em 39 000 homens, enquanto que a israelita se elevaria a 40 000. Os sírios dispo-

Cimeira árabe

A Líbia pediu a realização de uma cimeira árabe num prazo de 24 horas, para discutir a invasão israelita do Líbano – anunciou hoje a agência líbia JANA.

A agência líbia, captada em Londres, disse que a Síria, a Argélia, o Iémen do Sul, o Kuwait e os Emirados Árabes Unidos concordaram em participar

Entretanto, o coronel Muammar Qadhafi acusou quinta-feira «a família saudita e certos partidos árabes» de terem colaborado com os Estados Unidos a fim de permitir que os israelitas lançassem o seu «bárbaro assalto ao Líbano».

A agência JANA, citando o dirigente líbio, diz que os sauditas tomaram uma «vergonhosa atitude por razões directamente ligadas à guerra do Golfo e com o objectivo de derrubar o firme regime sírio e de liquidar as Frentes de Firmeza na Resistência palestina».

Num outro despacho, a agência revela que Qathafi enviou um telegrama a Khaled Muhiddien, chefe do Partido Unionista Progressista Egipcio, no qual afirma que, confrontado com a invasão israelita ao Líbano, o Egipto «já não tem qualquer pretexto para aderir a um tratado que perdeu até a sua falsa legalidade, porque não tem legitimidade face à lei internacional».

«Se o Egipto não aproveita estas circunstâncias para se livrar da indignidade de Camp David, então não tera qualquer existência patriótica ou nacionalista» – conclui Qathafi.

Desmentido

A Organização para a Libertação da Palestina (OLP) desmentiu hoje que o seu líder máximo, Yasser Arafat, se encontre hospitalizado.

Um porta-voz oficial indicou que Arafat conferenciou quarta-feira com embaixador soviético, Alexander Soldatov, e com o primeiro-ministro libanês, Chefik Wazzan, e se encontra animado, apesar do avanço israelita sobre Beirute.

O informador desmentiu igualmente a morte de qualquer dos principais líderes da OLP durante os combates.

Que futuro para o PCE?

Carrillo, Sartorius e Camacho pediram a demissão

MADRID (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) – A cisão no Partido Comunista de Espanha estalou esta semana, provocando a demissão do secretário-geral, Santiago Carrillo, do vice-secretário-geral, Nicolas Sartorius, e do dirigente do sindicato **Comisiones Obreras** e membro do comité executivo, Marcelino Camacho. Nas reuniões do comité central do partido, que estão a decorrer, pode dar-se uma importante ruptura do seio do partido.

Perante os contínuos diferendos com Sartorius e Camacho, patentes em choques muito tensos ocorridos no princípio desta semana durante as reuniões do comité executivo, Santiago Carrillo apresentou na quarta-feira a sua demissão, que deverá ou não ser aceite pelo comité central, que estará reunido todo este fim-de-semana. **A priori** dá-se como certo que o comité central, maioritariamente favorável a Carrilo, não aceite essa demissão. Sendo assim, o veterano líder do PCE, que há mais de vinte anos ocupa aquele cargo, voltaria à secretaria-geral com poderes renovados, e, o que para ele é mais importante, depois de se ter libertado, uma vez mais, dos seus inimigos.

Com isto repete-se mais um capítulo na história do PCE, história cheia de cisões e de abandonos, e que há um ano entrou numa dinâmica qualificada de «irrecuperável» mesmo por membros da sua actual direcção. O décimo congresso do partido, celebrado no passado mês de Julho, consagrou a divisão entre «renovadores» (eurocomunistas que criticavam a própria figura de Carrillo) e «ortodoxos», com a inclusão, um tanto artificiosa, de outras subdivisões, como os «pró-soviéticos». Tanto os renovadores (a maioria deles com profissões liberais) como pró-soviéticos (encabeçados pelo ex-padre Francisco Garcia salve, «el cura Paco») abandonaram o partido cujos conflitos regionais se multiplicaram no País Basco (o secretário-geral, Lertxundi, abandonou o partido para criar uma corrente nacionalista de esquerda), assim como na Andaluzia, em Valência, na Galiza, e, claro está, em Madrid onde actualmente só há seis mil dos mais de trinta mil militantes de há cinco anos.

Agora, o vice-secretário-geral do partido, Nicolas Sartotius, um aristocrata militante histórico do PCE e das **Comisiones Obreras,** demitiu-se irrevogavelmente do seu cargo, por não conseguir que Carrillo amnistiasse todos aqueles a quem foram aplicadas sanções devido às suas conivências com os «renovadores», hoje agrupados na «aliança para a renovação da esquerda», cuja figura visível é a deputada Pilar Brabo, radicalmente odiada por Carrillo. Também Marcelino Camacho, o líder histórico das **Comissiones Obreras,** apresentou a sua demissão de membro do comité executivo do PCE, ao que parece, farto das «ingerências» do partido no sindicato.

As sequelas deste confronto, cujos resultados não serão claros antes do final das sessões do comité central, que termina amanhã, serão, em todo o caso, graves para o PCE, que já sofreu um sério descalabro nas eleições regionais da Andaluzia, descalabro esse que, por sua vez, deu origem ao actual conflito. As próximas eleições gerais mostrarão, segundo o próprio Santiago Carrilo, uma grande perda de votos para o PCE, que poderá ficar reduzido a um nível quase extraparlamentar, enquanto crescer, na opinião dada em particular pelo mesmo Santiago Carrillo a sua «ala pró-soviética». Paralelamente considera-se muito provável que os militantes do ainda poderoso Partido Socialista Unificado da Catalunha, versão catalã do PCE, decidam separar-se radicalmente do PCE.

O regresso de Carrillo à secretaria-geral, depois da sua «demissão estratégica» fará com a cisão se consuma no PCE, isto na opinião dos assistentes às sessões do comité central. Todas as forças políticas espanholas perguntam a si próprios, inquietas, o que acontecerá e que rumo tomarão os comunistas espanhóis, cujo processo de «reflexão crítica» decorre curiosamente em paralelo com o que foi iniciado pelo partido governamental, União do Centro Democrático.

Profundo golpe no "apartheid"

Um grupo de 123 sacerdotes afrikaners publicou na quarta-feira em Joanesburgo uma declaração, pedindo o fim do «apartheid», sob a alegação de que este sistema não tem defesa nas Escrituras Sagradas.

Esta posição causou imediatamente escândalo, e segundo o jornal anglófono «Rand Daily Mail», constitui um desafio surgido do interior do sistema, desafio da máxima importância. De facto, estes sacerdotes pertencem à maior confissão de origem holandesa, e alguns dos membros da Igreja são do Partido Nacional do Governo.

Trata-se de uma posição que abala um dos alicerces do sistema, pois esta Igreja tem sido aliada do «apartheid». Mais significativo é o facto de a hierarquia da Igreja se ter limitado a condenar os signatários por terem tornado pública a sua declaraçao, em vez de a submeterem a debate, sem, no entanto, criticarem o conteúdo do documento. O bispo católico Denis Hurley e o bispo negro Desmond Tutu louvaram a declaração, prevendo que ela terá um efeito traumatizante e poderá originar grandes alterações.

MACHEL ASSUME COMANDO DIRECTO – O presidente Samora Machel, de Moçambique, face ao recrudescimento das acções terroristas pró-colonialistas, tomou o comando directo das operações militares e reuniu-se na cidade da Beira com os principais chefes militares do país. Antigos combatentes da FRELIMO manifestaram-se naquela cidade, exprimindo o desejo de participar na luta contra os terroristas.

Para fazer face ao inimigo comum

Iraque decreta cessar-fogo unilateral

O Iraque anunciou ontem, que os seus Exércitos observam um cessar-fogo ao longo de toda a frente dos combates com o Irão, conforme a decisão tomada na 4.ª-feira à noite pelo Conselho Iraquiano de Comando da Revolução, noticiou a agência iraquiana de Imprensa.

O pedido do Iraque de cessar-fogo com o Irão está ligado à «necessidade de concentrar todos ós esforços para fazer frente à agressão sionista contra a nação árabe, o povo palestiniano e o Líbano, segundo o comunicado do Conselho do Comando da Revolução, citado pela agência de Imprensa INA.

O comunicado, que sublinha, por outro lado, a necessidade de uma regularização do conflito sobre bases justas e honrosas, desenvolve os seguintes pontos: 1) O Iraque está imediatamente disposto a cessar-fogo e pôr fim a todas as acções armadas contra o Irão desde que este país aceite fazer outro tanto, 2) O Iraque está disposto a retirar as suas tropas simultaneamente dos territórios e das cidades iranianas, compreendendo as cidades de Qasr-E-Chirine, Mehran, Sumar e Khesrawa, e regressar à fronteira internacional num prazo que não ultrapasse duas semanas, 3) Se um acordo directo não for possível com o Irão por intermédio dos organismos encarregados da mediação sobre as questões em litígio, o Iraque compromete-se a submeter-se a uma decisão contrária emanado da organização da Conferência Islâmica que se reunirá em sessão extraordinária para este efeito. Se o Irão recusar a decisão tomada pela Conferência Islâmica, o Iraque está disposto a aceitar qualquer decisão vinda dos Não-Alinhados ou do Conselho de Segurança da ONU

Malvinas

Britânicos inquietam-se com os silêncios do Governo

Frustração: a Imprensa britânica de hoje mostra-se inquieta com o silêncio oficial sobre o balanço das perdas humanas infligidas na passada terça-feira às forças da frota britânica de intervenção no Atlântico Sul pela aviação argentina, ao largo de Bluff Golf, nas Malvinas.

Só o «Sun» se atreve a lançar um número – 70 mortos. Os outros jornais limitam-se às declarações da primeira-ministra, Margaret Thatcher, que falou de um número «considerável» de vítimas.

Mas os diarios estao sobretudo preocupados pela política do silêncio do ministro da Defesa que, segundo o «Sun», «significa muitas horas de agonia para as mulheres, as mães e as noivas dos nove mil soldados nas Malvinas».

Para o «Daily Mirror», que põe o título «O balanço é sombrio», «os enviados especiais falaram de tragédia, de heroísmo e de numerosas vítimas. O ministro da Defesa não disse virtualmente nada. Se nos atrasarmos a dizer a verdade, as pessoas não tardarão a pensar que há muito de verdade nas mentiras argentinas».

«O silêncio alimenta os rumores, não atenua a queda», escreve o «Daily Express», que, apesar de tudo, diz: «Ainda pela vitória».

O «Financial Times» calcula que o número total das vítimas, britânicas e argentinas, desde o princípio das hostilidades nas Malvinas, poderia no momento ultrapassar o milhar, ou seja mais de metade do número de habitantes do arquipélago.

Oficialmente, Londres reconhece que foram atingidos três barcos: a fragata «Plymouth» e os dois barcos de desembarque «Sir Galahad» e «Sir Tristam». O último balanço das vítimas, segundo o almirantado, é de 5 feridos a bordo do «Plymouth».

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, que foi a Bona participar na cimeira da NATO, admitiu ontem nesta capital que as forças do Reino Unido nas Malvinas sofreram na última terça-feira «perdas consideráveis».

Segundo jornalistas (ingleses), trezentos homens estariam a desembarcar de um dos navios de transporte, o «Sir Galahad», quando jactos argentinos «Mirage» e «Skyhawk» atacaram. O barco foi perdido na acção.

O ministro da Defesa, John Nott, insistiu ontem em que o plano para o ataque a Port Stanley não foi posto de parte em consequência do «raid» argentino.

Nott disse nos Comuns que as forças britânicas formam agora «um arco que rodeia a cidade» e previu que «avançarão com outra vitória muito em breve».

O porta-voz do Ministério da Defesa, Ian McDonald, manifestou entretanto «preocupação» pela possibilidade de os 250 habitantes das Falkland ainda em Port Stanley poderem ser utilizados como reféns pelos argentinos.

Em Southampton prepara-se para hoje à tarde uma grande recepção ao paquete «Queen Elizabeth II», que transporta 700 sobreviventes da luta nas Malvinas.

A rainha-mãe e milhares de pessoas deverão dar as boas-vindas ao navio, requisitado pelo Governo britânico para transportar milhares de soldados para o Atlântico Sul.

Entretanto, entre os meios da Informação e os populares que discutem em grupos espontâneos, tão habituais nas ruas de Buenos Aires, viveu-se ontem uma jornada de euforia pelo «êxito» aeronaval argentino na batalha da Baía «Agradable» (Agradable, em língua espanhola). Os meios oficiais pedem que se encarem porém, os acontecimentos com «serenidade e realismo».

Peritos militares pensam que «efectivamente, a batalha de ontem demorará o anunciado assalto final contra Puerto Argentino (Port Stanley para os ingleses), mas acrescentaram que «terá de se conhecer com maior precisão a situação em terra para dar um prognóstico mais correcto».

«Há que analisar os actos com serenidade, sem exaltar as vitórias nem as derrotas» – disse um alto comando militar numa entrevista para a rádio.

Troca por troca

O capitão argentino Alfredo Astiz deixou ontem a Grã-Bretanha a bordo de um voo regular da companhia «British Caledonian» sob escolta, com destino ao Rio de Janeiro.

O capitão Astiz, suspeito pela França e pela Suécia de ter estado implicado no desaparecimento duma jovem sueca e de duas religiosas francesas na Argentina, tinha sido feito prisioneiro pelos britânicos na ilha da Geórgia do Sul.

O seu estatuto de prisioneiro de guerra, ao abrigo da Convenção de Genebra, não permitiu a sua extradição para os países que o reclamam.

Por outro lado, o bombardeiro britânico «Vulcan», retido desde 3 de Junho pelo Brasil, depois de ter sido interceptado dentro do espaço aéreo brasileiro, foi autorizado a deixar o país.

A Grã-Bretanha comprometeu-se formalmente a não utilizar esse avião no conflito das Malvinas, como exigiam as autoridades brasileiras.

Energia nuclear "para fins militares"

A Argentina reserva-se o direito de utilizar a energia nuclear «para fins militares nos limites autorizados», declarou, segundo a Imprensa argentina, o vice-almirante Carlos Castro Madero, presidente da Comissão de Energia Atómica argentina.

Segundo um porta-voz militar, as afirmações do vice-almirante Castro Madero, contidas numa mensagem dirigida à Agência Internacional da Energia Atómica (AIEA) em Viena, referiam-se à utilização da energia nuclear «em certos meios de propulsão e não para a produção de bombas».

O vice-almirante Castro Madero explicou que o seu país, o mais avançado da América do Sul em matéria nuclear, manteve-se fiel aos seus compromissos quanto à utilização exclusivamente pacífica da energia atómica, mas que esta linha de conduta tinha deixado a Argentina em «estado de inferioridade» perante a Grã-Bretanha, que utiliza submarinos de propulsão nuclear no conflito do Atlântico Sul.

Soldados argentinos patrulham as ruas da capital das Malvinas (Telefoto/UPI/ANOP/«DL»)

Papa: «em casa» ou «em visita»?

O Papa João Paulo II mudou de opinião e decidiu tomar o comboio e não um helicóptero para viajar hoje para Lujan, a 60 km de Buenos Aires, onde irá celebrar uma missa solene. Esta alteração imprevista no programa da viagem terá apanhado de surpresa os serviços de segurança argentinos.

Para ir a Lujan, João Paulo II usará primeiro uma viatura descoberta que o conduzirá até à cidade de Moron (35 km a oeste de Buenos Aires). Dali, deveria cobrir os trinta quilómetros até Lujan em helicóptero. Optou pelo comboio. Trata-se de uma carruagem especial que serviu várias vezes aos presidentes argentinos nas suas deslocações. O comboio circulará a pouca velocidade, segundo o desejo do Papa, a fim de poder responder por gestos às pessoas que provavelmente se concentrarão ao longo da via para o saudar. E este percurso imprevisto que obriga os serviços de segurança a alterar totalmente os seus planos, diz a France Presse.

O Papa deve celebrar uma missa ao ar livre em Lujan, considerada a «Lourdes» da América Latina.

Apesar dos contactos previstos com o general Galtieri, as autoridades eclesiásticas argentinas insistem para que seja tirado qualquer significado político, seja ele qual for, à visita do Papa, que vai unicamente «levar a sua mensagem de paz e rezar com os argentinos, na qualidade de pastor universal da Igreja».

No entanto, alguns meios militares e governamentais regojizam-se em acrescentar que, se na Grã-Bretanha João Paulo II estava «em visita», em Buenos Aires estará «em casa». «É nesse espírito que o povo argentino o vai receber», sublinharam esses meios.

Cimeira da NATO

Declaração de Bona não esconde divergências

— *Manifestações pacifistas na RFA*

Terminou ontem em Bona, tendo como pano de fundo a instabilidade internacional, devida aos últimos acontecimentos no Líbano e nas Malvinas, a cimeira da NATO. Enquanto nos gabinetes se discutia a já conhecida fórmula «se queres a paz, prepara a guerra», nas ruas de Bona e de Atenas manifestantes pacifistas reclamavam o fim da corrida aos armamentos. Contudo, no calmo ambiente das salas da cimeira, nem tudo foram rosas.

Mais uma vez vieram à tona as divergências de concepção sobre o desanuviamento. De um lado, a posição dos alemães ocidentais, que, como o porta-voz da RFA sublinhou, o encaram como um processo dinâmico, com altos e baixos, mas que provocou resultados positivos, sobretudo nas relações interalemãs. Para Washington, o desanuviamento forneceu até agora mais vantagens à URSS do que ao Ocidente. Este terá sido o tema da hora e meia de reunião na quarta-feira entre Reagan e o chanceler Schmidt. As relações económicas entre o Leste e o Ocidente, em particular o polémico, para os EUA, contrato de gás siberiano, foram também abordadas. Reagan considerou-o como o reforço da dependência energética da Europa Ocidental face aos soviéticos, enquanto que Schmidt terá reafirmado que a cooperação económica Leste-Oeste constitui um elemento de estabilidade comercial e marca uma posição a toda a guerra com o Leste. A vaga pacifista na Europa terá sido, de acordo com as informações divulgadas pelo porta-voz Klaus Boelling, explicada ao presidente norte-americano.

Apelos e confiança

No entanto, e apesar das divergências conhecidas entre os parceiros da Aliança, os principais pontos do documento final mereceram o consenso dos dezasseis países presentes.

– **Negociações sobre a redução dos armaments estratégicos:**

«Lançamos um apelo à URSS para que aceite reduções significativas das forças nucleares estratégicas americanas e soviéticas, visando essencialmente os sistemas intercontinentais mais desestabilizadores».

– **Negociações sobre as forças intermédias** (euromísseis):

«Nas negociações sobre as forças nucleares de médio alcance que estão a ser feitas no âmbito dos START, a proposta dos Estados Unidos tendente à eliminação completa de todos os mísseis americanos e soviéticos de mais longo alcance, baseados em terra, é susceptível de ter um resultado equitativo e de aumentar a segurança de todos».

– **Negociações MBFR de Viena:**

«Os que de entre nós participam nas negociações de Viena sobre as reduções mútuas e equilibradas de forças irão apresentar proximanente um projecto de tratado que constitui uma nova proposta de conjunto tendente a relançar essas negociações e a conseguir o objectivo de aumentar a estabilidade e a segurança na Europa».

Zonas exteriores: «As medidas que os aliados possam tomar individualmente para facilitar eventuais envios de tropas para fora da zona da NATO podem representar uma contribuição importante para a segurança ocidental».

CSCE: «A proposta relativa a uma conferência de medidas de confiança e de segurança e sobre o desarmamento na Europa abrirá a via para um acréscimo da transparência e da estabilidade no conjunto da Europa, do Atlântico e do Ural».

«Lançamos um apelo à URSS para que traduza o apego que diz ter pelo desarmamento em medidas activas que permitam conseguir resultados concretos, equilibrados e verificáveis».

O documento sobre a defesa integrada da NATO, assinado pelos 15 países membros do comando militar (a França retirou-se do sector militar da Aliança em 1966), fala também a linguagem do optimismo.

Propostas para Viena

O facto mais saliente das resoluções aprovadas, para além da reafirmação de princípios sobre o papel da Aliança Atlântica, e da declaração de circunstância de boas-vindas à Espanha, prende-se com a proposta de redução de forças convencionais.

Apresentada pelo presidente Reagan ao Parlamento da RFA na passada quarta-feira, e agora merecedora do apoio dos aliados, a redução das forças convencionais nos dois campos será apresentada na sede das negociações, em Viena.

O nível máximo proposto por Reagan é de 700 000 homens no terreno, mais de 200 000 da Força Aérea em relação a cada uma das alianças militares, para, segundo a expressão utilizada pelo presidente dos EUA, «reduzir o perigo de um erro e de um ataque de surpresa».

No entanto, na sua intervenção no «Bundestag», Reagan foi repetindo ser indispensável que a NATO continue a tomar as decisões necessárias para manter uma dissuasão crível, ao mesmo tempo que reafirmava e reclamava a superioridade militar soviética. Sobre uma possível redução das forças militares americanas na Europa, defendida por alguns círculos governamentais de Washington, um pouco como represália pelas divergências entre os parceiros europeus da NATO e os EUA, Reagan declarou que o compromisso americano na Europa «continua firme». «As margens, da Europa são as nossas margens as fronteiras da Europa são as nossas fronteiras», frisou Reagan antes de concluir com um «estamos convosco Alemanha. Não estais sós».

A cimeira da NATO e a visita de Reagan à RFA foram assinaladas por manifestações e protestos em relação à política de corrida aos armamentos e à política externa dos Estados Unidos.

No Bundestag, Reagan foi interrompido por um deputado excluído do Partido Social-Democrata de Schmidt, quando falava do objectivo da política externa do seu país, como sendo o de «manter a paz e a liberdade».

Cá fora, grupos de manifestantes fizeram soar várias sirenes de alarme aéreo durante o discurso de Reagan. Durante mais de trinta minutos, os bombeiros e a Polícia procuraram silenciar o ruído das sirenes colocadas em diferentes locais e que se ouviam em toda a cidade de Bona.

No entanto, quinta-feira foi o «grande dia» dos manifestantes convocados por organizações de esquerda, pacifistas e ecologistas. Em Bona, quatrocentos mil jovens, entre os 20 e os 25 anos, concentraram-se no parque situado na margem direita do Reno, exactamente defronte do bairro governamental onde decorria a cimeira da NATO, na manifestação pacifista mais importante, segundo a agência «AFP» da história da Alemanha.

exclusivo

O controlo de nascimentos na China

I — Vigiar e Punir a Fecundidade

■ Anita Rind □ Le Monde

Salvo os casos de excepção e com a aprovação das autoridades, o segundo filho de agora em diante é banido na China de todos os quadros do Estado, dos assalariados e proibido de viver em qualquer cidade.

Os camponeses, pelo seu lado, são «encorajados» a limitar a sua família a uma única criança, mas «em caso nenhum» poderão ter três. Sanções disciplinares serão inflingidas a todos aqueles que, no futuro, infrinjam estes princípios. Estas são algumas das medidas que acabam de ser tornadas públicas numa directiva do comité central do Partido e do Conselho dos Negócios do Estado Chinês (o Governo).

Estas novas disposições, informa a agência Nova China, justificam-se pela inquietação dos dirigentes do país frente à «tendência actual de uma subida no crescimento demográfico». De facto, se bem que o último recenseamento seja de 1964 — o próximo deve ter lugar este Verão — ninguém duvida que a população chinesa já ultrapassou os mil milhões de habitantes. As perspectivas, de aqui até ao fim do século, definem-se como muito preocupantes e daí incitarem as autoridades a reforçar a sua política de controlo de nascimentos.

Como nos mostra o inquérito de Anita Rind o regime não hesita, para atingir os seus objectivos, em recorrer a métodos muito severos, diríamos mesmo brutais.

PEQUIM — O barulho é infernal, próximo do insuportável.

Alinhadas na vasta sala da fábrica de Têxteis n.º 2 de Pequim dezenas de teares batem em conjunto ao ritmo sacudido do seu mecanismo. Em volta das máquinas três equipas de «tecelões» revezam-se dia e noite, vigiando para que possa ser cumprida a produção diária que é o orgulho da fábrica: duzentos mil metros de tecido.

Qualquer conversação no meio deste ruído seria vã. Quando os operários levantam o nariz, o seu olhar vai encontrar colados à parede os grandes painéis de informação e propaganda. Um deles, picado de pequenas bandeiras vermelhas, indica a produtividade de cada uma das equipas. Ao lado, um outro recorda os conselhos da comissão de planeamento familiar da empresa: «Não tenhas mais de um filho. Casa-te tarde». Em todas as oficinas estes dois painéis estão lado a lado em lugar de evidência.

O planeamento familiar associado ao princípio do «belo bebé» está com efeito inscrito na ordem do dia de trabalho da oficina. Ela é mesmo objecto de uma competição, explica-nos a Sr. Yu Youju, responsável pelo sector do planemento. Um dos slogans da fábrica — «É preciso dirigir simultaneamente as duas produções, a do algodão e a da vida» — segundo ela, a atenção que aqui se dá às directivas do governo e do partido sobre a regularização de nascimentos.

Os quase oito mil assalariados da fábrica — 70 % são mulheres — são de resto incitados a «tomar conta das duas produções», uma vez que o seu prémio mensal depende disso. E se por acaso, eles acabam por esquecer este postulado, o sistema de planificação familiar da empresa ajudá-los-á a recordá-lo. A quadrícula estabelecida permite, com efeito, exercer o controlo cerrado de alto a baixo da organização; quanto mais este controlo se aproxima da base, mais ele se personaliza, para não dizer que se torna mais íntimo.

Na direcção da fábrica existe uma comissão de planeamento familiar que verifica a aplicação da política de controlo de nascimentos no conjunto da empresa. Os objectivos fixados são transmitidos, ao nível das fábricas, aos grupos de direcção para a regulação dos nascimentos. Estes últimos, por sua vez, reflectem sobre as equipas, pela intervenção de um ou uma «propagandista», as directivas (número de nascimentos previstos no plano da fábrica) assim como os programas de acção. De retorno, estes grupos informam a comissão do evoluir da situação. Finalmente, um elemento das comissões de trabalhadores — as células mais pequenas da empresa — entra na cadeia.

O seu papel é «primordial», explica a Sr. Yu Youju «porque essa trabalhadora conhece bem as suas camaradas e pode aconselhá-las utilmente. «De facto a nossa interlocutora reconheceu que a presença destas colaboradoras permite conhecer a existência de qualquer gravidez» dentro ou fora do plano». «Nós não temos necessidade», precisa ela, «de estabelecer um quadro das menstruações das nossas operárias. Isto acaba, de qualquer maneira, por se vir a saber».

A secretaria da comissão de planeamento não limita a sua acção a esta simples tarefa. Os futuros cônjuges devem ir ali fazer o seu registo de que querem casar. A luz verde da comissão é indispensável para obter a autorização de casamento a qual é conferida pela unidade de trabalho, a «danwei», quer dizer, a direcção da empresa. Passa-se a mesma coisa quando um casal deseja ter um filho. (1)

Os «outros métodos»

A par das suas actividades gerais de controle e regulação o gabinete de planeamento conduz também um trabalho de propaganda e de «educação» mais personalizada: encarrega-se de convencer aqueles que, apesar de tudo, querem infrigir as normas.

«As nossas explicaçoes, ligadas às vantagens atribuídas aos pais de um único filho, são, em geral, suficientes para persuadir os que ainda têm dúvidas», diz-nos Yu Youju. E se surgem uma primeira gravidez não autorizada ou uma segunda gravidez — por acidente ou não — esteja já a caminho, a «persuasão» é suficientemente, parece, para levar a mulher a recorrer ao aborto. Se ela ainda está hesitante, o trabalho de educação continua no sentido de a «incitar».

Em Dezembro de 1981 cento e quatro abortos foram praticados: dois em assalariadas solteiras, nove em mulheres nas quais o meio de contracepção indicado tinha falhado e noventa e três anotados na rubrica «falhanço dos outros métodos».

Uma das principais razões que levam um casal a querer uma segunda criança é o desejo de ter um rapaz, quando o primeiro filho foi uma rapariga. Esta é uma forma de pensar muito espalhada, herdada dos costumes da antiga sociedade. Não era raro, outrora, que as famílias de se desembaraçassem das crianças de sexo feminino, vendendo-as na primeira oportunidade ou mesmo suprimindo-as.

Filho único = Privilégios

Tais hábitos, aliás, não teriam, segundo o testemunho da imprensa chinesa, desaparecido completamente nos dias de hoje. As imposições decorrentes da actual planificação de nascimentos teria tendência a favorecer estas práticas. «Lutar contra essas ideias tradicionais» entra também nas atribuições do gabinete de planeamento.

É ainda este gabinete que constitui o principal centro de distribuição de contraceptivos e é ele que entrega a «carta de filho único» aos assalariados que se comprometem a não ter mais do que um filho. Ser possuidor deste documento oferece um substancial número de vantagens que variam de uma unidade de trabalho, para outra.(2) Uma espécie de emulação aparentemente estabeleceu-se, nos últimos tempos, entre os «danwei» que procuram conseguir os «melhores resultados».

Em Pequim, por exemplo, no bairro de alta densidade demográfica de Trianquo — A Ponte do Céu — a sul da cidade, a responsável pelo gabinete de planeamento, a Sr.ª Zang Yulan, disse-nos que os possuidores da «carta de filho único» beneficiam de um outro documento que lhes dá acesso em certas lojas e prateleiras de alimentos que lhes estão especialmente reservados. Podem comprar aí produtos não racionados como a carne, o peixe, a fruta e os legumes. Esse documento permite assim aos seus detentores o escaparem às longas e penosas bichas de espera. Por outro lado, há creches e cantinas que estão exclusivamente destinadas a estas famílias modelo.

A boa vontade das autoridades do bairro em relação aos «seus» filhos únicos faz-se mesmo sentir quando das cerimónias oficiais. Assim, na celebração anual da festa das crianças, esses jovens favorecidos recebem um presente, enquanto que os seus pequenos companheiros, acompanhados, bem contra vontade, por um ou dois irmãos, ficam de mãos vazias.

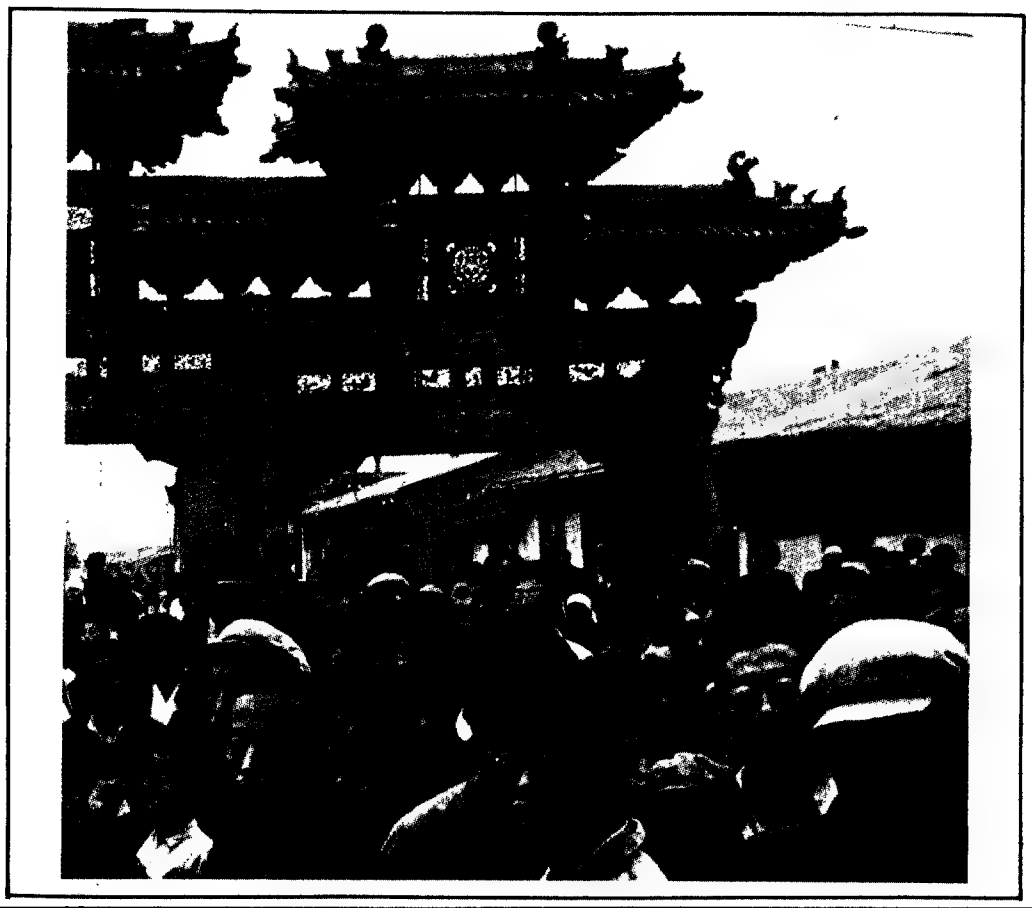
Se os casais que aceitam conformar-se com as normas são recompensados, pelo contrário, aqueles que se recusam são penalizados, e por vezes duramente. Um segundo nascimento não autorizado acarreta a perda de todas as regalias e implica, o mais das vezes, o reembolso dos abonos já recebidos. Quando se trata de membros do partido são-lhes impostas sanções disciplinares.

Quando do terceiro nascimento ele traz «punições» suplementares, nomeadamente numa redução de salário à roda dos 10%, a supressão de todos os prémios, a perda da licença paga por maternidade e a obrigação, para o casal, de assumir o encargo de todas as despesas do parto. Todas estas medidas representam, muitas vezes, um rude golpe no orçamento familiar, sobretudo se é nele o homem o único a ganhar.

Os cem milhões de habitantes

Os métodos utilizados na Fábrica de têxteis n.º 2 de Pequim parecem ter dado os seus frutos: os resultados de Dezembro de 1981, revelavam, de acordo com a responsável pelo gabinete de planeamento, que não tinha havido nascimentos fora do plano e que o conjunto de assalariados em idade de procriar tinham praticado uma contracepção apropriada. Mas trata-se de um centro que se pode classificar de exemplar. Seria preciso que este modelo fosse generalizado a toda a China e não apenas nas suas grandes cidades do país. O funcionamento da regulação de nascimentos parece, em qualquer caso, não ser, por toda a parte, assim tão eficaz.

Os dados oficiais sobre o crescimento da população chinesa mostram, com efeito, que a evolução neste campo não é favorável a partir de 1980. Naquele ano a taxa de crescimento demográfico elevou-se a 1,2% com uma população global de 982,55 milhões de habitantes (3), enquanto que era de 1,1% em 1979 (4). Os números para 1981 não aparecem melhores, e quer do lado chinês quer dos demógrafos e economistas estrangeiros, estima-se que a população chinesa tenha aumentado 1,4%. Estas estimativas pessimistas têm por base especialmente a constatação de que, apesar de uma diminuição incontestável depois do começo dos anos 70 — 19,8 milhões em 1971 — o crescimento líquido anula da população mantém-se muito elevado — à volta de 11,5 milhões — e continuou a este nível de 1976 a 1979 (5). Tendo em conta esta constante pode afirmar-se sem risco — os dirigentes do país têm-no feito de resto em discursos oficiais — a que hoje a China á ultrapassou os cem mil milhões de habitantes. ■



NOTAS

(1) — Em toda a China cada empresa, cada administração, cada loja, cada brigada rural, representa uma unidade de trabalho cujo poder de decisão sobre a vida pessoal dos assalariados é exorbitante: é a unidade que distribui os alojamentos, as cartas de racionamento alimentar e de vestuário, que autoriza os casamentos, os nascimentos, que decide das inscrições nas creches, nos jardins infantis, nos estabelecimentos de ensino, etc.

(2) — Entre as vantagens que, embora com variantes locais, constituem uma plataforma base na China, figuram: uma licença de maternidade de seis meses pagas a inteiro — esta licença é normalmente de cinquenta e seis dias; a possibilidade de deixar de trabalhar um mês antes do parto — o prazo legal é de quinze dias; um abono de 5 yuans atribuido pelo Estado; uma prioridade de inscrição nas creches, nos jardins de infância, nos estabelecimentos de ensino primário, secundário e superior, assim como um escalão de favor para entrar num emprego, cuidados médicos gratuitos até aos dezoito anos. Além disso, as famílias têm prioridade para a atribuição de alojamento e para a compra de uma bicicleta, de um posto de televisão ou de aparelhagem doméstica.

(3) — Os números segundo as origens. Os aqui indicados foram tirados do «Pekin Information» de 18Mai81. Por seu lado o Banco Mundial, no seu Atlas Económico de 1981, refere uma população de 994,4 milhões de habitantes para o ano em causa.

(4) — Agência Nova China, em 27Jan81.

(5) — Números citados por Michel Cartier no seu artigo «Perspectivas Demográficas Chinesas à vista do ano 2000» na revista «Terceiro Mundo» — Abr-Jun 1981.

PELO MUNDO

EQUIDADE — Os membros do partido neonazi do Texas (EUA) telefonam frequentemente aos seus concidadãos, incitando-os à guerra total dos brancos contra os negros. Por cada negro morto, oferecem cinco mil dólares. O facto acabou por alarmar diversas pessoas, que decidiram levar o caso a tribunal. Este, porém, não lhes deu razão. Na sentença produzida no processo, o juiz afirma que esses apelos «não ameaçam ninguém pessoalmente». O advogado de defesa, entretanto, tinha comentado a queixa apresentada pela população de cor como uma «intolerável violação da liberdade de expressão».

IMAGINAÇÃO FÉRTIL — O actual ministro da Defesa inglês, John Nott, anunciou recentemente que 73 por cento dos seus compatriotas aprovam a permanência da Inglaterra na NATO. De onde extraiu ele esse número, ninguém sabe. Com efeito, segundo afirma o jornal londrino «Economist», um inquérito oficial revelou que 52 por cento dos britânicos nem sequer sabem o que significa a sigla.

DESPORTO

ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82

Grupo 6: Brasil na grande escalada

E aí está o Grupo 6: incandescente, escaldante, prestes a explodir no apetecido (e loucamente indesejado) duelo entre a fria concepção de jogo dos soviéticos (esquemas que se baralham e voltam a dar) e o improviso (alucinante dos brasileiros, cada qual mais soberano na arte da esquiva e do golpe, da finta e do disparo bombeante.

O Grupo Meia Dúzia tem, para além dos enormes favoritos, dois comparsas de língua britânica: a Escócia (camisa azul) e a Nova Zelândia (branca e amarela) ambas envergando calções brancos e meias da mesma cor com dobra azul, apenas com um vivo negro nas peúgas dos chutadores neozelandeses. Quando à URSS como ao Brasil, tudo já de há muito decorado: vermelha camiseta soviética, para calção branco; camisola amarela e calção azul para o «escrete canarinho», indiscutivelmente o pólo central das atenções maiores de todos quantos se entusiasmaram com o mundial-82.

A longa distância o plano de espectáculos foi elaborado, de molde a proporcionar ao indiscutível cabeça-de-série (Brasil) a honra de recepcionar em Sevilha a concorrência directa: jogo com a URSS já 2.ª feira, embate com a Escócia (dia 18) e duelo com a Nova Zelândia (22), sempre no «Sanchez Pizjuan», com capacidade para 68 110 espectadores. Em Málaga (222 quilómetros de distância) disputam-se os outros «partidos»: Escócia-Nova Zelândia (dia 15), URSS-Zelândia (19) e URSS-Escócia (22), no palco verde de «La Rosaleda» (34 411 lugares no anfiteatro). Horário dos seis jogos do grupo: sempre pelas 21 locais (20 em Portugal).

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Na base da pirâmide, quase que com pouca vontade de desfazer as malas, pode situar-se essa Nova Zelândia que vem de muito longe para (certamente) regressar também num ápice, a menos que fique pela Europa em vilegiatura turística. A turma chegou a Espanha após ter ultrapassado esgrimistas de fraquíssimo nível: Ilhas Fidji, Tailândia, Austrália e Indonésia.

No degrau seguinte, também pêras doces: República Popular da China (2-1), Arábia Saudita (7-2) e Kuwait (3-4), apenas desta potência dos petrodólares um pequeno susto.

Chegar, partir

A Nova Zelândia (três milhões de habitantes em 268 675 km2) possue 48 735 jogadores federados, os melhores a alinharem no Mont Wellington, no Gisborne Club, no Manurewa, em Adelaide e em Melbourne. A formação nacional é treinada por um inglês quase desconhecido nestas labutas: John Adshead, 42 anos, que estava na disponibilidade total e com as mãos a abanar quando respondeu a um anúncio que pedia treinador para a Austrália, onde permaneceu cinco temporadas antes de (1978) ir ocupar o cargo de técnico oficial da Nova Zelândia.

Não se reconhece o mínimo de faculdades para a NZ saltar do último lugar do grupo e poder criar sensação: aparece pela 1.ª vez nestas andanças, representa um país onde o futebol vive na sombra larga do râguebi, não tem jogadores de escol nem praticantes emigrantes para altas andanças. Desse arquipélago quase ignoto do sul do Pacífico (duas ilhas vulcânicas habitadas por indígenas maoris, onde se cria o gado que é a riqueza maior) vieram os 22 homens-surpresas até Sevilha e Málaga.

Escócia: possibilidades

Alto lá com a Escócia: fia mais fino. Treinada por Jock Stein, o «expert» que esteve à frente do Celtic de Glasgow e a seguir da subida da Argentina ao trono futebolístico assumiu a responsabilidade maior no futebol escocês, apresenta credenciais que podem colocar em séria equação a qualificação da União Soviética, se dermos o favoritismo superior ao Brasil.

A Escócia (5,2 milhões de habitantes, 77 205 km2, perto de 110 mil futebolistas federados) tem vedetas de alto gabarito, largo escol militando no duro e altamente profissionalizado futebol da Inglaterra. Os nomes mais sonantes do seu «team» são universalmente conhecidos: Souness, Dalglish, Brazil, Robertson, Wood, Evans, Archibald, Hartford, Provan, o «italiano» Jordan, emigrado em Milão. O percurso até à fase última deste **mundial** passou por Portugal: valha-nos a compensação de termos levado a melhor na soma dos dois diálogos (2-1). Mas a Escócia saltou sobre todos os demais obstáculos: 3-0 à Suécia, 4-1 a Israel, 1-1 com a Irlanda do Norte, exactamente o país que obteve igual credencial para o voo mais ansiado.

Escócia: um trio de presenças consecutivas na etapa para o trono. À terceira sairá a surpresa da caixinha?

Certamente que a vergastada do desaire ante peruanos e do nulo com o ignoto Irão, não caíram em saco roto: quatro anos passaram, mas a mancha ficou à espera de saltar do vidro.

Nova URSS

Estocolmo viu, há uma semana, a URSS empatar a um golo com a Suécia, num último apronto da formação dirigida por Konstantin Beskov antes da demanda de terras espanholas. Então, nesse «particular» em frias paragens, foi Oleg Blokine (29 anos) o autor do solitário tento soviético: agora, em Sevilha como em Málaga, os atiradores terão de ser vários para não se voltar a cair no estereotipado futebol de Leste, nitidamente falho de imaginação mas (sem dúvida) possuído de uma capacidade e saúde física autenticamente invejáveis.

A URSS está a remodelar totalmente o estilo do seu futebol. País imenso (226 600 000 habitantes, 22 402 200km2) possue estatuto amador de praticante desportivo e 4 500 000 futebolistas legalmente catalogados: um suporte que permitirá as melhores escolhas quandos os técnicos soviéticos imprimirem uma dinâmica diferente e um novo quadro táctico aos jogadores ao seu dispor, dando-lhes uma melhor paridade com a simbiose sul-africana (habilidade) e latina (engenho), britânica (hábito de treino) e germânica (capacidade de luta).

Kipiani: saudade

Óptimos jogadores soviéticos estarão em Espanha, muito embora seja notória a forçada ausência de David Kipiani que, em Abril, na meia-final da «Taça das Taças» (jogo entre o Dínamo de Tbilissi e os belgas do Standard de Liège) sofreu uma tão grave lesão que terá encerrado definitivamente a sua brilhante carreira. Kipiani andava em maré de azar: fracturara a bacia em Setembro, no decorrer de um jogo particular com o Real Madrid, no «Santiago Bernabeu». Aos 31 anos de idade, casado, pai de dois filhos (Levan, de 10 anos; Nico, com cinco), Kipiani é formado em Direito: tem o futuro plenamente assegurado e essa é a vantagem maior da prática desportiva nos países em que o amadorismo é complementado pela correcta utilização dos tempos livres: ou, pelo contrário, o desporto é somente um acompanhamento da normal actividade diária do cidadão.

Beskov: táctica soviética para o confronto com a turma de Zico

Ver Blokine

Enfim: sem poder contar com Kipiani, a URSS nem por isso deixa de surgir em Espanha com possibilidades enormes de saltar até ao «podium», embora na sua melhor história apenas conte como prémio grande o 4.º lugar em 1966, precisamente após o êxito português (2-1) ante os companheiros do deslumbrante lachine. Todavia, a URSS já foi campeã europeia de nações (1966), para ficar em 2.º lugar daí a quatro anos e, depois, em 1972. Para este campeonato, agiu brilhantemente: seis vitórias e dois empates nos oito jogos realizados, total de 20-2 em golos. Assim: 7-1 à Islândia, 3-0 ao País de Gales, 7-0 à Turquia e 3-1 à Checoslováquia. Invejável, sem sombra de dúvida a eficiência atacante e a segurança defensiva, deste indesmentível bloco comandado por Konstantin Beskov, simultaneamente orientador técnico do Spartak de Moscovo, de onde carrilou para a selecção Dasaev, Gavrilov, Rodionov e Romantsev.

Certamente ninguém ousará contestar que a grande «estrela» deste «circo» soviético é o «bola de ouro do futebol europeu»: o famoso Blokine. Todavia, que ninguém perca de admirar outros atletas de grande estirpe: casos de Shengelia, Buriak, Susloparov, os Chanov. Ainda que a meio gás no período inicial da eliminatória, a URSS estará (dobrado contra singelo) na tirada seguinte dessa dura montanha que é este mundial a bater à porta. Bestov tem alternado óptimos sucessos com desânimos que deixam marcas: agora, nos seus três anos de orientação do Spartak moscovita, fez a equipa trepar do escalão secundário para o título de todas as Rússias, logo rendendo Nikita Simonian na selecção nacional: uma turma coriácea, que não vai vergar com facilidade, que possue na envergadura e estrutura dos seus homens o trunfo para jogar na mesa.

Carnaval adiantado...

À procura do tetra-campeonato, eis o Brasil, favorito a quase oitenta por cento neste campeonato de altas cristas por um só poleiro. Escusado acrescentar que, nesse imenso país de oito milhões e meio de quilómetros quadrados e 110 milhões de habitantes, há já a esta hora um desmesurado e antecipado Carnaval: ninguém acredita que o Brasil não triunfe e isso, como nos tristes idos de 1950, pode ser altamente pernicioso para o «onze» sul-americano, a sentir nos ombros uma tremenda e insólita responsabilidade, uma vez que tudo trava no Brasil quando se fala em futebol e, mais que fome ou guerra, o que interessa é cantar samba e jogar «futibol»...

Titular mundial em 1958 (ano de revelação na Suécia, de Pelé e Garrincha), e em 1962 (Chile, após 3-1 à Checoslováquia) aconteceu novo sucesso no México (1970, depois de 4-1 à Itália), um posto n.º 2, uma dupla de terceiros postos. Onze actuações, tantas quantas as realizações do mundial de futebol, dão aos brasileiros toda a liberdade para falar de cátedra, muito embora Portugal se possa ufanar de (1966, outra vez a recordar Eusébio e Vicente...) ter conseguido batê-los entrando no pequeno rol de oito símbolos que já levaram de vencida o talentoso e multimilionário «escrete canarinho», lado a lado com Jugoslávia, Espanha, Itália, Uruguai, Hungria, Holanda e Polónia. Todavia isso foi nos bons velhos tempos de Simões e José Augusto: hoje, Zico e Sócrates, só por si, desequilibram qualquer balança.

Valdir Perez: nas suas mãos, a última defesa brasileira

Cerezzo no banco

Mas, há o caso de Toninho Cerezzo, pedra fundamental do «team», que tem de cumprir o último dos três jogos de castigo fifeiro não alinhando perante a URSS: é, aqui, diz-se (em bastidores normalmente bem informados) que o litígio, a inveja, o despeito ou o orgulho de dois dirigentes está na base de estranho imbróglio. João Havelange é o omnipotente presidente da FIFA e Giulite Coutinho o senhor-todo-poderoso da forte Confederação Brasileira de Desportos, cada qual mais cioso da sua popularidade, da sua fama, do seu prestígio: Toninho Cerezzo (ainda a acreditar em fontes que estão **dentro da jogada**) teria sido duramente castigado para não dar ao «escrete» a sua força total: e auxiliar a prejudicar a imagem de Giulite Coutinho. Todavia, também pode ser que os dois homens-chave do desporto brasileiro acabem por cair nos braços um do outro, se a coisa der para o certo até às 20 horas de 20 de Julho. Brasileiro é assim: de briga, mas também de coração colado à boca.

Enfim: o técnico Telé Santana tem um universo de homens à sua plena disposição e o longo estágio e a demorada preparação da«canarinho» entraram pelos cofres dentro de um país em que a pobreza é ainda um facto sem sombra de horizonte azul. O «bicho» (prémio) prometido a cada «craque» da selecção brasileira quando da concentração no Guincho é impressionante: 4400 contos em moeda

Continua na pág. 22

"Teams" para o jogo maior

Telé Santana, seleccionador brasileiro, assentou já na equipa que defrontará na segunda-feira (em Sevilha) a URSS, tendo em conta que não poderá dispor do médio Toninho Cerezzo, suspenso pela FIFA por ter sido expulso no encontro Brasil - Bolívia, da fase eliminatória do campeonato do mundo. Nestas condições, a selecção «canarinha» apresentará a seguinte formação, com uma única dúvida em relação ao trio atacante: Waldir Peres; Leandro, Óscar, Luizinho e Júnior; Falcão, Sócrates e Zico; Dirceu (ou Paulo Isidoro), Sérginho e Éder. Nota-se um equilíbrio bem doseado entre elementos experientes, como o guardião Waldir Peres (31 anos) e o armador de jogo Zico (29 anos) e novos valores, como os defesas Leandro e Luizinho, ambos com 23 anos.

Os soviéticos só chegarão a Sevilha no domingo. Com o Brasil, a selecção soviética alinhará: Renat Dassaiev; Tenguiz Sulakvelidze, Alexandre Tchivadze, Serguei Baltatcha e Anatoli Demianenko; Vladimir Bessonov, Andrei Bal e Vitali Darasselia (ou Leonid Buriak); Ramaz Chenguelia, Serguei Andreiev e Oleg Blokhine.

Garrido arbitra Inglaterra-França

O checoslovaco Vojtech Christov será o árbitro do encontro inaugural do Mundial, entre a Argentina e a Bélgica, domingo, em Barcelona. Christov foi escolhido pela Comissão de Arbitragem da FIFA, que designou também os árbitros para os restantes 35 encontros da primeira fase. António Garrido começará a sua actuação neste campeonato, arbitrando o jogo entre a Inglaterra e a França, a 16 do corrente, em Bilbau.

Os árbitros designados para os jogos da primeira fase do campeonato são os seguintes: 13 Junho (Barcelona), Argentina-Bélgica: Vojtech Christov (Checoslováquia); 14 (Vigo), Itália-Polónia: Michel Vautot (França); 14 (Sevilha), Brasil-União Soviética: Augusto Lamo Castillo (Espanha); 15 (Corunha), Peru-Camarões: Franz Woehrer (Áustria); 15 (Elche), Hungria-El Salvador: Ebrahim Yousif Al-Doy (Bahrein); 15 (Málaga), Escócia-Nova Zelândia: David Socha (Estados Unidos); 16 (Gijon), Alemanha Federal-Argélia: Enrique Labo Revoredo (Peru); 16 (Bilbau), Inglaterra-França: António Garrido (Portugal); 16 (Valência), Espanha-Honduras: Arturo Iturralde (Argentina); 17 (Valladolid), Checoslováquia-Kuwait: Benjamim Kwabena Dwomoh (Gana); 17 (Saragoça), Jugoslávia-Irlanda do Norte: Erik Frederikson (Suécia); 18 (Vigo), Itália-Peru: Walter Eschweiller (Alemanha Federal); 18 (Alicante), Argentina-Hungria: Belaid Lacarne (Argélia); 18 (Sevilha), Brasil-Escócia: Luís Siles Calderon (Costa Rica); 19 (Corunha), Polónia-Camarões: Alexis Ponnet (Bélgica); 19 (Elche), Bélgica-El Salvador: Malcolm Moffat (Irlanda do Norte); 19 (Málaga), União Soviética-Nova Zelândia: Yousef El-Ghoul (Líbia); 20 (Gijon), Alemanha Federal-Chile: Bruno Galler (Suíça); 20 (Bilbau), Inglaterra-Checoslováquia: Charles Corver (Holanda); 20 (Valência), Espanha-Jugoslávia: Henning Lund-Sorensen (Dinamarca); 21 (Oviedo), Argélia-Áustria: Tony Boskovic (Austrália); 21 (Saragoça), Honduras-Irlanda do Norte: Chan Tam Sung Thomson (Hong-Kong); 21 (Valladolid), França-Kuwait: Miroslav Stupar (União Soviética); 22 (Corunha), Polónia-Peru: Mário Rubio (México); 22 (Elche), Bélgica-Hungria: Clive White (Inglaterra); 22 (Málaga), União Soviética-Escócia: Nicolae Rainea (Roménia); 23 (Vigo), Itália-Camarões: Bogdan Dotschev (Bulgária); 23 (Alicante), Argentina-El Salvador: Luis Barrancos (Bolívia; 23 (Sevilha), Brasil-Nova Zelândia: Damir Matovinovic (Jugoslávia); 24 (Oviedo), Argélia-Chile: Rómulo Mendez (Guatemala); 24 (Valladolid), França-Checoslováquia: Paolo Casarin (Itália); 24 (Saragoça), Honduras-Jugoslávia: Gaston Castro (Chile); 25 (Gijon), Alemanha Federal-Áustria: Robert Valentine (Escócia); 25 (Bilbau), Inglaterra-Kuwait: Gilbert Aristizabal (Colômbia); 25 (Valência), Espanha-Irlanda do Norte: Hector Ortiz (Paraguai).

DESPORTO

ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82

Nomes e números

GRUPO 6

(Málaga e Sevilha)

• Brasil: 1. Waldir Peres, São Paulo, 02.02.51; 2. José Leandro Souza, Flamengo, 17.03.59; 3. José Óscar Bernardi, São Paulo, 20.06.54; 4. Luiz Carlos Ferreira (Luizinho) Atlético Mineiro, 22.10.58; 5. António Carlos Cerezo, At. Mineiro, 21.04.55; 6. Leovigildo Lins Gama Junior, Flamengo, 29.06.54; 7. Paulo Isidoro, Porto Alegre, 03.08.53; 8. Sócrates B. Oliveira, Corinthians, 19.02.54; 9. Sérgio Bernardino (Sérginho), São Paulo, 23.12.53; 10. Artur Antunes Coimbra («Zico»), Flamengo, 03.03.53; 11. Eder Aleixo Assis, At. Mineiro, 25.05.57; 12. Paulo Sérgio Oliveira Lima, Botafogo, 24.07.54; 13. Edevaldo Freitas, Internacional, 28.01.58; 14. Alcides Fonseca Junior, Ponte Preta, 29.08.58; 15. Paulo Roberto Falcão, Roma (Itália), 16.10.53; 16. Edinho Nazareth Filho, Fluminense, 05.06.55; 17. Pedro Luiz Vicencote, Vasco da Gama, 22.10.57; 18. João Batista Silva, Porto Alegre, 08.03.55; 19. Carlos Renato Frederico, São Paulo, 21.02.57; 20. António Oliveira Filho, Guarani, 05.10.60; 21. José Guimarães Dirceu, At. Madrid (Espanha), 15.06.52; 22. Carlos Roberto Gallo, Ponte Preta, 04.03.56.

• URSS: 1. Rinat Dasaev, Spartak Moscovo, 13.07.57; 2. Tengiz Sulakvelidze, Dinamo Tbilisi, 23.07.57; 3. Alexsandr Chivadze, Dinamo Tbilisi, 08.04.55; 4. Vagiz Jidiatullin, CSKA, 03.03.59; 5. Sergei Baltacha, Dinamo Kiev, 17.02.59; 6. Anatoli Demianenko, Dinamo Kiev, 19.02.59; 7. Ramaz Shengelia, Dinamo Tbilisi, 01.01.57; 8. Vladimir Bessonov, Dinamo Kiev, 05.03.58; 9. Yuri Gavrilov, Spartak Moscovo, 03.05.54; 10. Joren Oganesian, Ararat Erevan, 10.01.55; 11. Oleg Blokine, Dinamo Kiev, 05.11.52; 12. Andrei Bal, Dinamo Kiev, 05.03.58; 13. Vitali Daraselia, Dinamo Tbilisi, 09.10.57; 14. Sergie Borovskiy, Dinamo Minsk, 29.01.56; 15. Sergei Andreiev, SKA Rostov, 17.05.56; 16. Sergei Rodionov, Spartak Moscovo, 12.06.62; 17. Leonid Buriak, Dinamo Kiev, 10.07.53; 18. Yuri Susloparov, Torpedo Moscovo, 14.08.58; 19. Vadim Evtushenko, Dinamo Kiev, 01.01.58; 20. Oleg Romantsev, Spartak Moscovo, 04.01.54; 21. Viktor Chanov, Dinamo Kiev, 21.07.59; 22. Viacheslav Chanov, Torpedo Moscovo, 23.10.51.

• Escócia: 1. Alan Rough, Partick Thistle, 25.11.51; 2. Danny McGrain, Celtic, 01.05.50; 3. Frank Gray, Leeds United (Inglaterra), 27.10.54; 4. Graeme Souness, Liverpool (Inglaterra), 06.05.53; 5. Alan Hansen, Liverpool (Inglaterra), 13.06.55; 6. William Miller, Aberdeen, 02.05.55; 7. Gordon Strachan, Aberdeen, 09.02.57; 8. Kenny Dalglish, Liverpool (Inglaterra), 04.03.51; 9. Alan Brazil, Ipswich (Inglaterra), 15.06.59; 10. John Wark, Ipswich (Inglaterra), 04.08.57; 11. John Robertson, Nottingham Forest (Inglaterra), 20.01.53; 12. Geord Wood, Arsenal (Inglaterra), 26.09.52; 13. Alex McLeixh, Aberdeen, 21.01.59; 14. David Narey, Dundee United, 12.06.56; 15. Joe Jordan, Milão (Itália), 15.12.51; 16. Asa Hartford, Manchester City (Inglaterra), 24.10.50; 17. Alan Evans, Aston Villa (Inglaterra), 12.10.56; 18. Steven Archibald, Tottenham (Inglaterra), 27.09.56; 19. Paul Sturrock, Dundee United, 10.10.56; 20. David Provan, Celtic, 08.05.56; 21. George Burley, Ipswich, 03.06.56; 22. Jim Leighton, Aberdeen, 24.07.58.

• Nova Zelândia: 1. Richard Wilson, Preston United, 08.05.56; 2. Glen Dads, Adelaide, 07.07.57; 3. Ricky Herbert, Mount Wellington, 10.04.61; 4. Brian Turner, Gisborne, 31.07.49; 5. Dave Bright, Manurewa, 29.11.49; 6. Robert Almond, Invercargill, 16.04.64; 7. Wynton Rufer, Miramar, 17.02.64; 8. Duncan Cole, North Shore, 12.07.58; 9. Steve Wooddin, South Melbourne, 16.01.55; 10. Steve Sumner, West Adelaide, 02.04.56; 11. Sam Malcomson, East Coast Boys, 02.04.48; 12. Keith McKay, Gisborne, 08.12.56; 13. Kenny Cresswell, Gisborne, 08.12.56; 14. Adrian Elrick, North Shore, 29.09.49; 15. John Hill, Gisborne, 07.01.50; 16. Glen Adams, Mount Wellington, 22.05.59; 17. Alan Boath, West Adelaide, 14.02.58; 18. Peter Simonsen, Manurewa, 17.04.59; 19. Billy McClure, Mount Wellington, 04.01.58; 20. Grant Turner, Gisborne, 07.10.58; 21. Barry Pickering, Miramar, 12.12.56; 22. Frank Van Hattum, Manurewa, 17.11.58.

"Canarinho" em ponto de bala

Continuação da pag 21

portuguesa, mais que confortável pé-de-meia, afronta aos favelados, ofensa aos que trilham os mais desprezíveis caminhos até ao feijão-negro e à cachaça que tudo faz esquecer.

Contudo (paradoxalmente) é o próprio e flagelado Povo brasileiro que quer, que exige belo preémio para os **meninos dos seus olhos**, acreditando piamente que eles podem, com o futebol, varrer toda a dúvida que possa surgir em relação ao comportamento social de um país no extenso areópago de todas as nações. O futebol brasileiro está (portanto) metido **numa** de embaixador permanentemente itinerante: ai dele que se engasgue na hora do discurso, da grande e melodramática tirada, do arre-

Telé Santana

ganho com que terá de desferir o golpe fatal sobre todo e qualquer «inimigo» que passe pela proa. O melhor, num caso de fracasso, será dar um longo passaeio pelo mundo: e regressar ao Brasil, mesmo pela porta dos fundos, só lá para as Kalendas gregas...

Os cartazes

Sosseguem, porém, os amigos que nos lêem: para o Brasil vai quase toda a fatia da nossa melhor e mais firme aposta. Sem lamechices, nem chauvinismos de linguagem comum.

De facto, é louco quem duvidar de um grupo que acorrenta o tal Zico que vai discutir (com Rummenigge, Boniek, Maradona, Rossi, Ceulemans, Keegan, Blokine e Platini) o título da sucessão de Pelé e Eusébio, isto sem falramos na inevitável luta de um qualquer espanhol por esse prémio que seria fábula para os organizadores do torneio. Zico, que tem, ombro a ombro, outras deslumbrantes «estrelas», mais Sinatras do futebol: Júnior, Sócrates, Luizinho, Cerezzo, Eder, Dirceu e esse rapagão que é ídolo do futebol transalpino, se chama Falcão e obriga toda a moçada a tirar dos ouvidos o «head-phone», trocar o «rock» pelo futebol.

●

Está completado um primeiro voo de pássaro sobre as 24 equipas que vão terçar armas por sua dama, o campeonato mundial de futebol. Já apontámos os nossos favoritos em cada grupo: Itália e Polónia, Alemanha Federal e Áustria, Argentina e Bélgica, Inglaterra e França, Espanha e Jugoslávia, Brasil e URSS. No degrau para as surpresas: Peru, Chile, Hungria, Checoslováquia, Irlanda do Norte e Escócia. Com pequeno visto de turismo: Camarões, Argélia, El Salvador, Kweit, Honduras e Nova Zelândia. Mas o mundial é uma bola feita de muitos saltos de outras esferas: de domingo até 11 de Julho, por essas terras fora, será o motivo maior de conversas, discussões, questões, guerrilhas de palavras e até (mesmo) de ofensas corporais, com sangue e violência misturados na moldura de um simples e belo jogo desportivo, talvez o mais aliciante idealizado pelo homem. Basta ver como 146 bandeiras estão em torno do palácio da FIFA, bastante mais que aquelas que ondulam no edifício das Nações Unidas. Quer dizer: nem as guerras, nem os ódios, nem as mais destemperadas atitudes de luta aberta conseguem vencer este sortilégio que, para o **favorito-mais-favorito** (Brasil) é o entorpecente de uma nação hoje totalmente entregue nas mãos de Telé Santana, um deus aos 49 anos se conseguir o tal **tetra que não sai da cabeça de meio continente, um diabo que será obrigatório** marginalizar na valeta, desconhecendo todos os seus anteriores triunfos (Fluminense, Palmeiras, Botafogo, Atlético Mineiro, Grémio) se um pequeno grão de areia emperrar a máquina que foi lançada a todo o vapor até à noite espantosa de 11 de Julho.

Neves de Sousa

Ramaz Shengelia: aos 35 anos, ainda um atirador de 1.ª

Zico e os dentes

O brasileiro Zico foi a um dentista em Sevilha, porque na semana passada perdeu um dente, em Lisboa. O jogador, quando se encontrava em estágio na Toca da Raposa (Brasil), perdeu outro dente de forma misteriosa.

Não tenho sorte com os meus dentes. No outro dia comia um pastel, quando um dente me desapareceu e não mais o encontrei. Creio que o comi, declarou Zico.

Zico é designado pelos seus companheiros de «Vampiro», devido aos seus dentes ponteagudos, até que há meses resolveu mudar de aparência. Aproveitando o estágio na Toca da Raposa, Zico foi tratado pelo dentista da turma brasileira, que lhe equilibrou a dentadura, recortando as partes ponteagudas dos dentes.

Toda a gente notou a mudança: a operação correu bem e eu portei-me como um valente, expressou Zico.

Baixa no Brasil

Careca lesionado

– O Brasil sofreu quinta-feira à noite uma baixa na sua selecção quando o avançado António Oliveira Filho, mais conhecido por Careca, se lesionou com certa gravidade durante um treino.

Careca, o mais jovem jogador da selecção brasileira, leionou-se durante um jogo-treino entre titulares e reservas ao tentar um remate em arco sobre o guarda-redes Valdir Peres.

O médico da equipa brasileira declarou que a lesão na perna direita, junto à região inguinal, impedirá Careca de alinhar contra a União Soviética e talvez mesmo de jogar durante a primeira fase do mundial.

Em todas as cores

Dali é prémio

O melhor marcador do campeonato, o autor do 1.º golo do campeonato e o marcador do 1.º tento da selecção espanhola têm como prémio litografias do quadro de Salvador Dali, intitulado «Golo». As litografias, oferecidas por Felix Romero Vicente (antigo presidente do San Andres de Barcelona) foram autografadas pelo próprio Dali e autenticadas por um notário

«Golo» é uma obra pintada por Dali especialmente para o San Andres, que se encontrava em difícil situação económica: Dali ofereceu o quadro ao clube catalão para que fosse leiloado e permitisse ao San Andrés obter uma receita extra para melhorar a sua vida.

assim vai o TOTOBOLA

PROGÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º43 DE 13 DE JUNHO DE 1982

A Comarca de Arganil, 111 211 211 x1xx; Rádio Totobola, 111 211 211 2xxx; Correio de Coimbra, 1x1 111 211 21x1; Correio do Vouga, 111 211 211 21x1; Eu Sei tudo, 1x1 211 211 x1xx; Folha de Domingo, 111 211 211 xx11; O Jornal de Felgueiras, 111 211 211 2xxx; O Jornal da Lixa, 111 211 211 x11x; Jornal de Sintra, 111 211 211 1111; Jornal Notícias de Gouveia, 1x1 211 211 1x11; Reconquista, 111 211 211 xx12; RDP/Secção Desportiva, 1x1 211 211 21xx; RDP/Grafanola Ideal, 112 211 211 22x1; Música e Não Só, x21 211 2x1 x1x1; Ponto de Encontro, 111 x11 211 2xx1; Pátio das Cantigas, 121 x11 211 x2x1; Café com Leite, 1x1 211 211 2112; Bola Branca, xxx 211 211 11xx; Diário de Lisboa, x11 211 211 x1x1; Linhas de Elvas, 111 211 211 1x1x; Litoral, 111 211 211 21xx; Jornal a Ordem, 111 x11 2x1 2112; Voz de Lamego, 111 x11 211 11x1; A Voz das Beiras, 111 111 x11 x111; Gazeta das Caldas, 1x1 211 211 x2xx; Notícias de Évora, 1x1 211 211 x11x; Alvo Desportivo, 1x1 x11 211 xx1x; O Comércio de Leixões, 111 211 211 x1x1; Jornal de Gaia, 121 211 211 11xx; Jornal da Graça, 221 111 211 2x11; Jornal de Notícias, 1x1 211 211 11x1; Manchete Desportiva, 1x1 211 211 2x21; Penalty, 121 211 211 22x1; O Primeiro de Janeiro, 1x1 211 211 xx11; Quadrante Norte, 1x1 211 211 2112; Resenha Desportiva, x11 211 211 xxxx; A Voz dos Ridículos, 1x1 111 211 x1x2; Voz do Ave, 111 111 211 x111; Repórter do dia, 111 211 211 x121.

R E S U M O B O L A S	1	X	2		1	X	2	a)
1. ARGENTINA - BÉLGICA	34	4	1		10	1	1	
2. ITÁLIA - POLÓNIA	20	14	5		7	4	1	
3. BRASIL - U.R.S.S.	37	1	1		10	1	1	
4. CAMARÕES - PERÚ	5	5	29		1	1	10	
5. HUNGRIA - S. SALVADOR	39	0	0		12	1	1	
6. ESCÓCIA - N. ZELÂNDIA	39	0	0		12	1	1	
7. ARGÉLIA - R.F.ALEMANHA	0	1	38		1	1	11	
8. INGLATERRA - FRANÇA	37	2	0		11	1	1	
9. ESPANHA - HONDURAS	39	0	0		12	1	1	
10. CHILE - ÁUSTRIA	7	18	14		3	5	4	
11. JUGOSLÁVIA - IRLANDA N.	23	12	4		7	4	1	
12. FÓGGIA - SAMPDÓRIA	15	22	2		4	7	1	
13. PELERMO - LÁZIO	20	14	5		7	4	1	

a)- Nos termos do Art9 149 do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ :

111 211 211 X1X1

DESPORTO

Portugal–Egipto para a Taça Davis

Começa hoje, nos «courts» do Jamor o Portugal-Egipto em ténis, a contar para a «Taça Davis». Trata-se da 2.ª eliminatória da importantes prova, sendo esta a 6.ª vez que os nossos tenistas conseguem chegar a esta etapa. Recorda-se que Portugal venceu a Tunísia por 5-0 na primeira eliminatória, sendo agora possível, com a ajuda do público, a nossa equipa ultrapassar o obstáculo chamado Egipto. Os jogos realizam-se a partir das 13 e 30 de hoje, amanhã e domingo, sendo árbitro o italiano Schatter.

Portugal defrontará a Alemanha Federal na 1.ª eliminatória da «Taça da Federação» de ténis para equipas femininas, que decorrerá em Santa Clara (Califórnia) de 19 a 25 de Julho. A Alemanha Federal foi a cabeça de série número 4 no sorteio: Estados Unidos (1)-Indonésia; Bélgica-México; Hong-Kong-Formosa; Brasil-França (8); Checoslováquia (3)-Canadá; Filipinas-Senegal; Áustria-Israel; Itália-Grã-Bretanha (5); Suíça (7)-Nova Zelândia; Jugoslávia-Suécia; Japão-China; Portugal-Alemanha Federal (4); União Soviética (6)-Espanha; Peru-Argentina; Dinamarca-Holanda e Coreia do Sul-Austrália (2).

Placard

Andebol: Nacional

O FC Porto venceu o Sportin(de Espinho, por 29-20, no jog(em atraso da 12.ª jornada d(fase final do campeonato nacio nal de andebol da 1.ª Divisão.

Hinault lidera Volta ao Luxemburgo

O francês Bernard Hinault, depois da sua vitória no «Giro», vestiu já a camisola amarela da Volta ao Luxemburgo, na 1.ª etapa, corrida entre o Luxemburgo e Dippach (183 km). A etapa foi animada pela fuga de quatro ciclistas: o português Acácia Silva (naturalizado luxemburguês), Hinault, o soviético Bokov e o holandês Hennie Kuiper. Os fugitivos, a cerca de 60 km/h de média, chegaram a ter um avanço de mais de seis minutos em relação ao pelotão. À chegada, o avanço era ainda de 5 minutos e 12 segundos.

Pedalar na Venezuela

O venezuelano Justo Galavis venceu a 2.ª etapa da Volta ao Estado Portuguesa (Venezuela), entre Acarigua e Guanare (154 quilómetros), obtendo a camisola amarela. O português Carlos Marta foi 8.º na etapa, a um minuto e 26 segundos do vencedor. A «Volta» tem um percurso de mil quilómetros divididos por seis etapas e terminará no domingo.

Luta: Sporting campeão

O Sporting é pela 9.ª vez consecutiva campeão nacional de luta greco-romana, ao vencer o Ateneu, por 7-1, no último encontro do campeonato, realizado no Pavilhão de Alvalade.

Atletismo: China-URSS

Um grupo de atletas soviéticos tomará parte nas competições internacionais que se realizarão em 18 e 19 do corrente em Pequim. A Federação Soviética de Atletismo enviará a este torneio alguns dos melhores atletas soviéticos, e entre eles Tatiana Kazankina (duas vezes campeã olímpica dos 1500 metros), os campeões olímpicos Ludmila Kondfratieva (100 m). Vera Komissova (100 metros barreiras), Jaak Uudmae, campeão olímpico do triplo salto e Constantin Volkov, medalha de prata do salto com vara nos jogos de 1980.

Ciclistas não passaram em Alcobaça

Guarda aguarda jogo de domingo

Tal como previramos, os ciclistas não passaram de Alcobaça: era a 52.ª edição do Porto-Lisboa, a 2.ª etapa a tentar ligar Coimbra à capital. No entanto, a população da vila de Alcobaça, barricando a estrada como medida de protesto pelo «caso Académico-/Guarda», não deixou que a caravana seguisse.

A primeira parte da prova havia sido ganha por Alexandre Ruas (do Lousa) que bateu ao «sprint» e sobre a linha de chegada o «bombarralense» Fernando Fernandes e o «portista» Carlos Santos. O vencedor da primeira parte do Porto-Lisboa gastara 3 h. 14 m. e 42 s. nos 130 quilómetros, a que corresponde a média de 40,061 km.

Perante a impossibilidade de a caravana passar Alcobaça a caminho de Lisboa, o júri da corrida decidiu dá-la ali por terminada. Durante o percurso inicial da tradicional ligação entre as duas mais importantes cidades de Portugal, registou-se apenas uma desistência: a do portista Joaquim Sousa Santos, que **por acaso** tinha sido indicado para comparecer no controlo «antidopping».

●

Entretanto a Câmara Municipal de Alcobaça deliberou, por unanimidade **repudiar o acto de verdadeiro nepotismo e injustiça cometido pelo Conselho Técnico da FP de Futebol,** reivindicando, ainda, **a instauração imediata de um inquérito para apurar a existência de manifestos conluios e favoritismos nada compatíveis com o estado de direito e o regime democrático em que se vive.**

Por outro lado, o presidente da Assembleia Geral do Ginásio de Alcobaça acusou a Federação de pretender **liquidar o desporto em Alcobaça.** O presidente (António Vergas) falava numa Assembleia Geral Extraordinária do clube, realizada no Largo do Mercado, na presença de milhares de pessoas. Também os jogadores do Ginásio de Alcobaça exigem, em comunicado, **que seja feita justiça ao seu título de campeão da 2.ª Divisão, ganho exclusivamente dentro do rectângulo de jogo.**

Posiçao coimbrã

O Académico de Coimbra, que se havia mantido silencioso, alertou para um **possível comportamento incorrecto do público com tentativas de invasão e intervenções exteriores por elementos mascarados de académicos,** durante a repetição do jogo com o Guarda. É esta a única reacção coimbrã sobre os acontecimentos.

Guarda aguarda

Na Guarda, junto à Associação Desportiva, o clima de tensão não se desanuviou: tal como havíamos noticiado, a Câmara anulou uma sessão pública ordinária para, por proposta do presidente Abílio Curto e do vereador da Cultura (Agostinho Martins) protestar e repudiar a medida da FPF que considera como **proteccionista.**

Em conferência de Imprensa, a Direcção da Associação Desportiva da Guarda afirmou que **o futebol português está desprovido de moral e justiça.**

O presidente do Conselho de Arbitragem, dr. António Marques, foi acusado de procurar influenciar o parecer do Conselho Técnico da Federação relativamente ao deferimento do protesto.

Afonso Queiró, presidente do Guarda, disse ter o Conselho Técnico da FPF **inventado e consagrado uma nova lei,** de acordo com a qual **em função do mau resultado no jogo, a equipa desfavorecida tem o direito de repetir o encontro.**

O presidente da Associação de Futebol da Guarda (Ferraz Alves) anunciou a solidariedade daquele órgão para com o clube e disse que a Associação não participará numa sessão de trabalhos de Associações de Futebol, no âmbito da FPF, a realizar este fim-de-semana em Viana do Castelo. A Associação Desportiva da Guarda convocou para hoje uma assembleia geral extraordinária para debater o problema e apreciar o pedido de demissão em bloco da direcção do clube.

Por sua vez, Madeira Grilo (membro do Conselho de Contas da FPF) anunciou a demissão desse organismo, baseando a sua atitude no protesto deferido pelo organismo máximo do nosso futebol em favor do Académico de Coimbra. Esta medida, que foi contestada pelos dirigentes, associados e adeptos, da Associação Desportiva da Guarda, originou a demissão em bloco dos órgãos dirigentes do clube.

Que mais estará para acontecer? Domingo (em Celorico da Beira) haverá, mesmo, o Académico-Guarda?

Liguinha: Farense bate Salgueiros

O Farense venceu (em casa) o Salgueiros, por 4-1, em jogo da 1.ª jornada do torneio de apuramento para a divisão maior do futebol (Liguilha). Ao intervalo, registava-se igualdade a uma bola.

O outro encontro da jornada (Penafiel-Académico) foi suspenso devido ao facto de o Conselho Técnico da Federação ter ordenado a repetição (domingo), do Académico - Guarda, que pode alterar o topo da classificação da zona centro da divisão secundária. O vencedor do torneio de apuramento participa na próxima temporada no campeonato da 1.ª divisão.

Divisão 3

Primeira jornada do torneio de apuramento do campeão nacional de futebol da 3.ª Divisão, Zona Norte: Valonguense-Anadia, 3-3; Zona Sul: Atlético-Torriense, 4-0.

Jovens em acção

Taça Nacional de Juvenis, Zona A: Leixões-Bragança, 2-1 e V. Guimarães-FC Porto, 1-2. Classificação: 1.º, FC Porto, 6 pontos; 2.os, V. Guimarães e Leixões, 4; 4.º, Bragança, 0. Zona B: U. Coimbra-Anadia, 6-0 e Estação-U. Lamas, 2-3. Classificação: 1.º, U. Coimbra, 7 pontos; 2.º, U. Lamas, 6; 3.º, Estação, 2; 4.º, Anadia, 1. Zona C: SL Cartaxo-Sporting (adiado) e Benfica-Torres Novas, 7-0. Classificação: 1.º, Benfica, 6 pontos; 2.º, Sporting, 5; 3.º Cartaxo, 2; 4.º, Torres Novas, 1. O Sporting e o SL Cartaxo têm um jogo a menos. Zona D: Estremoz-Torralta, 1-0 e V. Setúbal-Estoril, 2-2. Classificação: 1.os Estremoz e Estoril, 4 pontos, 3.ºs, Torralta e V. Setúbal 3. O Torralta e o Setúbal têm um jogo a menos.

Iniciados – Zona Norte: FC Porto-Benfica Castelo Branco, 5-0 e V. Guimarães-U. Coimbra, 0-1. Classificação: 1.os U. Coimbra e FC Porto, 7 pontos; 3.º, V. Guimarães, 2; 4.º Benfica Castelo Branco, 0. Zona Sul: Naval 1.º de Maio-Belenenses, 1-0 e Benfica-Torralta, 1-1. Classificação: 1.º, Benfica, 6 pontos, 2.º, Naval 1.º de Maio, 5; 3.º, Torralta, 3; 4.º Belenenses, 2.

Outro caso

O Infesta está a elaborar um processo de impugnação da série do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão de Futebol. Nesse sentido, enviou à Federação um telegrama do seguinte teor: «O FC Infesta impugna o Campeonato Nacional da III Divisão, série B, devido a factos anormais verificados no jogo Valonguense-Lourosa e ainda baseado num processo pendente relacionado com o jogo Infesta-Lourosa».

Preparação

Jogos de preparação: Ascoli (Itália)-, 1-Checoslováquia, 5, e Caudal de Mieres (Espanha), 0-Chile, 3.

Transferências

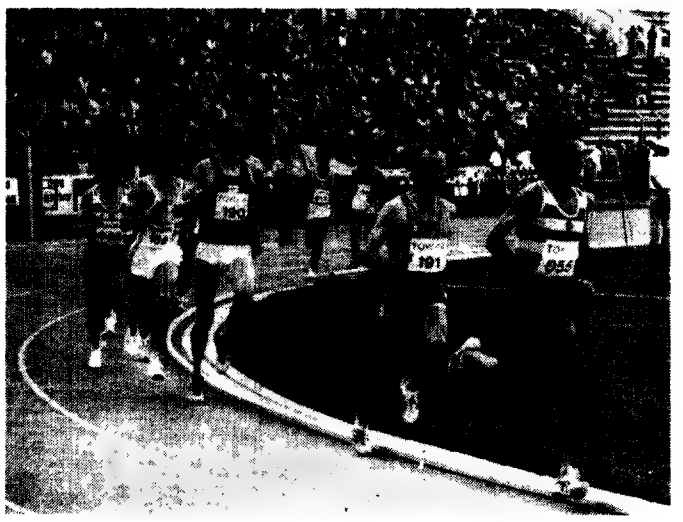
O «internacional» irlandês Liam Brady, da Juventus, assinou um contrato válido por duas temporadas com o Génova. A transferência está avaliada em cerca de 1,4 milhões de dólares (98 mil contos). A saída de Brady da Juventus deveu-se ao facto de o campeão italiano se ter reforçado já com dois estrangeiros: o polaco Boniek e o francês Platini. O Arsenal assegurou, entretanto, os serviços do avançado inglês Tony Woodcock, que alinhava no FC Colónia (Alemanha Federal). Esta transacção envolveu 925 mil dólares.

Entretanto, o Tottenham (vencedor da Taça de Inglaterra) deverá ficar sem os «internacionais» argentinos Ricardo Villa e Osvaldo Ardiles. Na origem do caso encontra-se a guerra entre a Argentina e a Inglaterra, a propósito das ilhas Malvinas. Os jogadores disseram não pretender regressar a Inglaterra, mas o «manager» do Tottenham (Keith Burkinshaw) viajou para Espanha, para tentar demover Ardiles.

Campeão suíço

O Grasshoppers conquistou o título de campeão suíço, após vencer em casa o Vevey, por 5-1,

Aurora Cunha a caminho da sensacional vitória nos 3 mil metros



Fernando Mamede persegue mais um triunfo: nos 5 mil metros

Rosa Mota e Aurora Cunha: mulheres para Atenas

As portuguesas Aurora Cunha (F. C. Porto) e Rosa Mota (Clube da Foz) conseguiram os mínimos para o «Europeu» de Atenas, durante o «meeting» internacional realizado ontem à tarde, no Estádio José Alvalade.

Aurora Cunha estabeleceu um novo recorde ibérico nos 3000 metros, com o tempo de 8 m 54,5 s; Rosa Mota, que se classificou em 2.º lugar, com o tempo de 9m 09,9 s, conseguiu também os mínimos para os «Europeus» de Atenas que serão cumpridos em Setembro próximo.

Por sua vez Fernando Mamede correu as 12,5 voltas da pista de Alvalade em 13.14,6 minutos, o melhor tempo mundial do ano nos 5000 metros, resultado que constitui recorde nacional.

Mamede (30 anos), que a 30 de Maio de 1981, no mesmo local, bateu o recorde da Europa dos dez mil metros com 27.27,7 minutos, melhorou o seu próprio máximo da légua em 3,2 segundos. O seu anterior recorde era de 13.17,8 minutos e fora alcançado em Estocolmo, a 4 de Julho de 1978.

O resultado conseguido coloca o atleta português no 14.º lugar do «ranking» mundial de sempre. Mamede é, nos dez mil metros, o 2.º melhor atleta mundial de sempre e possui também a melhor marca da Europa este ano com 27.33,37 minutos, resultado alcançado a 30 de Maio, em Paris.

A corrida dos 5000 metros do «meeting» internacional de Alvalade proporcionou o melhor leque de resultados portugueses de sempre: o galês Steve Jones melhorou a sua melhor marca pessoal em dez segundos, gastando mais quatro segundos que Mamede e António Leitão (com 13.20,6 minutos) e, sobretudo, Carlos Lopes (com 13.21,8 minutos), aos 35 anos de idade, fizeram os seus melhores tempos pessoais. O francês Francis Gonzalez desistiu após os quatro mil metros e o finlandês Martti Vainio acabou em 8.º lugar com 13.55,2 minutos.

Para Carlos Lopes, a marca obtida foi uma surpresa: **«a verdade é que este tempo foi inesperado para mim, mas ao mesmo tempo a confirmação de que ainda estou jovem e longe de estar acabado».**

Rally Jodipa

A miudagem (entre os 6 e os 14 anos) terá o seu 1.º rali organizado pela Jodipa (Cooperativa de Edições Didácticas) contando com a colaboração da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio. O primeiro dia do rali é a 23 de Julho, voltando a haver provas a 24 e 25, tudo no cenário do Parque Eduardo VII entre as 10 e as 18 horas.

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Toureiro da terra, nela não nascido

Praça de Touros de Vila Franca. Domingo, 30 de Maio de 1982. Touros de Murteira Grave para José Júlio, Ortega Cano e Cesar Pastor.

Para fazer mais bombástico o reclamo, há corridas que antecipadamente são anunciadas como a «corrida do ano». Ora sendo os touros como os melões, que só depois de abertos se sabe como são, e volúveis os toureiros e as circunstâncias, para já não falarmos do duvidoso brilho de tantas reclamadas estrelas, o costume é as tais corridas sairem umas abóboras. E contudo a empresa de Vila Franca pode defender-se da acusação de publicidade enganosa, reclamar legitimidade para chamar «corrida do ano» àquela que acaba de montar, segunda da série que na última temporada deixou lembrança pela casta e bravura dos toiros Oliveiras.

É que uma corrida em Portugal, seguindo a fórmula simples de seis touros para três espadas, mas touros com a idade própria e as hastes sem mutilações, bem pode antecipadamente chamar-se corrida do ano: até porque outra assim não acontece por estas terras, picada como tem de ser quando os touros são íntegros e touros, e montada com esmero, corrida digna desse nome, apesar da falta do momento final, da sorte suprema – ainda que neste caso nos não tivesse poupado o longo regresso aos curros do terceiro, que saiu coxo e só laçado se deixou recolher.

Dito isto, por ser verdade, não para dourar a pílula, nem para lhe servir de consolo à meia casa, atrevo-me a um recado à empresa de Vila Franca, caso queira firmar o prestígio da sua iniciativa, fazer dela uma data ímpar do calendário taurino nacional, em que se demonstre, ao menos uma vez por ano, que nesta terra uma corrida de touros é afinal possível. E esse recado é que, para além da escolha acertada dos toureiros, da selecção cuidada da ganadaria, e dos touros serem touros mesmo, e de trazerem íntegras as hastes – é também preciso que as ditas hastes não tragam irregularidades ou defeitos que retirem ao touro, não só a presença, mas também a capacidade ofensiva, sem ela faz-se desigual o combate. E não foi isso que sucedeu: a contrastar com a hastifina imponência do quinto, no curro de Murteira Grave houve exemplares defeituosos de córnea, como o primeiro, e mais ostensivamente o quarto, aceitáveis para cenas com touros embolados, impróprios para corrida formal.

Quanto ao resto, pouco a dizer em desabono da presença dos Graves: nem da presença física, nem da outra. Sem darem peleja espectacular, cumpriram nos cavalos, saíram do castigo vivos e toureáveis, deram à corrida um permanente interesse. É certo que nas varas, a que acudiram quase sempre prontos, mostraram tendência a soltarem-se, tendência que repetiriam na muleta, sem ofensa para a codícia do tal defeituoso quarto, nem para a excelência do precioso quinto – que veio fazer maior o despropósito da volta à arena do maioral de Rio Frio, ganadeira do sobrero que fechou praça.

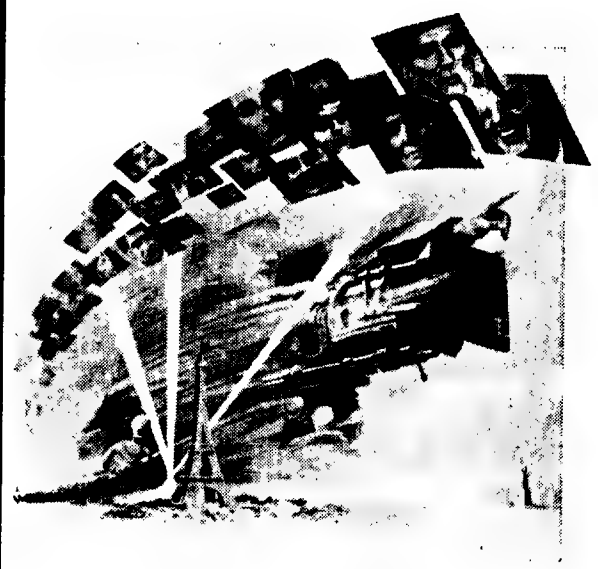
Despropósito, além do mais, porque aquilo não era um touro, era uma babosa, uma irmã da caridade, que por definição não faz mal a ninguém. Cesar Pastor estirou-se nas verónicas; adornou-se por gaoneras à saída da única vara que tomou o animal; cravou nas bandarilhas um terceiro par que não foi fácil e vulgar como os anteriores, rodou alegre na cara do touro, reuniu com beleza; e brindou à praça uma faena que teve não sei quantos passes, sei que muitos deu o mexicano, e alguns deles templados, com finura e elegância, e esse sabor que ao de leve já apontara no Campo Pequeno. Houve olés e ovações – faltou a emoção. Quando o touro se comporta afinal como amigo, só os toureiros excelsos podem criar com ele a emoção do belo, em cada instante o fazer diferente.

José Júlio, talvez lembrado da impressionante colhida com que abriu a corrida do ano passado, trasteou o primeiro sem expor nem consentir, ajudou assim a que em tábuas acabasse quedado; e dividiram-se no final as opiniões. No quarto, depois de dar sinal de poucos ânimos deixando as bandarilhas à quadrilha, parou os pés na muleta, ainda que com a figura contraída, e sem a entrega que o touro pedia, pelos dois lados passava; mas animou-se para o final o vilafranquenses, toureou ao natural, o garbo da figura enfim reencontrado, com molinetes e alegrias salpicou o remate da faena, já feitas as pazes com a sua gente.

Ortega Cano: adivinho como andará angustiado, nem uma só corrida contratada em Espanha, nem sequer um posto nas vinte e quatro tardes do Santo Isidro madrileno, como se de nada valessem os repetidos prémios que com sua espada ali ganhou. Dessa angústia, algum conforto deve sentir o matador de Cartagena, na terra de Vila Franca onde seus triunfos não ficaram esquecidos, na terra que por isso merece seu empenho no continuá-los. E, se não está o forno para bolos, a carne põe no assador. Começou com os cuidados que resultam do «desplaceamento», e se notam até no aliviar-se em bandarilhas; mas logo na faena ao segundo da tarde lhe foi a pouco e pouco tomando a distância, ritmando o mover do engano para que não o alcançassem as hastes, na volta à arena ali estava o calor humano da gente, não nasciam os aplausos da ternura da pequenina, vestido branco e amarelo de festa, que ao toureiro fora hesitante levar uma flores, e o espanhol pela mão a levava entre o deslumbramento das palmas, e pelos ombros lhe punha a rendada mantilha, que das bancadas voara misturada na ovação.

Mais prendas e maior calor da gente iria Ortega Cano ganhar no excelente quinto, brindado à praça que é abrigo de seu desamparo. Se na cabeça do touro, lenha de assustar, se debruçou cuidadoso ao princípio, sem evitar o contratempo dum desarme, outra vez teimou consigo mesmo: estava ali, tragando, perdida a elegância na busca do sossego, encontrado à medida que o coração se lhe ia fazendo senhor da vontade. É isso: se a corrida, e o touro, são de verdade, ganha outra dimensão, outra emoção, o ser o toureiro assim honrado. Assim, conquistada menos pela beleza do que pela verdade, de novo a Palha Blanco se entregou a Ortega Cano, o aclamou nas duas voltas, e depois no meio da arena, onde o de Cartagena levantou do chão um punhado de terra, nela pousou os secos lábios, antes do gesto de a meter dentro da jaqueta bordada, junto ao coração, nesse gesto ritual dos toureiros, quando agradecidos se sentem pelo calor da terra que não é a sua. Como se, para ser uma terra de alguém, seja preciso ter nela nascido – e terra de Ortega Cano não fosse já Vila Franca.

8º mês
e o exito continua!
o filme de
CLAUDE LELOUCH



UNS E... OS OUTROS
(LES UNS ET LES AUTRES)

A HISTÓRIA FASCINANTE DOS ULTIMOS CINQUENTA ANOS DESTE SÉCULO, DESDE OS ANOS DE 1936 EM MOSCOVO, 1937 EM PARIS, 1938 EM BERLIM E 1939 EM NOVA YORK — ATÉ AOS NOSSOS DIAS —.

UM ESPECTACULO INESQUECIVEL!

CLASSIFICADO OFICIALMENTE COMO «FILME DE QUALIDADE»

Não acons. a men. 13 anos

Mundial Filmes

STAR

TEMPOS DIFICEIS

texto de ROMEU CORREIA
encenação de JOAQUIM BENITE
GRUPO DE CAMPOLIDE
teatro da academia almadense
TEL. 2752175
almada
ÀS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21 45
AOS DOMINGOS ÀS 16 E 21.45
Sub SEC/CMA

NAS LONGAS NOITES TROPICAIS, AS PRISIONEIRAS DO AMOR, DO VICIO E DO CRIME!

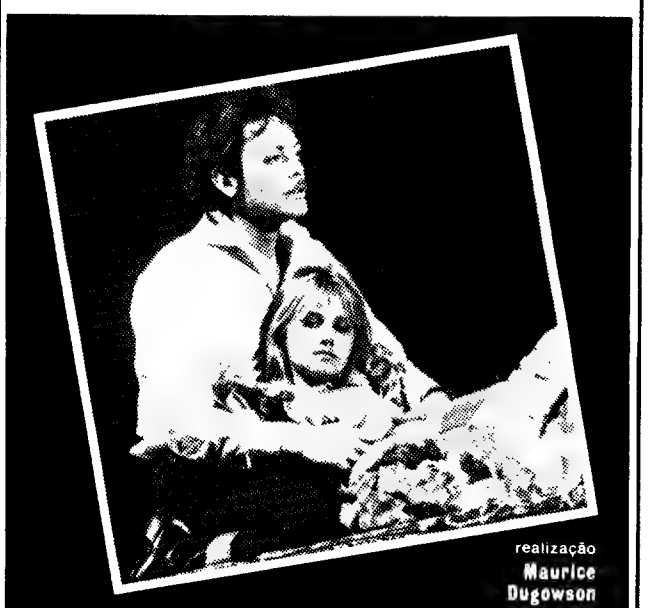
HOTEL PARAÍSO
(HOTEL PARADISE)

MULHERES ARDENTES E DESESPERADAS, DISPOSTAS A TUDO, NAQUELE TERRIVEL CAMPO DE BRUTAL CRUELDADE NAZI!

ANTHONY STEFFEN
AJITA WILSON
UM FILME DE EDUARD MULLER
GRANDE ÊXITO
Int. men. 18 anos
MUNDIAL FILMES
POLITEAMA
CONTEM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

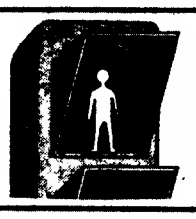
quarteto
ESTREIA HOJE ÀS 21.30

GOSTAVA DA VIDA, GOSTAVA DELA, MAS SOBRETUDO, ERA O MALUQUINHO DAS FITAS!



realização Maurice Dugowson

F como FAIRBANKS
MIOU MIOU
PATRICK DEWAERE
participação de MICHEL PICCOLI
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS



NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Ceia de Natal

Mário Castrim

Entre muitas causas, cujo aroma se espalhava por quartos e corredores como naquelas histórias de cães em banda desenhada, havia o doce de tâmaras da tia Perpétua e o ananás atravessado pelo vir.ho do Porto da cunhada Josefina. Sem falar, já se vê, do peru recheado segundo receita conventual cuja origem remonta à criação das ordens contemplativas que se repartiam entre a oração e a culinária.

Quando já se distribuíam as cadeiras (aqui ficas tu, ali o André, acolá a Catarina, ao pé da Catarina o tiozinho, assim por diante) toca o telefone. Atendi eu, que era o mais inútil e tenho jeito para despachar a freguesia. Socorro, a Claudina!

– Ora então muito boa tarde... Estão todos bem, não é verdade?

Era a sua maneira sacramental de principiar os telefonemas. A seguir, de escantilhão, vinha a crónica de todos aqueles meses de silêncio.

– Pai, estamos à espera...

Tapei o bocal:

– Vai andando que o pai já vai.

Que a vida dela ia na mesma. No emprego não atavam nem desatavam. Imagine que em Setembro abriram concurso e eu lá fui, não me interessa passar a vida inteira agarrada à máquina. Pois quer saber o que aqueles malandros fizeram? a minha prova era a melhor, foi mesmo um membro do júri que me disse e fiquei em décimo lugar. Como eram só duas vagas, está a perceber. Isto é: eles já sabiam quem lá iam meter e o concurso foi uma grandesíssima aldrabice, uma farsa...

– Querido...

Voltei a tapar o bocal:

– Sabes como é, quando ela começa a falar. Mas vão comendo, não esperem por mim.

– Tem alguma graça.

– Claro que eu não desisto. Continuo com as lições de inglês e até estou a pensar em entrar para o Instituto. O que é que acha?

– Acho bem, Claudina.

– Pai, vens ou não vens?

– Mau, já lhes disse que fossem comendo.

– Pois é, pelo menos ficava com um diploma e parece que com aquele diploma até se pode ensinar. Conheço uma amiga...

– Despache-a...

– Aguenta um minuto.

– Está?

– Estou. Então a sua amiga... Ó filha, compreendes que não posso desligar assim sem mais, nem menos. Vai tu andando, eu já lá vou ter.

– Daqui a mais, está tudo frio.

– Isso é verdade, Claudina. O diploma é muito útil. Bom...

– Então até qualquer dia, sim? Desculpe estar para aqui a tomar-lhe tanto tempo. Mas sabe, eu nestas alturas gosto sempre de telefonar a quem tem família...

– Sentes-te bem, querido?

Disseram-me depois que eu cambaleava um pouco, quando me sentei à mesa. Ilusão deles, certamente.

Nota urgente

Atravessam o teatro português tensões, crises até certo ponto estranhas.

Se olharmos o cartaz, que vemos? Poucos espectáculos mas alguns de grande qualidade: aí estão «A Viagem» (Comuna); «Ouçam Como Eu Respiro» (Teatro Aberto); «Dias Felizes» (Casa da Comédia); «Labirinto de Creta» (Cornucópia), «Fernão, Mentes?» (Barraca). Isto citado sem pretenções de hierarquias. São espectáculos que dispensam recomendação, que devem ser vistos se é que ainda o não foram. Fora de Lisboa, está o Nacional em digressão; em Almada, o Grupo de Campolide tem uma encenação discutível de uma discutível peça de Romeu Correia, «Tempos Difíceis»; espectáculos na zona de Évora, e pouco mais.

A qualidade assinalada não é correspondida em termos de expansão, e muito menos em termos de apoio, do Estado e do Público (neste caso salvo a excepção Comuna). O esforço fantástico de alguns criadores do teatro português corre o risco de se perder por carência de uma política cultural séria, audaciosa, competente e progressista.

Também o teatro espera o que já devia ter sido feito.

Carlos Porto

ADÓQUE teatro
TELEF. 67 44 78
UMA BELA REVISTA
Tá entregue à bicharada
2.ªs, 3.ªs, 5.ªs, às 21.30
6.ªs e SÁB. às 20.30 e 23.00
DOM. às 16 e 21.30
FOLGA à 4.ª

S.O.S.
ELECTROAUTO, serviço permanente de 3.ª a domingo.
Folga à 2.ª-feira
Telefone 2948533
Mira Sintra — Cacém

Teatro Nosso Tempo
VIAGEM À ÍRIS
maiores de 5 anos
sábados e domingos às 15,30
PRAÇA JOSÉ FONTANA 12 B TELF. 57 16 71
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205
teatro da cornucópia
O Labirinto de Creta de António José da Silva (O Judeu)
Últimas representações
De quarta a sábado às 21.00
Domingo só às 16.30 h

A BARRACA
FERNÃO, MENTES?
8.º MÊS
8.º Mês 5.ª a Sáb 21H30 DOM só às 16h
R. ALEXANDRE HERCULANO

COMUNA TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45h
A VIAGEM
5.º MÊS
TEXTO · HELDER COSTA
ENCENAÇÃO · JOÃO MOTA
DE 3.ª FEIRA A SÁBADO ÀS 21.45
DOMINGO SÓ ÀS 17 HORAS
PRAÇA DE ESPANHA TEL. 76 26 24 Sub SEC
ÚLTIMO MÊS
CAFE-TEATRO estreia
sábado · 23,30h
NÃO FUI EU FORAM ELES
CURTA SERIE DE ESPECTACULOS

TEATRO CASA DA COMÉDIA
Co-Produção
Centro Bernardo Santareno e Grupo Casa da Comédia
«DIAS FELIZES»
Com:
GLICINIA QUARTIM E FERNANDO HEITOR
De 3.ªs a Sábados às 21.30
Domingos só às 16.30 Folga 2.º feiras
Domingos só às 16.30
Folga às 2.ªs feiras
Bilheteira abre às 18 h Marcações Telef. 607299
Curta-Série de Representações
ESPECTÁCULO INFANTIL
MEU AMOR, PEQUENINO
Em digressão e aos domingos de Junho e Julho às 17h, no Palácio das Galveias (Campo Pequeno)

HOJE E AMANHÃ ÀS 21.45
NO TEATRO DA TRINDADE
COM O APOIO DO FAOJ
Inês Pereira
DE GIL VICENTE
COM ENCENAÇÃO DE CASTRO GUEDES
UM ESPECTACULO DO TEAR
...um dos melhores Gil Vicente vistos pelos meus olhos (Jorge Listopad. «Expresso»)
...um Gil Vicente popular ... um espectáculo conseguido (Tito Lívio «A Capital»)
...reafirma a perenidade e modernidade do seu autor (Fernando Midões. «Diário Popular»)
... recria com eficácia o cómico vicentino (M. Helena Seródio, «o diário»)
... uma experiência teatral fascinante... dos melhores de 82 (Carlos Porto, «Diário de Lisboa»)
... excelente trabalho cénico... alto índice de qualidade («Notícias da Tarde»)
... em suma: um bom espectáculo (Jaime Lousa, «Primeiro de Janeiro»)

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Na RTP-1 exibição do IV Episódio intitulado «Caminho das Estrelas» da série Plantão de Polícia

18.18 País, País
s e do estrangeiro
20.30 Direito de antena – Com o Sindicato de Artes e Espectáculos
20.40 Telenovela «Vila Faia»
21.10 Plantão de Polícia – «Caminho das Estrelas – IV» (último epusódio)
22.10 Concurso «Toma Lá Dá»
23.15 Último Jornal – Um resumo noticioso

Na rubrica da RTP-2, Os Caminhos do Eterno, será apresentado o «Museu José Malhoa»

18.18 País, País.
18.40 O Cavalo – (6.º programa)
19.05 Qualidade de Vida – «Silhuetas»
19.30 O Sítio do Picapau Amarelo
20.00 Informação/2 – As notícias do País e do estrangeiro
20.30 Os Caminhos do Eterno – «Museu José Malhoa»
21.00 Concerto – «Um retrato musical»
21.50 Fitas – (último episódio) – **Intérpretes:** Bob Haskins, Frances de la Tour e Sheerie Hewson. **Realização:** Cyril Coke

Amanhã

10.32: Tempo dos Mais Novos; **12.00:** O Bosque das Aventuras; **12.30:** Memória de um povo; **13.00:** Novos Horizontes; **13.30:** Muito, Pouco, Tudo ou Nada; **13.55:** Sumário; **14.00:** 100 Grandes Quadros; **14.15:** Baralha, Parte e Paga; **14.30:** Lúculos e Bróculos; **15.00:** Hojé há Visitas; **16.00:** As Grandes Aventuras do Himalaia; **17.00:** Vivamúsica; **18.00:** Magazine do Cinema; **18.30:** «Naranjito»; **19.00:** Tom/82; **19.55:** O Tempo; **20.00:** Aqui e Agora; **21.30:** Jogos sem Fronteiras; **23.00:** Dallas.

14.32: Movimento/2; **19.00:** O Sítio do Picapau Amarelo; **19.30:** Espírito da Ásia; **21.00:** Sábado especial – «O Apache Branco»

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP Plantão de Polícia (21.10)
Fitas (21.50) 2 RTP
Alem de um programa a escolha oferece-lhe
1 RTP
20.30 – OS CAMINHOS DO ETERNO
«Museu José Malhoa»
Início de uma série de 12 programas, com autoria e apresentação de Álvaro Manuel Machado, sob o título genérico «Caminhos do Eterno».
Este primeiro programa decorrerá no Museu José Malhoa, nas Caldas da Rainha.
21.50 – FITAS
(Último episódio)
Nada vai bem para Arnie. Os acontecimentos desastrosos durante festa fizeram comque o banqueiro Crane se recusasse a dar mais algum dinheiro.
Intérpretes: Bob Hassins, Frances de la Tour e Sheerie Hewson.
Realização: Cyril Coke.
ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO - Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Teatro

«A Fé, a Esperança, a Caridade», de Ödon von Horvath, estreia amanhã, em Évora, no Teatro Garcia de Resende, num trabalho de Christine Zurbach e Luís Varela. No mesmo dia, às 21 horas, será inaugurada no Salão Nobre do teatro a exposição de fotografia do fotógrafo e gravador berlinense Heinrich Zille, promovida em colaboração com o Instituto Alemão de Lisboa. A exposição ficará patente ao público até 4 de Julho.

«Não fui eu... foram eles» é a nova estreia no Café-Teatro da Comuna, onde será apresentado às quintas e sextas-feiras às 23,30. A estreia é no próximo sábado, às 24 horas. O texto, como habitualmente, estará a cargo dos elementos da Comuna Carlos Paulo e Fernando Gomes, com a participação especial de Francisco Nicholson no número de abertura. A direcção musical estará a cargo de Artur Rebocho, que é também o autor da marcha final do espectáculo. A coreografia é de Fernando Lima e a supervisão geral de João Mota.

Cinema

Prossegue esta noite, na sala do Seiva Trupe, no Cineclube do Porto e na Cooperativa Árvore, o FITEI/CINE – Mostra de Cinema de Expressão Ibérica, iniciado na sexta-feira passada. «Os Demónios de Alcácer Kibir», «Bajo el Mismo Sol e Sobre la Misma Tierra» (México) e «Histórias Selvagens» são os filmes a exibir, respectivamente, em cada uma daquelas salas. O FITEI/CINE termina no domingo.

Paralelamente à exibição dos filmes tem-se realizado debates com alguns realizadores. Amanhã o público terá oportunidade de falar com a directora mexicana Laura Ruiz e, no domingo, com Luis Filipe Rocha, após a exibição do «Cerromaior» no Auditório Nacional Carlos Alberto.

Conferências

Amanhã, ao ericerrar o ciclo de conferências sobre a época do «Grupo do Leão», o dr. Adriano de Gusmão profere, às 18 horas, no Museu José Malhoa das Caldas da Rainha.

Pintura de José Maria Roumier, em explosiçó na Galeria de S. Francisco

uma conferência intitulada «Valor da Herança Artística do Grupo de Leão».

Exposições

José Maria Roumier apresenta na Galeria de S. Francisco (R. Ivens, 40) a sua exposição «Tempo da Natureza Roubada». A mostra encerra a 23 de Junho e pode ser visitada de 2.ª a 6.ª-feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas. Aos sábados: das 10 às 13.

Uma exposição de pintura de Jaime Murteira é hoje inaugurada, às 22 horas, na Galeria de Arte do Casino Estoril. O autor, recentemente distinguido com uma menção honrosa no «Salon de Paris» realiza a sua 87.ª «mostra» individual. Discípulo de Frederico Ayres e António Saúde, Murteira prolonga, de certo modo, uma escola pictórica que vinda de Silva Porto passa por Carlos Reis e abarca a obra de homens como Falcão Trigoso e Alves Cardoso entre outros que, no nosso país, referenciam o movimento naturalista e o impressionismo português.

Aria Paula expõe 25 trabalhos de pintura e desenho na Galeria Peninsular da Figueira da Foz. A artista, nascida em 1944, frequentou a Escola Superior de Belas Artes do Porto e participou em várias exposições individuais e colectivas. A mostra encerra a 26 de Junho.

Uma exposição de pintura de Albano de Sousa Coutinho está patente ao público na Galeria Dois, do Porto (Av. da Boavista, 707). O artista viveu de 1898 a 1952. Foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura em Paris. Está representado nos Museus de Arte Contemporânea, Soares dos Reis e Grão Vasco, de que foi director de 1940 a 1952.

V Quinzena Cultural de Seiça

Está a decorrer até ao dia 20 em Seiça, única freguesia do concelho de Ourém com maioria de esquerda, a V Quinzena Cultural, com Feira do Livro e espectáculos diários de teatro, cinema e música. A organização é do Grupo Desportivo e Cultural de Seiça e nela colaboram a Casa do Povo de Vila Nova de Ourém, Câmara Municipal de V. N. Ourém, Centro Cultural Regional de Santarém e SEC.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecçoes
Av. João XXI, 6-D - 1000 (metro Areeiro) - Rua Infantaria, 16-56-C - 1300 LISBOA

TV | côr

51 cm
34 000$
com garantia
R. Dona Estefânia, 48

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$80	57$80
ALEMANHA FED. (marco)	30$05	31$15
ÁUSTRIA (xelim)	4$20	4$40
BELGICA (franco)	1$444	1$644
BRASIL (cruzeiro)	$193	$443
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	56$90	58$90
(notas de 5 a 1000)	57$40	59$40
DINAMARCA)coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$640	$740
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	71$60	73$60
(notas de 5 a 1000)	72$10	74$10
FINLÂNDIA (marka)	15$60	16$20
FRANÇA (franco)	11$50	12$20
HOLANDA (florim)	27$10	28$10
INGLATERRA (libra)	129$00	133$00
IRLANDA (libra)	104$55	108$55
ITÁLIA (lira)	$049	$059
JAPÃO (iene)	$265	$300
NORUEGA (coroa)	11$75	12$25
SUECIA (coroa)	12$10	12$70
SUIÇA (franco)	35$30	36$40
VENEZUELA (bolivar)	14$75	15$75

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA UM»

17.00: Ovo de Colombo; **17.05:** Entreposto de ideias; **17.15:** Pela estrada fora; **17.30:** Ontem, manchete de amanhã; **17.45:** Entreposto de ideias; **18.05:** Antologia Teatral; **18.15:** Jogo de Antena; **19.00:** Informação e Música: **20.00:** Programa da Noite; **20.15:** Folhetim: «Crime e Castigo», de Dostoiewsky; **21.00:** Toda a gente é pessoa;**23.00:** Títulos do último jornal; **23.30:** Último Jornal. Noticiários intercalares às 16.00,17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.15: A Orquestra Filarmónica de Viena; **16.33:** Peças para cravo, de Couperin; **16.50:** Momento de Poesia; **17.00:** As palavras dos músicos; **17.30:** Árias de Óperas por cantores célebres; **18.05:** As Cores e as formas; **18.35:** Música de Câmara; **19.00:** Música Portuguesa; **20.10:** Música de Piano – «Os Mestres de Viena»; **21.30:** Intercâmbio Musical – Outono na Estíria, 1981 (Gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca); **23.00:** A Orquestra Sinfónica «Pro Música» de Viena – Danças Sinfónicas, op. 64, de Grieg; **23.30:** Música de Rubra e Bela Bartok; **0030:** Cantata BWV 82, de Bach; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, e 397 m)

15.45: Teatro trágico; **16.03:** Ora hora; **20.03:** Tempo de espectáculos; **20.30:** Quando o Telefone Toca (1.ª edição); **21.30:** Quando o Telefone Toca (2.ª edição); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.08:** 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **20.03:** Espaço 3 P; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto. Noticiários de hora a hora.

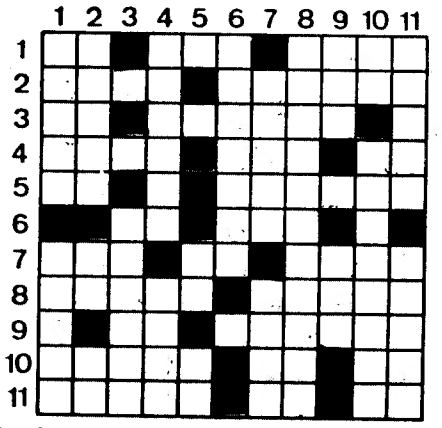
Rádio Renascença

16.00: Aqui e Agora; **17.00:** Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em Notícia; **18.20:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Títulos de Informação; **19.03:** Programa da LAR; **19.30:** Jornal da Noite (com nota de abertura); **20.00:** Dê no Vinte; **20.30/21.00:** Programa s/Mundial 82; **21.00:** Quando o Telefone Toca; **21.30:** Discos LAR; **22.00:** Diálogo e Vida; **22.30:** Grande Círculo; **23.00:** Títulos de Informação; **23.05:** Grande Círculo (cont.); **23.30:** Jornal das 23.30 (com nota de abertura); **23.55:** Meditando. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 038



HORIZONTAIS:
1 Artigo definido; Pronome relativo; Desejam.
2 Ligou; Extraído.
3 Preposição; Espécie de casaco que os Incas usavam.
4 Indico a data de; Agora; Pronome reflexo.
5 O sono das crianças; Costas.
6 Preposição e artigo; Pega.
7 Fluido aeriforme; Senhor; Invulgar.
8 Restos mortais; Recear.
9 Fútil (inv); Período de sete dias seguidos.
10 Lutar (fig); O lado do vento; Quinhentos e um em romano.
11 Alburno; Carta de jogar; Ósmio (s.q.).

VERTICAIS:
1 Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova; Desfrutam.
2 Macaco; Artigo definido; Zomba.
3 Calunio.
4 Uma das línguas da África Ocidental; Do feitio do ovo.
5 Abreviatura de Santíssimo; Letra grega.
6 Estudante.
7 Gorgulhos tropicais; Pintura.
8 Aplaudiremos.
9 Medida de líquidos da Alemanha (inv); Governanta.
10 Preposição latina que designa movimento; Padecendo.
11 Indolentes; Verbais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9308

HORIZONTAIS:
1 Dança; Letra grega.
2 Duradouro.
3 Porção de peixe que se vende em leilão; Camareiras.
4 Cólera; Provação.
5 Envolveras em pão ralado; Possui.
6 Inflamação da membrana íris; Autoridade honorária no Candomblé, para as despesas do qual concorre, tomando-as, não raro, totalmente para si.
7 O esmo que dromedário; Alteza Real.
8 Deras massagens a; Escarnece.
9 Apelido da mãe de Luís de Camões; Charrua; Idem.
10 Desequilibrados mentais; Preposição e artigo.
11 Boro (s.q.); Pega; Abreviatura de Santíssimo Sacramento.

VERTICAIS:
1 Arquipélago da Malásia, no mar da China.
2 Residir; Charneca.
3 Ciência que trata das plantas.
4 Arara; Carregara.
5 Item; Insineraras.
6 Mulher que foi amada por Petrarca; Freguesia do concelho da Covilhã.
7 O mais; Separado de outro.
8 Cart de jogar; Sufixo que designa abunância.
9 Cidade do Japão.
10 Aduzirias em defesa.
11 Tempo do verbo ir; Cônjuges (do sexo masculino).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 037

HORIZONTAIS:
1 – DE NOITE. À.
2 – Aspásia.
3 – Ad. Moca.
4 – Gratas. Nós.
5 – Creditarias.
6 – Cosam. Tia.
7 – Noé. Aba.
8 – DI. Paira. Fó.
9 – Errar. Aer.
10 – IO. Lavas.
11 – Assam. Serão.

VERTICAIS:
1 – Dão. CANDEIA.
2 – És. Gr. Oiros.
3 – PARECE.
4 – Nadado. Pala.
5 – Os. Tisnaram.
6 – II. Ata.
7 – Ta! Samarras.
8 – Ba. Se.
9 – BONITA. A.
10 – Coai. FEIA.
11 – Passador.

Provérbio: De noite, à candeia, parece bonita a feia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9307

HORIZONTAIS:
1 – Antália. Apt.
2 – Rela. Rimara.
3 – Miar. Io. Aos.
4 – Na. SC.
5 – Grotescas.
6 – Huca. Atoas.
7 – Ciro.
8 – AAA. Aro. Bom.
9 – Triana. Urrô.
10 – Rasgavas. Ni.
11 – Ás. Asa. Agás.

VERTICAIS:
1 – Armagh. Atra.
2 – Nei. Rumaras.
3 – Tlaloc. Ais.
4 – Aar. Ta! Agá.
5 – Ne. Canas.
6 – Irias. Irava.
7 – Aio. Caro.
8 – Bato. Usa.
9 – AAA. Só. Br.
10 – Prós. Amorna.
11 – Tascas. Móis.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21.00 e 23.00
N. acons. men. 13 anos
UM VIOLINO NO TELHADO

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO MACHO LATINO

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
N. acons. a men. 18 anos

4.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
OS BANDOLEIROS DA 12.ª HORA
c/ Michael Forest e Fred Harris

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES
4.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
AS FÉRIAS GRANDES
Para todos

2.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Uma comédia de «morrer»... a rir!
de Mel Brooks

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

UMA MULHER SÓ

Às 24.00
A ILHA DOS URSOS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
SEXO FRACO... JOGA FORTE

Às 24.00
N. acons. men. 18 anos
O COMBOIO DO MEDO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
SILVESTRE
N. acons. men. 13 anos
6.ª semana
Às 24.00
N. acons. men. 13 anos
OS ANTOGONISTAS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
O VINGADOR APAIXONADO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
N. acons. men. 18 anos
O ESPIÃO IMPLACÁVEL

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. de 18 anos
MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA

5.ª semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
OS MALDITOS
3.ª semana
Um filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 24.00
Maiores 6 anos
HÁ FESTA NA ALDEIA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

N. ac. a men. 13 anos
Às 15.15, 18.30 e 21.30
A GUERRA DAS ESTRELAS
3.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
A MULHER DO LADO
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu
e Catherine Deneuve
9.ª semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
A FORÇA DO PASSADO
N. acons. men. 13 anos
Às 24.00
COM JEITO VAI A FARRA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos
14.00 16.30 19.00 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ÀS 24.00
BETSY

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.15
Int. men. 13 anos
A RAIVA DO VENCEDOR

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

N. acons. men. 18 anos
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
A NOITE DOS MIL OLHOS

Miou-Miou e Patrick Dewaere em «F. como Fairbanks» em exibição no cinema Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
n. acons. men. 18 anos
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
9.ª semana

SALA 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Int. a men. 18 anos
A ROSA

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
A EXECUÇÃO DO SOLDADO SLOVIK

SALA 4

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Não ac. a men. 18 anos

HARÉM

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CAMINHO DA LIBERDADE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
BANDOLEIROS
N. acons. men. 13 anos

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
11.ª semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
25.ª semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.00, 16.15, 18.45, 21.30
CONVERSA ACABADA
Não acons. men. 13 anos
5.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMOS – O HOMEM QUE PERDEU O AMANHÃ
Às 24.00
O SARGENTO DA FORÇA 1

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17.00, 19.10, 21.30 e 24.00
007 CONTRA GOLD SINGER
N. acons. men. 13 anos
Domingo manhã infantil às 11.15
FESTIVAL POPEY

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS

33.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

N. acons. men. 13 anos

SEMPRE TE AMEI

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos

4.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 anos
O ESPIÃO IMPLACÁVEL

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
N. ac. men. 13 anos
PÁGINA DE AMOR
Às 23.45
O TRIÂNGULO DIABÓLICO DAS BERMUDAS
N. acons. men. 13 anos

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Mercenários por Conta Própria» 21.30 (18 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida». às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Urgh a Music War», às 21.30 (13 anos)
ROIAL – «O Papa e Eu» às 21.30 (13 anos)
2000 – «Os lutadores da Rua», 21.30 (18 anos)
CITTY CINE – «O Compromisso», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sexos Escaldantes» 18 anos. Sessões permanentes
MUNDIAL – «Mercenários por Conta Própria», 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «O Mundo do Sexo», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
POLITEAMA – «Hotel Paraíso» 21.30 (18 anos)
RESTELO – ««Um toque de classe» 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Cactus Jack, o Vilão» 21.30 (6 anos)
PÁTRIA – «Hércules contra o Karaté» 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Os Comandos de Navarone», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Que se Passa Doutor?», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Copa 78 ; O Poder do futebol», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «A Aluna e o professor», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Mas que vizinhos» 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Ladrão Profissional» 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Estúdio Flores – «O Rapto do Presidente» 21.30 (13 anos)
DAMAIA – D. João V – «Seis Gloriosos Patifes» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «A Calúnia» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido –«Mercenários por conta própria» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Blusões Negros», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Mulher Imaculada...amante apimentada», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Com Jeito vai...Inglaterra», às 21.30 (13 anos)
MAFRA – Cine-Teatro – «Vingança de uma Mulher», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

COSTA DA CAPARICA – Silcine – «O Vingador da Noite» 21.30 (18 anos)
ALMADA – Cine-Almada– «Arthur o Alegre Conquistador» 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «O Santo e a Vedeta», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Pelotão Chanfrado», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Férias Macabras», às 21.15 (18 anos)

Porto

TRINDADE – «Taxi Driver», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «A Calúnia», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Fantasias Nocturnas» às 21.45 (18 anos)
S. JOÃO – «O Quebra Ossos», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «A Turma dos Malandrecos» às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «A Guerra dos Abismos» 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Mercenários por Conta Própria» 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Terramoto» 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Carambola» 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Vamos Voltar a Viver» 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Sexo contra-relógio» 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Pixote, a Lei do Mais Fraco», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e Outros», 21.30 (13 anos)
FOCO – «Um Lobisomem Americano em Londres», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Guerra Entre Polícias» às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ARNALI – Rua Escolas Gerais, 88 A Tel. 863940; **DILENA** – Rua Aliança Operária, 49 AB Tel. 636620; **SANEX** – Av. da Igreja, 31 C Tel. 8977505; **PROVIDÊNCIA** – Rua D. Filipa de Vilhena, 9 C Tel. 770324; **BENFICA** – Est. Benfica, 678 E Tel. 702532; **ALMEIDA** – Rua Silva Carvalho, 136 Tel. 681726; **NICOLAU** – Cç. de Carnche, lt 4 lj Esq.; **BRANCO** – Av. Duque de Loulé, 61-65 Tel. 545048; **CORVO** – Rua Ângela Pinto, 32 BC; **CARRONDO** – Rua Padre Sena Freitas, 10 A Tel. 842518; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140 BC; Rua Prof. Mira Fernandes MAF Tel. 880703; **MARCOS NASCIMENTO** – Cç. Marquês de Abrantes, 36 A Tel. 664238; **H. AMARAL** – Rua X Lote 146 A; **BRITO** – Rua Colégio 32 B Tel. 993351; **CATELA TAVARES** – Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes, 29 A Tel. 915446.

REFORÇO

GUERRA – Rua Andrade, 32-36 Tel. 845513; **SÃO MIGUEL** – Pç. Francisco Morais, 1 Tel. 771469; **CORTEZ** – Rua São Nicolau, 93 Tel. 325378; **ZIRA** – Pç. Casas Novas Lt. 66 Tel. 311216; **BELÉM** – Rua Tristão Vaz, 10 A Tel. 612248; **GASPARINHO** – Rua Dr. Gama Barros, 54 A Tel. 890465; **SÃO BARTOLOMEU** – V. Paulo Jorge, 1 Tel. 790969; **MADRE DE DEUS** – Rua da Margem, 15 B Tel. 382470; **CENTRAL DA LAPA** – Rua dos Navegantes, 10 Tel. 661734; **J. RIBEIRO** – Est. da Luz, 199 A Tel. 547213; **SAGRES** – Av. Luís Bivar, 69-71 Tel. 547213; **NUNES** – Est. Serra da Mira, Lt. 134; **PIMENTEL** – Az. dos Besouros Lt R 8; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6 A Tel. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11 A Tel. 910305; **MATOS** – Tv. Prioras Tel. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial dr. Augusto Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Permanente; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 42 (Tel. 2471785) Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas-Até às 22 horas; **MADORNA** – Madeira-Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria-Carlos Anj. (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL – Suíça** – Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 22 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real-B.º Caixas (Tel. 2824707) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Soares Correia – Est. das Águas Livres, 128, Carenque; Permanente; **Amadora** – P. 25 de Abril, 3-A (Tel. 935518) Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841) Até às 22 horas; **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D (Tel. 2942693) Permanente; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rao** – R. dos Morés, (Tel. 2912038) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA** – Gomes da Silva (Portela) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Xaceno – R. Capitão Leitão, 85-B. Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – L. 5 de Outubro, 62. Permanente; **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – R. dos Alamos, 2. Permanente; **BARREIRO – Mascarenhas** – R. Almeida Garrett, 1. Permanente.
SESIMBRA – Leão – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **AMORA – Nova Amorense** – Est. Nacional, 10-Bloco A-Loja A-Paivas (Tel. 2216824); **SEIXAL – Central** – Aldeia de Paio Pires-Até às 22 horas; **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

LOURES – Saraiva – Av. da República, 86. Até às 22 horas; **MOSCAVIDE – Varela** – Av. Moscavide, 44. Até às 22 horas; **SACAVÉM – Soares** – R. José L. Morais, 15. Permanente.

Porto

(Até às 22 horas)

SÁ DA BANDEIRA – R. Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO** – R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL** – R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA** – R. do Heroísmo, 56; **PRELADA** – R. Central de Francos, 316.

(Serviço Permanente)

VASQUES – R. das Condominhas, 794; **FÁTIMA** – R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL** – R. de Contumil, 540; **ALIANÇA** – R. da Conceição, 2; **BARROS** – R. do Loureiro, 104.

Coimbra

(Até às 22 horas)

OLIVAIS – R. Bernardo de Albuquerque, 159.

(Serviço permanente)

LOPES RODRIGUES – R. Fernandes Tomaz, 4.

teatros

TEATRO ABERTO – «Oiçam como eu Respiro» 21.30 (18 anos)
ADÓQUE – «Tá Entregue à Bicharada» 20.30 e 23.00 (18 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «Tempos Difíceis» 21.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga» 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «O Labirinto de Creta» às 21.00 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Dias Felizes» às 21.30 (18 anos)
A BARRACA – «Fernão Mentes?» às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
COMUNA – «A Viagem» às 21.45 (13 anos)

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Consignação
Rua Castilho, 195-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 554531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20654/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.55	3,3 m	12.17	1,4 m
19.08	3,5 m	00.50	1,3 m
Dia 12			
7.35	3,3 m		
19.49	3,4 m	13.01	1,5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	16°
VILA REAL	15°
PORTO	16°
P. DOURADAS	9°
COIMBRA	15°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	17°
ÉVORA	17°
BEJA	18°
SAGRES	17°
FARO	22°
P. DELGADA	
FUNCHAL	20°

últimas

"Overdose" de cocaína ou paragem cardíaca?

Rainer Fassbinder morreu

Rainer Fassbinder, jovem e célebre cineasta alemão federal, foi encontrado morto na madrugada de ontem no seu apartamento em Munique. Fassbinder, cuja autópsia será hoje realizada, foi encontrado por Duliane Torenz, nu sobre um colchão, enquanto um aparelho de video se mantinha a funcionar.

Enquanto a Polícia guarda segredo sobre as causas da morte, embora se tenha já afastado a hipótese de crime por não se registarem quaisquer indícios de violência, uma comunicação oficial afirma que a morte de Fassbinder se deveu a uma paragem cardíaca – o mesmo motivo oficial do recente desaparecimento de Romy Schneider – quando ele se encontrava a trabalhar no guião do seu próximo filme. Os amigos de Fassbinder, no entanto, dizem que a morte deste foi, sem dúvida, provocada pelo uso de drogas (Fassbinder consumia especialmente cocaína).

O cineasta alemão, apesar de ter sido, em Setembro do ano passado, processado pelo consumo de drogas, tinha recentemente declarado que a sua fantasia bastava para o trabalho, pelo que não necessitava de se estimular com «o que quer que fosse».

Poeta do cinema

Rainer Fassbinder, de 36 anos, era ao mesmo tempo produtor, argumentista, actor e director de teatro, tendo sido considerado em 1977, no Festival de Nova Iorque, como «o mais fascinante, talentoso e prolífico realizador da nova escola cinematográfica da Europa Ocidental».

Nascido a 31 de Maio de 1946, Fassbinder foi praticamente desconhecido até 1969, data em que iniciou a sua fulgurante carreira, tendo rodado mais de quarenta filmes, entre os quais 16 longas-metragens e nove filmes para a televisão. Nos últimos anos, Fassbinder tinha nomeadamente realizado «O Casamento de Maria Braun»; «Lili Marleen», «Lola, Uma Mulher Alemã» e, por último, «Verenika Koss», o seu último filme, que obteve o grande prémio do Festival de Berlim de 1982. Na altura da sua morte, Fassbinder trabalhava no guião do que seria o seu quadragésimo segundo filme – «Eu Sou a Felicidade Deste Mundo» – cuja rodagem estava prevista para Agosto próximo.

Sendo o criador artístico alemão federal mais conhecido no estrangeiro, os seus filmes provocaram muitas vezes violentas polémicas. Personagem fora do comum, aquele a quem se chamou o «Falstaff» do cinema alemão era muito contestado no seu país natal, onde o acusavam de se dar ares de «vagabundo de luxo». Apesar disso, Fassbinder foi, em 1970, distinguido pelo prémio nacional do filme, a mais alta recompensa cinematográfica da República Federal da Alemanha, pelo argumento, realização, produção e fotografia. Isto logo após os seus dois primeiros filmes, «O Amor é Mais Frio que a Morte» e «Katzelmacher», este último sobre a vida de um trabalhador estrangeiro na RFA.

Autor da maior parte dos argumentos dos seus filmes, Fassbinder desenvolveu igualmente uma grande actividade teatral (aliás foi no teatro que começou a sua actividade), assegurando numerosas realizações e animando a sua própria companhia, a «Antitheater».

Autodidacta

Voluntariamente provocador, autodidacta, tendo dado os seus primeiros passos como simples figurante em teatros de Munique, Fassbinder decidiu tornar-se um verdadeiro profissional do cinema para quem «nada é impossível». Filho de um médico, declarou numa certa ocasião: «Criei-me sem qualquer educação especial num lar burguês». Apesar disso, Fassbinder, com o seu tratamento frio e distanciado da vida quotidiana dos trabalhadores, marginalizados e derrotados pela vida, de uma impressão inquietante de crueza.

Coroado, em 1974, pelo prémio da crítica, no Festival de Cannes, pelo seu filme «Todos os Outros se Chamam Ali», Fassbinder realiza a partir de 1971 «O Mercador das Quatro Estações», «O Soldado Americano», «As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant», «O Direito do Mais Forte à Liberdade», «A Mamã Kruster Vai para o Céu», «Satansbraten» e «Roleta Chinesa».

Em 1981 roda «Lola, uma Mulher Alemã», onde ilustra a sua aversão pela época do «milagre económico» alemão. Depois de «O Ano das Treze Luas», realiza «Verenika Koss», o seu último filme, que descreve, a preto e branco, a morte misteriosa de uma estrela decadente dos anos cinquenta.

Como actor, o último filme em que participou foi no policial «Kamikase», de Wolf Gremm. Nos seus filmes, Fassbinder utilizava constantemente os mesmos actores principais. Entre eles encontram-se Hallan Rosel Zech. Brigitte Mira, Hanna Schygulla, Gottfried John, Helen Vita, Hilmar Thate e Barbara Sukona.

A morte inesperada de Fassbinder deixa vago um lugar no cinema. Um lugar onde a crítica, o retrato de uma vida fechada, derrotada de uma sociedade que alimenta e reproduz os seus próprios vícios, provocava uma profunda inquietação... Era a recusa do cinema pacífico, feito para entreter. Era a eleição do confronto entre a tela e o público. Fassbinder, adorado ou detestado, poeta do cinema para muitos, charlatão, para outros, afirmou-se, sem dúvida, como o realizador capaz de pôr em cinema esta nossa velha sociedade ocidental.

Rainer Fassbinder como o público português o conhecia de «O direito do mais forte à Liberdade»

GALA, ESPOSA DE DALI, faleceu em Port Lligat, na Costa Brava. Russa de nascimento, Helena Biakonoff, mais conhecida por Gala, viveu 58 anos com o pintor surrealista espanhol, com quem contraiu matrimónio depois da morte do marido, o poeta francês Paul Eluarte, tendo exercido uma forte influência na vida artística de Salvador Dali. Encontrava-se em coma há já alguns dias e tinha em seu poder uma grande parte da obra do pintor, desde a grave enfermidade que o atingiu em 1980. Contava 89 anos e o seu corpo será sepultado no castelo de Pubol, próximo da cidade catalã de Gerona.

COOPERAÇÃO LUSO-ESPANHOLA reunirá pela terceira vez delegações dos dois países ibéricos. Presidida pelos respectivos ministros dos Estrangeiros, Vasco Futscher Pereira e Perez Llorca. O encontro decorrerá nos dias 14 e 15 do corrente mês, estando prevista a assinatura de um acordo de turismo.

CELORICO DA BEIRA DIZ NÃO A PONTO, com a recusa por parte da Câmara Municipal de aceitar a tolerância de serviço marcada para hoje pelo Primeiro-Ministro. «O País não está em condições para se perder tempo com tolerâncias e feriados sucessivos.»

DEZ ASSALTOS ao mesmo local praticou um jovem de 19 anos, João Duarte, que, havendo trabalhado no restaurante «Palheirinho», situado na Rua Guilhermina Suggia, a Alvalade, em Lisboa, ali voltou com frequência levando de cada vez à volta de 600$00. Porém, esta manhã, o antigo patrão apanhou-o e entregou-o à Polícia com a informação de que os saques à caixa eram superires ao referido.

Mais seis jovens entre os 16 e os 20 anos foram detidos pela PSP esta madrugada, por, organizados em dois grupos diferentes, se dedicarem à prática de pequenos assaltos. Todos primários no aspecto criminal, serão agora cilindrados pela máquina judicial da qual raros se libertam.

ROMA
CIDADE ETERNA
8 DIAS
PARTIDAS:
JUN. . . . . 06, 20 e 27
JUL. . . . . 04, 11, 18 e 25
AGO . 01, 08, 15, 22 e 29
SET. . . . . 05, 12, 19 e 26
OUT . . . . 03, 10, 17 e 24
ROMA, SUL DE ITÁLIA E SICÍLIA
AVIÃO + AUTOPULLMAN + CRUZEIRO SICILIANO
VISITANDO:
POMPEIA - SORRENTO
PALERMO - NÁPOLES - CAPRI
8 DIAS
PARTIDAS:
JUN. . . . . 06, 20 e 27
JUL. . . . . 04, 11, 18 e 25
AGO . 01, 08, 15, 22 e 29
SET. . . . . 05, 12, 19 e 26
OUT . . . . 03, 10, 17 e 24
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 180 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel. 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317921
PORTO R. Eug. Castro 256 (Foco) Tel. 691686
COIMBRA Rua Sota, 2 Tel. 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
FUNCHAL Rua Gorguilho, 1 Tel. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

ESCANDINÁVIA E OS
FIORDES DA NORUEGA
Visitando: OSLO, LAERDAL, ULVIK, BERGEN e COPENHAGUE
viagens em grupo
Partidas: 2 e 16 Julho
6 e 20 Agosto
LUGARES LIMITADOS
informações e reservas:
Europeia
AGÊNCIA TURÍSTICA
LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 53 61 21
LISBOA - Av. de Roma, 35-A - Tel. 76 08 15
PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira, s/n.º
Praia da Rocha - Tel. 2 33 77
membro WATA em Portugal - OPERADOR - Alvará n.º 23

SUIÇA E ÁUSTRIA
VOOS DIURNOS TAP AIR PORTUGAL
3 MAGNÍFICAS EXCURSÕES EM AVIÃO + AUTOPULLMAN
PARTIDAS: JUL . . . . 15, 22 E 29
8 DIAS AGO. . 05, 12, 19 E 26
SET . . . . . 02 E 09
Preço por pessoa . . 39.800$00
SUIÇA ÁUSTRIA E JUGOSLÁVIA
SUIÇA ITÁLIA E ÁUSTRIA
CIRCUITO DOS TRÊS ALPES
14 DIAS DE VIAGEM EM AVIÃO + AUTOPULLMAN
PARTIDA: 02 de JULHO
Preço por pessoa . . 42.500$00
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840
abreu
LISBOA Avenida de Liberdade, 180 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel. 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317921
PORTO R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel. 691686
COIMBRA Rua de Sota, 2 Tel. 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Tel. 31077/8

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL
1.º PRÉMIO – 38241 – 48.000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 31376 – 9.000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 48806 – 3.000 CONTOS
Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracçao aos balcoes da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETUBAL - FARO
OUTROS PRÉMIOS
APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
38 240 – 451.800$00
38 242 – 451.800$00
PRÉMIOS DE 120 CONTOS
93, 1 119, 1 938, 2 337, 5 443, 6 721, 6 852, 7 887, 14 799, 15 377, 16 608, 19 550, 22 858, 23 481, 26 408, 27 790, 31 774, 35 355, 36 725, 37 315, 38 923, 45 180, 45 507, 48 241, 49 631, 52 187, 54 353, 56 511, 58 476, 60 187, 66 607, 68 271, 68 763, 70 351, 72 300, 76 044, 76 440, 76 661, 78 822 e 78 951.
PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
30.000$00 – 241, 376 e 806
24.000$00 – 154, 198, 204, 485, 581, 584, 598, 603, 673 e 698
6.000$00 – 24 e 57
3.600$00 – 1 (terminação)
PRÉMIOS DE 6.000$00 (CENTENAS)
31 301 a 31 400, 38 201 a 38 300 e 48 801 a 48 900
NOTA: O direito aos prémios prescreve em 13/12/82
ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL